

SENAR/AR-GO

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

Administração Regional / Goiás

Prestação de Contas Ordinária Anual Relatório de Gestão Exercício de 2013





RELATÓRIO DE GESTÃO 2013

**MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO – MTE
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL – Senar Central
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL
Administração Regional de Goiás – Senar/AR-GO**

RELATÓRIO DE GESTÃO

EXERCÍCIO DE 2013

**GOIÂNIA – GO
MAIO DE 2014**



RELATÓRIO DE GESTÃO 2013

**MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO – MTE
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL – Senar Central
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL
Administração Regional de Goiás – Senar/AR-GO**

RELATÓRIO DE GESTÃO

EXERCÍCIO DE 2013

Relatório de Gestão do exercício 2013 apresentado aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da IN TCU nº 63/2010 e IN TCU nº 72/2013 da DN TCU 127/2013, PRT TCU 175/2013, PRT CGU 133/2013.

GOIÂNIA – GO

MAIO DE 2014

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS DA ENTIDADE	10
1.1. Identificação da Unidade Jurisdicionada	10
1.1.1. Relatório de Gestão Individual.....	10
1.2. Finalidade e Competências Institucionais da Unidade.....	11
1.3. Identificação e descrição sucinta dos setores da economia local ou nacional abrangidos pela atuação da entidade no exercício.....	11
1.4. Organograma Funcional.....	11
1.5. Macroprocessos finalístico.....	18
1.5.1. Programa – Formação Profissional Rural	18
1.5.2. Programa – Promoção Social	28
1.5.3. Programas Especiais.....	32
1.5.4. Pronatec.....	43
1.6. Macroprocessos de Apoio.....	45
2. PLANEJAMENTO DA UNIDADE E RESULTADOS ALCANÇADOS	46
2.1. Estratégias adotadas pela entidade para atingir os objetivos estratégicos do exercício de referência do relatório de gestão	48
2.2. Demonstração da execução física e financeira dos objetivos estratégicos e das ações do plano da entidade para o exercício de 2013.....	53
2.2.1. Demonstração da Execução Financeira do Plano Anual de Trabalho 2013, comparando-se valores planejados ou previstos com os efetivamente realizados.	53
2.3. Demonstração da execução física e financeira das ações da LOA	54
2.4. Indicadores utilizados pela entidade	54
2.4.1. Indicadores de Eficácia	54
2.4.1.1. Comparativo entre anos dos Programas de Responsabilidade Social (ações)	54
2.4.2. Indicadores de Eficiência	62
2.4.2.1. Número de Parcerias	63
2.4.3. Indicadores de Economicidade	67
2.4.3.1. Custo por participante	67
2.4.3.2. Custo da hora-aula por participante.	68
2.4.4. Medidas de Qualidade.....	70
2.4.5. Medidas de Efetividade.....	70
3. ESTRUTURAS DE GOVERNANÇA E DE AUTOCONTROLE DA GESTÃO.....	71
3.1. Estrutura de Governança	71
3.2. Relação dos principais dirigentes e membros de conselhos.....	71
3.3. Remuneração Paga a Administradores.....	79
3.3.1. Política de Remuneração dos Membros da Diretoria Estatutária e dos Conselhos de Administração e Fiscal	80
3.3.2. Demonstrativo Sintético da Remuneração de Membros de Diretoria e de Conselhos	81
3.3.3. Demonstrativo da Remuneração Variável dos Administradores	82
3.4. Demonstração da atuação da unidade de auditoria interna	82
3.5. Avaliação do Funcionamento dos Controles Internos	82
3.6. Sistema de Correição.....	84
4. PROGRAMAÇÃO E EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA.....	85
4.1. Demonstração da Receita, discriminando por natureza, previsão e arrecadação efetiva, justificando as eventuais oscilações significativas.....	85
4.2. Demonstração e análise do desempenho da unidade na execução orçamentária e financeira.	86
4.2.1. Despesas Totais Por Modalidade de Contratação – Créditos Originários – Total.....	88
4.2.2. Despesas Totais Por Modalidade de Contratação – Créditos Originários – Executados Diretamente pela UJ.....	89

4.2.3.	Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos Originários – Total.....	89
4.2.4.	Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos Originários – Valores Executados	90
4.2.5.	Despesas Totais por Modalidade de Contratação – Créditos de Movimentação	90
4.2.6.	Despesas Totais por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos de Movimentação.....	90
4.2.7.	Análise crítica da realização da despesa	90
4.3.	Transferências de Recursos.....	91
4.3.1.	Relação dos Instrumentos de Transferência Vigentes no Exercício	91
4.3.2.	Quantidade de Instrumentos de Transferências Celebrados e Valores Repassados nos Três Últimos Exercícios	115
4.3.3.	Informações sobre a Prestação de Contas Relativas aos Convênios, Termos de Cooperação e Contratos de Repasse	115
4.3.4.	Informações sobre a Análise das Prestações de Contas de Convênios e de Contratos de Repasse	116
4.3.5.	Análise Crítica.....	117
5.	GESTÃO DE PESSOAS, TERCEIRIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA E CUSTOS RELACIONADOS.....	119
5.1.	Estrutura de pessoal da unidade	119
5.1.1.	Demonstração da Força de Trabalho à Disposição da Unidade Jurisdicionada.....	119
5.1.1.1.	Lotação	119
5.1.1.2.	Situações que reduzem a força de trabalho da Unidade Jurisdicionada.....	119
5.1.2.	Qualificação da Força de Trabalho	120
5.1.2.1.	Qualificação do Quadro de Pessoal da Unidade Jurisdicionada Segundo a Idade	121
5.1.2.2.	Qualificação do Quadro de Pessoal da Unidade Jurisdicionada Segundo a Escolaridade..	121
5.1.3.	Custos de Pessoal da Unidade Jurisdicionada.....	122
5.1.4.	Composição do Quadro de Servidores Inativos e Pensionistas	123
5.1.4.1.	Classificação do Quadro de Servidores Inativos da Unidade Jurisdicionada Segundo o Regime de Proventos e de Aposentadoria.....	123
5.1.4.2.	Demonstração das Origens das Pensões Pagas pela Unidade Jurisdicionada.....	123
5.1.5.	Indicadores Gerenciais Sobre Recursos Humanos.....	123
5.2.	Terceirização de Mão de Obra Empregada e Contratação de Estagiários	124
5.2.1.	Informações sobre Terceirização de Cargos e Atividades do Plano de Cargos do Órgão ..	124
5.2.2.	Informações sobre a Contratação de Serviços de Limpeza, Higiene e Vigilância Ostensiva pela Unidade Jurisdicionada.....	124
5.2.3.	Informações sobre Locação de Mão de Obra para Atividades não Abrangidas pelo Plano de Cargos do Órgão.....	124
5.2.4.	Análise Crítica dos itens 5.6.2 e 5.6.3	124
5.2.5.	Composição do Quadro de Estagiários	124
6.	GESTÃO DO PATRIMÔNIO MOBILIÁRIO DE RESPONSABILIDADE DA UJ	125
6.1.	Gestão da Frota de Veículos Próprios e Contratados de Terceiros	125
6.2.	Frota de Veículos Locados pelo Senar/AR-GO	129
6.3.	Gestão do Patrimônio Imobiliário	130
6.3.1.	Locação do Prédio onde Funciona a Sede do Senar/AR-GO.....	130
6.3.2.	Locação do Prédio onde Funciona o Setor de Arrecadação Senar/AR-GO.....	131
6.3.3.	Locação do Prédio onde Funciona o Centro de Distribuição Senar/AR-GO.....	131
7.	GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DA UNIDADE JURISDICIONADA	132
7.1.1.	Análise Crítica.....	134
8.	GESTÃO DO USO DOS RECURSOS RENOVÁVEIS E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL	135
8.1.	Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis.....	135
8.2.	Consumo de Papel, Energia Elétrica e Água	136
9.	CONFORMIDADE E TRATAMENTO DE DISPOSIÇÕES LEGAIS E NORMATIVAS.....	137
9.1.	Tratamento de deliberações exaradas em acórdão do TCU	137

9.1.1.	Deliberações do TCU Atendidas no Exercício	137
9.1.2.	Deliberações do TCU Pendentes de Atendimento ao Final do Exercício.....	137
9.2.	Tratamento de Recomendações do OCI.....	137
9.2.1.	Recomendações do Órgão de Controle Interno Atendidas no Exercício.....	137
9.2.2.	Recomendações do OCI Pendentes de Atendimento ao Final do Exercício.....	138
9.3.	Informações Sobre a Atuação da Unidade de Auditoria Interna.....	138
10.	INFORMAÇÕES CONTÁBEIS.....	139
10.1.	Informações sobre a adoção de critérios e procedimentos estabelecidos pela Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicada ao Setor Público NBC T 16.9 e NBC T, publicadas pelas Resoluções CFC nº 1.136/2008 e 1.137/2008, respectivamente, ou norma específica equivalente, para tratamento contábil da depreciação, da amortização e da exaustão de itens do patrimônio e avaliação e mensuração de ativos e passivos da entidade.....	139
10.2.	Demonstrações Contábeis prevista na Lei nº 4.320/64 e pela NBC 16.6 aprovada pela Resolução CFC nº 1.133/2008, ou ainda prevista na Lei nº 6.404/76, incluindo as notas explicativas	140
10.3.	Relatório da auditoria independente sobre as demonstrações contábeis, quando a legislação dispuser a respeito.....	140

Lista de Quadros e Figuras

Tabela 1.5.3.2 Resultados do Programa Agrinho.....	33
Tabela 1.5.3.6. Resultados do Programa Útero é Vida	35
Tabela 1.5.3.12 Resultados do Programa Campo Futuro.....	37
Quadro 2.2.1. Demonstração da Execução Financeira do Plano Anual de Trabalho 2013, comparando-se valores planejados ou previstos com os efetivamente realizados.	53
Quadro 2.4.1 Comparativo entre anos dos Programas de Responsabilidade Social (ações)	54
Gráfico 2.4.1.1 Comparativo entre anos dos Programas de Responsabilidade Social (ações)	55
Quadro 2.4.2 Comparativo entre anos dos Programas de Responsabilidade Social (participantes/atendimentos)	55
Gráfico 2.4.2.2. Comparativo entre anos dos Programas de Responsabilidade Social (participantes/atendimentos).	56
Quadro 2.4.3. Comparativo entre anos dos Programas Especiais (ações)	56
Gráfico 2.4.3.1. Comparativo entre anos dos Programas Especiais (ações)	57
Quadro 2.4.4. Comparativo entre anos dos Programas Especiais (participantes/atendimentos)	57
Gráfico 2.4.4.1. Comparativo entre anos dos Programas Especiais (participantes/atendimentos).	58
Quadro 2.4.6. Demonstrativo do desempenho operacional no ano de 2013 (ações/atividades com certificação)	58
Gráfico 2.4.6.1 Demonstrativo do desempenho operacional no ano de 2013 (ações/atividades com certificação)	59
Quadro 2.4.7. Demonstrativo do desempenho operacional no ano de 2013 (horas-aula de turmas certificadas)	59
Gráfico 2.4.7.1. Demonstrativo do desempenho operacional no ano de 2013 (hora aula de turmas certificadas).	59
Quadro 2.4.8. Comparativo de desempenho entre anos nas ações de FPR, atividades de PS e Programas Especiais (turmas certificadas).....	60
Gráfico 2.4.8.1. Comparativo de desempenho entre anos nas ações de FPR, atividades de PS e Programas Especiais (turmas certificadas).....	60
Quadro 2.4.9. Comparativo de desempenho nas ações de FPR, atividades de PS, Programas Especiais (participantes certificados)	60
Gráfico 2.4.9.1. Comparativo de desempenho nas ações de FPR, atividades de PS, Programas Especiais (participantes certificados)	61
Quadro 2.4.10. Comparativo de desempenho nas ações de FPR, atividades de PS e Programas Especiais (carga horária)	61
Gráfico 2.4.10.1. Comparativo de desempenho nas ações de FPR, atividades de PS e Programas Especiais (carga horária)	62
Quadro 2.4.2.1. Parcerias Ativas.....	63
Gráfico 2.4.2.2. Parcerias Ativas.....	63
Quadro 2.4.2.3. Municípios Atendidos	64
Gráfico 2.4.2.4. Municípios Atendidos por Região - Programas Especiais e de Responsabilidade Social	64
Gráfico 2.4.2.5. Municípios Atendidos por Região - FPR e PS.....	65
Quadro 2.4.2.6. Número de treinamentos de FPR e PS após Regionalização	65
Gráfico 2.4.2.7. Número de treinamentos de FPR após Regionalização	66
Gráfico 2.4.2.8. Número de atividades da PS após Regionalização	66
Quadro 2.4.3.1. Custo total das ações/atividades certificadas em valores deflacionados (FPR, PS e Programas Especiais)	67
Quadro 2.4.3.2. Custo total por participantes certificados em valores deflacionados (FPR, PS e Programas Especiais)	67
Quadro 2.4.3.3 Custo da hora-aula por participantes certificados em valores deflacionados.....	68
(FPR, PS e Programas Especiais).....	68

Quadro 2.4.3.4 Demonstrativo de despesas do PRONATEC	68
Quadro 3.3.2.2. Remuneração do Conselho Fiscal	80
Quadro 3.5.1 – Avaliação do Sistema de Controles Internos da UJ	82
Quadro 4.1.1. Demonstração da receita	85
Quadro 4.2.1. Programação de despesas correntes de classificações equivalentes.....	86
Quadro 4.2.2 Despesas por grupo e elemento de despesas	87
Quadro 4.2.3 Demonstração da Despesa discriminando por natureza, previsão e execução efetiva, justificando as eventuais oscilações significativas:.....	87
Quadro 4.2.3.1. Programação de Despesas e da Reserva de Contingência.....	88
Quadro 4.2.4.1 Despesas por Modalidade de Contratação – Créditos Originários – Total	88
Quadro 4.3.2.1 – Resumo dos instrumentos celebrados pela UJ nos três últimos exercícios.....	115
Quadro 4.3.3.1– Resumo da prestação de contas sobretransferências concedidas pela UJ na modalidade de convênio, termo de cooperação e de contratos de repasse.	115
Quadro 4.3.4.1 – Visão Geral da análise das prestações de contas de Convênios e Contratos de Repasse.	116
Quadro 5.1.2.1 – Detalhamento da estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas da UJ (Situação em 31 de dezembro).....	120
Quadro A.5.1.2.1 – Quantidade de servidores da UJ por faixa etária situação apurada em 31/12	121
Quadro A.5.1.2.3 – Quantidade de servidores da UJ por nível de escolaridade - situação apurada em 31/12	121
Quadro A.5.1.3 - Quadro de custos de pessoal no exercício de referência e nos dois anteriores	122
Quadro A.8.1 - Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis	135
Quadro A.8.2 – Consumo de Papel, Energia Elétrica e Água.....	136
Quadro A.9.2.1 - Relatório de cumprimento das recomendações do OCI.....	137
Quadro A.10.1 - Declaração de que as demonstrações contábeis do exercício refletem corretamente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada.....	139
Quadro B.10.2 - Declaração de que as demonstrações contábeis do exercício não refletem corretamente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada.....	139

INTRODUÇÃO

O Relatório de Gestão (RG), organizado de forma sistematizada, apresenta inicialmente a identificação, objetivos e diretrizes da UJ explicitados no item 1.

Contempla, no item 2, as estratégias definidas no Plano Anual de Trabalho /2013 – PAT/2013 com vistas a execução das ações de Formação Profissional Rural (FPR), Promoção Social (PS) e Programas Especiais (PE), relacionadas ao seu objetivo institucional que vem, igualmente, discriminadas.

Os itens 3 e 4 traduzem informações acerca da programação e execução orçamentária, que estão traduzidas nos quadros de programação e realização das receitas e das despesas, além de especificar os custos por área e discriminar aspectos relacionados à contratação/aquisição de serviços e bens. Também apresenta as transferências à outras pessoas jurídicas mediante pactuação por meio dos instrumentos jurídicos adequados ao caso.

Para efeito da análise da situação pertinente aos recursos humanos são apresentados quadros constantes do item 5 que identificam a estrutura, o custo e a qualificação da força de trabalho utilizada na UJ.

Quanto ao patrimônio mobiliário e imobiliário encontram-se relacionados os bens e especificada a propriedade ou locação desses no item 6, do RG.

Nos termos da normativa, o item 7 do RG informa sobre questões relacionadas à Tecnologia da Informação (TI) e no item 8 trata de questões inerentes à sustentabilidade, de maneira particularizada é apresentado quadro relacionado aos recursos como papel, energia e água.

Em se tratando da observância das exigências legais consta do item 9 o demonstrativo do cumprimento quanto a conformidade de disposições legais e normativas.

O item 10 apresenta as demonstrações contábeis, previstas nas normas aplicáveis às pessoas jurídicas de direito privado, e suas notas explicativas.

Com relação aos itens: 2.3. (Demonstração da execução física e financeira das ações da LOA), 3.3.4 (Demonstrativo da Remuneração Variável dos Administradores), 3.4. (Demonstração da Atuação da unidade de Auditoria Interna), 4.2.5. (Despesas Totais por Modalidades de Contratação – créditos originários executados pela UJ), 4.2.7. (Despesas por grupo e Elementos de Despesa – créditos originários- valores executados), 4.2.8. (Despesas totais por modalidade de contratação – créditos de movimentação, 5.1.4 (Composição de quadro de servidores inativos e pensionistas), 5.1.4.1 (Classificação do quadro de servidores inativos e pensionistas da UJ, segundo o Regime de Proventos de Aposentadoria), 5.1.4.2. (Demonstração das Origens Pagas pela UJ), 5.2 (Terceirização de Mão de Obra empregada e Contratação de Estagiários), 5.2.1. (Informações sobre terceirização de cargos e atividades do plano de cargos do órgão), 5.2.2 (Informações sobre a contratação de serviços de limpeza, higiene e vigilância ostensiva pela UJ), 5.2.3 (Informações sobre locação de mão de obra para atividades não abrangidas pelo Plano de cargos do órgão), 5.2.4 (Análise Crítica dos itens 5.6.2 e 5.6.3), 5.2.5 (Composição do Quadro de Estagiários), 9.1. (Tratamento de deliberações exaradas em acórdão do TCU), 9.1.1 (Deliberações do TCU atendidas no Exercício), 9.1.2. (Deliberações do TCU pendentes do Atendimento ao Final do Exercício), 9.2.2 (Recomendações do OCI pendentes de Atendimento ao final do exercício) e 9.3. (Informações sobre a atuação da unidade de Auditoria Interna), não houve atos, tais como, programas, políticas e outras medidas pertinentes que pudessem gerar informações. Assim, considera-se que tais itens não se aplicam para a UJ e encontram-se com as devidas justificativas no texto do Relatório de Gestão 2013 em campo pertinente.

É importante registrar que dentre realizações da UJ, no exercício, a principal foi o aumento das ações relacionadas diretamente com a sua finalidade institucional onde o maior beneficiado foi o público alvo. Some-se o fato da continuação da inserção e ampliação da presença participativa do Senar/AR-GO, no ensino formal, em virtude da continuação de ações no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego PRONATEC e, conseqüentemente o alcance efetivo do jovem como participante do Programa o que resulta positivamente na sucessão familiar do negócio rural e na redução do êxodo rural.

No tocante aos entraves há de se ressaltar que no decorrer do exercício a entidade passou por



RELATÓRIO DE GESTÃO 2013

algumas mudanças gerenciais e de reestruturação organizacional o que influenciou no andamento de algumas ações, assim como, em alguns atos administrativos da Entidade.

1. IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS DA ENTIDADE

1.1. Identificação da Unidade Jurisdicionada

1.1.1. Relatório de Gestão Individual

Poder e Órgão de Vinculação		
Poder: Executivo		
Órgão de Vinculação: Ministério do Trabalho e Emprego		Código SIORG: 2844
Identificação da Unidade Jurisdicionada		
Denominação Completa: Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – Administração Regional de Goiás		
Denominação Abreviada: SENAR/AR-GO		
Código SIORG: Não se aplica	Código LOA: Não se aplica	Código SIAFI: 389035
Natureza Jurídica: Serviço Social Autônomo		CNPJ: 04.279.967/0001-05
Principal Atividade: Outras Atividades de Ensino não especificadas		Código CNAE: 85996/99
Telefones/Fax de contato:	(62) 3412-2700	(62) 3412-2702
Endereço Eletrônico: senar@senargo.org.br		
Página na Internet: http://www.senargo.org.br		
Endereço Postal: RUA 87 N° 662 EDIFÍCIO FAEG, 1º ANDAR - SETOR SUL - GOIÂNIA-GO - CEP: 74.093-300		
Normas Relacionadas à Unidade Jurisdicionada		
Normas de criação e alteração da Unidade Jurisdicionada		
<ul style="list-style-type: none"> • Artigo 62 do ADCT – Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – CF/88 • Lei 8.315 de 23 de dezembro de 1991, publicada no D.O.U. nº 249, de 24 de dezembro de 1991 • Decreto 566 de 10 de junho de 1992, publicado no D.O.U. de 11 de junho de 1992 • Decreto 790 de 31.03.1993 - Altera o Regulamento do Senar, publicado em 31 de março de 1993. 		
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da Unidade Jurisdicionada		
<ul style="list-style-type: none"> • Regimento Interno do SENAR/ADMINISTRAÇÃO CENTRAL, aprovado pelo Conselho Deliberativo. • Regimento Interno do Senar/AR-GO, aprovado pelo Conselho Administrativo da Administração Regional de Goiás. • Regulamento de Licitações e Contratos do SENAR 		
Manuais e publicações relacionadas às atividades da Unidade Jurisdicionada		
O ato constitutivo da Administração Regional de Goiás é a Portaria nº 007/94 de 4 de abril de 1994, do presidente do Conselho Deliberativo do Senar/Central, de criação da AR/GO. O Regimento Interno estabelece as normas de organização e de funcionamento da entidade.		
Unidades Gestoras e Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada		
(Não se aplica)		
Unidades Gestoras Relacionadas à Unidade Jurisdicionada		
Código SIAFI:	Nome	
Não se aplica		
Gestões Relacionadas à Unidade Jurisdicionada		
Código SIAFI	Nome	
Não se aplica		
Relacionamento entre Unidades Gestoras e Gestões		
Código SIAFI da Unidade Gestora		Código SIAFI da Gestão

Não se aplica	Não se aplica
---------------	---------------

Fonte: Assessoria de Planejamento, Controle e Qualidade do SENAR/AR-GO.

1.2. Finalidade e Competências Institucionais da Unidade

O SENAR/AR-GO, tem como finalidade promover as ações de Formação Profissional Rural e as atividades de Promoção Social, junto às pessoas do meio rural, atingindo assim, não só a profissionalização, mas a integração deste grupo social na sociedade, atingindo uma melhoria na qualidade de vida e exercício da cidadania.

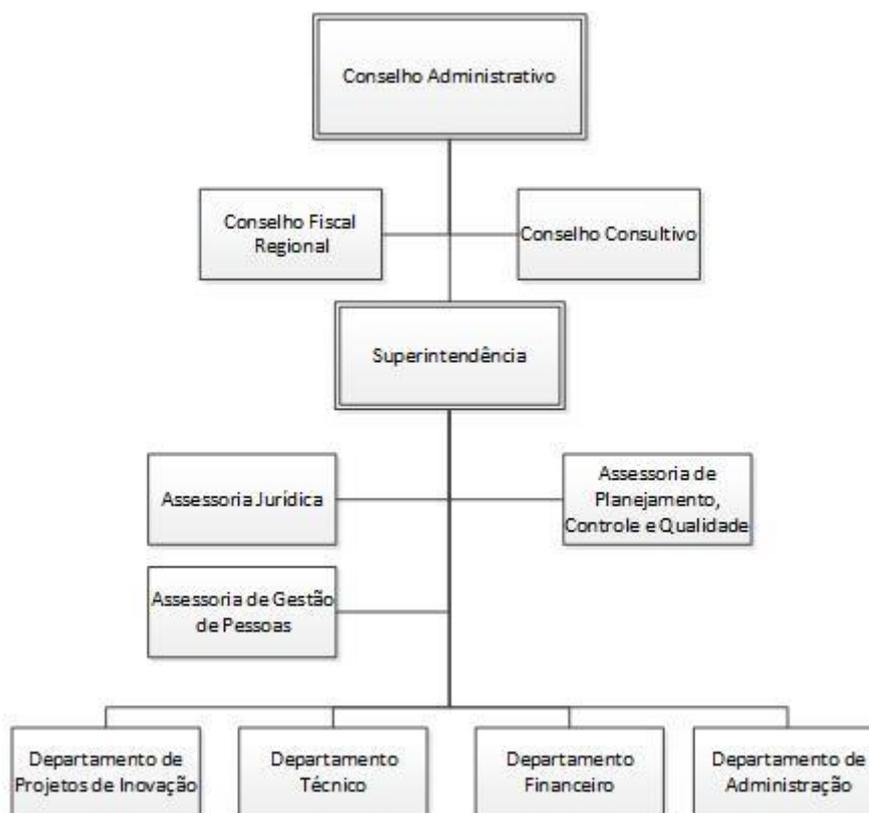
Desta forma, com o intuito de dar cumprimento das competências da entidade, tem-se que esta Unidade Jurisdicionada, inicialmente, encontra-se amparada na Lei n° 8.315/91, assim como, o Decreto n° 566/1992 e sua alteração, o Decreto n° 790/1993 que aprovou Regulamento do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do SENAR/AR-GO e Regimento Interno do SENAR/AR-GO.

1.3. Identificação e descrição sucinta dos setores da economia local ou nacional abrangidos pela atuação da entidade no exercício

A Entidade atende setor de produção primária até as etapas de agroindustrialização de seus produtos, assim como, para que o SENAR/AR-GO possa atuar de forma concreta, eficiente e eficaz, as ações ocorrem sempre nas comunidades rurais e/ou em áreas próximas das comunidades (municípios do interior do Estado e/ou áreas agrícolas).

1.4. Organograma Funcional

O Senar/AR-GO tem sua estrutura organizacional demonstrada por meio do organograma simplificado, a seguir, sendo idealizado para melhor executar suas atividades, com flexibilidade e transparência.



Nota Explicativa: o Organograma apresentado corresponde a data de 31/12/2013.

Conselho Administrativo

Compete ao Conselho Administrativo a função de cumprir e fazer cumprir as diretrizes emanadas do Conselho Deliberativo e especificamente:

- Fixar a política de atuação da Administração Regional e estabelecer as normas operacionais que regerão suas atividades, bem como fazer obedecer as diretrizes gerais;
- Aprovar os planos anuais e plurianuais de trabalho e os respectivos orçamentos, encaminhando-os a Administração Central para consolidação;
- Aprovar o balanço geral, as demais demonstrações financeiras, o parecer do Conselho Fiscal Regional e o relatório anual das atividades e encaminhá-los à Administração Central para consolidação;
- Aprovar, criar, alterar: a) - os quadros de pessoal e respectivos cargos (cargos permanentes e cargos de confiança); b) - a tabela de remuneração correspondente aos cargos, inclusive daqueles que agregam uma gratificação como componente da remuneração; c) – as tabelas de funções gratificadas (FG), atribuídas pelo exercício de chefia, assessoria, comando de setor, ou desempenho de função que exija gerenciamento de área ou atividade administrativa relevante; d) – atribuições de funções gratificadas (FG) autorizadas no Regimento, bem como a criação de outras; e) – o plano de cargos e salários; f) – plano de benefícios dos servidores (auxílio alimentação, seguro, plano de saúde); g) – tabela de diárias;
- Decidir, com base em parecer interno, a aquisição, alienação, cessão ou gravame de bens imóveis;
- Fixar as atribuições do Presidente do Conselho Administrativo, além das estabelecidas no Regimento Interno;
- Fixar outras atribuições do Superintendente além das estabelecidas no Regimento e as atribuições dos demais órgãos da entidade;
- Aplicar penalidades disciplinares a seus membros, inclusive suspensão ou cassação do mandato, conforme a natureza, repercussão e gravidade da falta cometida;
- Fixar o valor do jeton e das diárias para os membros dos Conselhos Administrativo, Consultivo e Fiscal Regional;
- Fixar o valor do subsídio do Presidente do Conselho Administrativo e da verba de representação da Presidência;
- Estabelecer o limite máximo de remuneração do Superintendente;
- Aprovar e alterar, os Regimentos Internos: a) – da Administração Regional; b) – do Conselho Administrativo e da Superintendência, no qual deverá constar a estrutura organizacional e suas principais funções, que poderá ser alterada de acordo com a evolução da dimensão administrativa; c) – do Conselho Fiscal Regional.
- Por meio do Presidente dar posse aos membros dos Conselhos Administrativo, Consultivo e Fiscal;
- Estabelecer o limite do Fundo de Caixa, bem como, disciplinar a sua utilização;
- Aprovar normas complementares ao Regulamento de Licitações e Contratos do SENAR, visando satisfazer suas lacunas, sem ofensa aos seus princípios e dispositivos, mediante representação do Superintendente, acompanhada de parecer da Assessoria Jurídica;
- Aprovar e disciplinar a concessão de diárias, ajudas de custas, hospedagem e locomoção de colaboradores, bem como outros benefícios de natureza semelhantes em relação ao seu público alvo, com definição das situações e misteres de enquadramento dessa relação com o SENAR/AR-GO;
- Solucionar os casos omissos no Regimento Interno.

Conselho Fiscal

Compete ao Conselho Fiscal:

- acompanhar e fiscalizar a execução financeira e orçamentária, observado o contido no Relatório de Atividades e Pareceres da Auditoria Independente;
- examinar e emitir pareceres sobre o balanço geral e demais demonstrações financeiras;
- contratar perícias e auditores externos, sempre que esses serviços forem considerados indispensáveis ao bom desempenho de suas funções;
- elaborar o seu Regimento Interno, respeitados os princípios preestabelecidos, bem como as Normas de Funcionamento do Conselho Fiscal da Administração Central.

Conselho Consultivo

Ao Conselho Consultivo compete:

- Oferecer, originariamente, estudos, pareceres, sugestões, sobre assuntos diretamente ligados à missão e objetivos do Senar/AR-GO, como subsídio ao Conselho Administrativo para elaboração de planos e programas de trabalho;
- Oferecer, extraordinariamente, pareceres ou estudos que lhe forem requisitados pelo Conselho Administrativo.

Superintendência

À Superintendência compete:

- Exercer, no âmbito do Estado de Goiás, a coordenação, supervisão e fiscalização da execução dos programas e projetos de formação profissional rural e promoção social dos trabalhadores rurais e dos trabalhadores das agroindústrias que atuem exclusivamente na produção primária de origem animal e vegetal;
- Articular com órgãos e entidades públicas ou privadas, estabelecendo instrumentos de cooperação;
- Estabelecer política de atuação que contemple tanto a manutenção de cursos permanentes de treinamento em estabelecimentos próprios, como a realização de cursos de curta e média duração, de natureza transitória;
- Fixar critérios, a serem observados no âmbito da Administração Regional e cooperadores, para assegurar que a seleção dos trabalhadores rurais que serão incluídos nos programas de formação profissional, seja feita com base no princípio da igualdade, sem distinção de sexo, raça, crença religiosa, convicção filosófica ou política;
- Promover a divulgação da instituição junto à comunidade rural, utilizando-se dos meios de comunicação existentes, compatibilizando a despesa com a previsão orçamentária;
- Dirigir, ordenar e controlar as atividades técnicas e administrativas da Administração Regional, praticando os atos pertinentes de sua gestão;
- Manter, mensalmente, junto com os chefes de Departamento, um sistema de avaliação das ações da Superintendência, como forma de aprimorar o Serviço;
- Promover e apoiar a formação e o aperfeiçoamento de pessoal especializado nas atividades integrantes do seu objetivo, bem como realizar treinamento sistemático e/ou reciclagem de seu pessoal técnico, administrativo e de apoio;
- Admitir os empregados, promover, designar, licenciar, transferir, remover e dispensar;
- Assinar, juntamente com o Presidente do Conselho Administrativo, os cheques e documentos de abertura e movimentação de contas bancárias;

- Encaminhar ao Conselho Administrativo, por meio do Presidente as propostas dos orçamentos anuais e plurianuais e balanço geral, demais demonstrações financeiras, o parecer do Conselho Fiscal Regional e o relatório anual de atividades;
- Secretariar as reuniões do Conselho Administrativo;
- Elaborar, junto com o Presidente, a pauta das reuniões do Conselho Administrativo e do Conselho Consultivo;
- Elaborar e submeter ao Presidente do Conselho Administrativo os projetos de atos e normas cuja decisão escape à sua competência;
- Expedir instruções e/ou ordens de serviço, visando o cumprimento eficiente dos objetivos do Senar/AR-GO e das normas editadas pelo Conselho Administrativo;
- Encaminhar à Secretaria Executiva da Administração Central, relatório semestral de execução, com base no plano anual de trabalho;
- Ordenar, isoladamente, a execução de despesas, mediante provimento em Portaria do Presidente do Conselho Administrativo ou, em conjunto com este;
- Cumprir e fazer cumprir as normas em vigor da Administração Regional, do Conselho Administrativo ou do seu Presidente;
- Exercer outras atribuições ou encargos fixados pelo Conselho Administrativo.

Assessoria de Planejamento, Controle e Qualidade

À Assessoria de Planejamento, Controle e Qualidade compete:

- Acompanhar e colaborar na elaboração do normativo das ações da entidade em cumprimento às recomendações da Controladoria Geral da União;
- Formalização do Relatório de Gestão;
- Analisar os instrumentos jurídicos (parcerias, convênios, cooperações técnicas e patrocínio)
- Avaliação e acompanhamento dos Processos Licitatórios, dispensa e inexigibilidade;
- Análise e avaliação da gestão financeira;
- Verificação dos procedimentos relativos às demonstrações financeiras na conformidade com os princípios da administração pública e aqueles pertinentes à área.
- Verificar e avaliar a implementação das ações de FPR e atividade de PS conforme o PAT e Regimento Interno/SENAR.
- Verificar e avaliar a implantação de normativo interno oferecendo o Plano Desenvolvimento de T.I.
- Avaliar as práticas internas no que concerne a toda movimentação, provisão e descarte de materiais de consumo.
- Verificar a exatidão dos registros patrimoniais e proceder a avaliação do estado do patrimônio identificando demandas de aquisição/manutenção/descarte.
- Verificar a exatidão dos registros no uso dos veículos de propriedade da entidade.
- Avaliar as ações gerenciais e procedimentos relacionados ao processo de elaboração da folha de pagamento do pessoal ativo, inativo, pensionistas e temporários, bem como as documentações que suportam os pagamentos, auxílios e benefícios, inclusive horas extra.
- Análise de processos de contratação dos servidores efetivos e temporários.
- Análise das políticas de ações de investimento na qualificação do colaborador interno.
- Análise dos resultados alcançados pela entidade, verificando os objetivos e metas planejadas e confrontando com o que foi executado.

Assessoria Jurídica

À Assessoria Jurídica compete:

- Acompanhar os atos de contratação e de demissão de servidores, e vigilar pelo cumprimento das obrigações pecuniárias e outras exigências legais, a cargo da Administração Regional, na vigência desses contratos;
- Examinar e dar parecer quando a reivindicação de servidores em matéria de direitos trabalhistas;
- Emitir parecer em processos de licitações e velar para que as compras de bens e serviços sejam feitas com estrita obediência às regulamentações legais;
- Assessorar, em matéria jurídica ou normativa, vinculada aos interesses da Administração Regional, a qualquer dos Conselhos, quando solicitado;
- Elaborar minutas de contratos, distratos, termos aditivos, convênios, ou quaisquer documentos capazes de criar vínculo de direito ou obrigações dos quais a Administração Regional venha a ser parte;
- Estudar e analisar normas administrativas, textos de leis e documentos de qualquer natureza, capazes de criar obrigações, atingir interesses ou direitos da Administração Regional, e oferecer a interpretação correta, internamente, ao setor correspondente;
- Promover, judicial ou extrajudicialmente, ativa ou passivamente, munido de procuração específica do Presidente, os atos de defesa dos interesses da Administração Regional;
- Organizar a biblioteca da Administração Regional;
- Executar outras tarefas ao nível de suas atribuições.

Assessoria de Gestão de Pessoas

À Assessoria de Gestão de Pessoas compete:

- Aquisição de Pessoas: gestão de processos seletivos, cessão, requisição, livre nomeação, temporários, etc.
- Remuneração: gestão de folha de pagamento, gratificações, benefícios e todas as formas de remuneração, frequência, férias, etc.
- Gestão por Competências: gestão de competências, plano de capacitação, ambiente de aprendizagem, entre outros.
- Avaliação de Desempenho: gestão da política de avaliação de desempenho em todas as suas formas e seus efeitos na vida funcional.
- Gestão Funcional: cuidar da evolução funcional, movimentação, localização, processos administrativos, entre outros.
- Saúde Ocupacional: gestão da saúde ocupacional, qualidade de vida, planos de saúde, etc.
- Relações Funcionais: legislação, pasta funcional, estrutura e clima organizacional, redes sociais, etc.
- Gestão de Sistemas e Processos: gestão do sistema (informatizado) e dos processos de trabalho.

Departamento Técnico

Ao Departamento Técnico compete:

- Reger o planejamento, execução e fiscalização das ações integrantes da atividade fim da Administração Regional, que inclui, sobretudo, a formação profissional e promoção social do trabalhador rural;
 - Fazer o levantamento e seleção das atividades rurais de maior carência de qualificação e das questões que mais evidenciam a necessidade de promoção social;
 - Elaborar os currículos e as programações dos cursos, treinamentos e outros eventos inerentes à formação profissional rural;
 - Elaborar apostilas e outros instrumentos de difusão do ensino;
 - Formular planos e programas anuais e plurianuais de trabalho;
 - Agendar e promover a implementação de cursos, treinamentos, seminários, estágios, fóruns e outros eventos de interesse da formação profissional rural e as ações de promoção social;
 - Organizar e executar pesquisas sobre aspectos vinculados à mão-de-obra rural e ao mercado de trabalho;
 - Promover pesquisas científicas sobre métodos e tecnologias educacionais apropriadas à aprendizagem rural;
 - Elaborar relatório semestral de execução, com base no plano anual de trabalho;
 - Assessorar empresas ou pessoas físicas a elas assemelhadas, na elaboração e execução de programas de treinamento e na realização de aprendizagem metódica ministrada no próprio emprego;
 - Com base nos princípios da livre iniciativa e da economia de mercado, estabelecer e difundir metodologias adequadas à formação profissional rural e promoção social do trabalhador rural;
 - Prestar assessoria a entidades governamentais e privadas relacionadas com a formação de profissionais rurais e atividades semelhantes;
 - Exercer, sob a orientação direta do Superintendente, a supervisão e fiscalização da execução dos programas e projetos de formação profissional e promoção social no Estado de Goiás;
 - Através da Chefia, solicitar ao Superintendente, por escrito, autorização para aquisição de bens e serviços da área do Departamento.

Departamento de Projetos de Inovação

Ao Departamento de Projetos de Inovação compete:

- Fixar a política de atuação da Administração Regional no tocante às ações e projetos de inovação e estabelecer as normas operacionais que regerão suas atividades, bem como fazer obedecer as diretrizes gerais;
- Coordenar, planejar, organizar, executar e supervisionar as ações e projetos de inovação priorizados e levados a efeito em cumprimento à política de atuação da Administração Regional, diretamente regidos pela Superintendência;
- Articular com órgãos e instituições públicas ou privadas, estabelecendo instrumentos de cooperação;
- Promover, por meio dos departamentos internos, os procedimentos de contratação e de compra de bens e serviços dentro das formalidades legais;
- Velar pelo cumprimento rigoroso das leis, decretos, regulamentos, resoluções, atos normativos, termos de cooperação ou de adesão e demais atos pertinentes que regulamentem a utilização de recursos públicos, de acordo com as exigências da CGU e TCU, mormente nos casos de execução de projetos ou programas com emprego de recursos públicos providos da União, Estado ou Municípios;
- Organizar agenda de anotações e compromissos do Superintendente em relação aos projetos de inovação;

Departamento Financeiro

Ao Departamento Financeiro, compete:

- A regência dos atos e fatos contábeis e financeiros da Administração Regional, respectivos às atividades meio e fim;
- Elaborar as propostas dos orçamentos anuais e plurianuais;
- Elaborar os balancetes mensais, o balanço geral e demais demonstrações financeiras;
- Elaborar folhas de pagamento, quitações e demais documentos relativos às obrigações sociais dos servidores do quadro de pessoal desta Administração Regional;
- Providenciar os pagamentos diversos e controlar o movimento de Caixa e Banco;
- Confeccionar, diariamente, mapa do movimento de Caixa;
- Cuidar da guarda de valores (dinheiro, cheque) e talonários de cheques;
- Proceder depósitos e os saques autorizados pelo Superintendente e Presidente.

Departamento de Administração

Ao Departamento de Administração, compete:

- A regência interna das ocupações administrativas, mormente aquelas ligadas à atividade meio;
- Organizar agenda de anotações e compromisso do Superintendente e do Presidente do Conselho Administrativo;
- Catalogar nomes, endereços e números de telefones que interessem à Administração Regional;
- Fazer ligações telefônicas, prestar informações e anotar;
- Redigir portarias, memorandos, ofícios, circulares e instruções sobre assuntos de suas atribuições;
- Elaborar o relatório anual de atividades;
- Elaborar os relatórios mensais e semestrais de execução, com base no plano anual de trabalho;
- Atender serviços de gravação e reprodução de textos, tabelas, desenhos e outros correlatos, por meio de equipamentos de informática;
- Organizar e manter cadastro de firmas comerciais, a fim de viabilizar os procedimentos licitatórios;
- Manter arquivos dos comprovantes de entrada e saída de materiais do almoxarifado (fotocópia das notas fiscais e requisições assinadas pelo requisitante);
- Manter a guarda de materiais em almoxarifado organizado, através de fichas que caracterizem objeto por objeto o controle de estoque, fazendo elaborar mapa mensal de entrada, saída e saldo;
- Verificar e controlar a aplicação e uso de materiais de consumo e permanente em geral, utilizados pela Administração Regional;
- Promover os procedimentos de aquisição de bens e serviços, através da Comissão de Licitação ou, do funcionário indicado, em obediência à lei específica;
- Através de Chefia, solicitar ao Superintendente, por escrito, autorização para a aquisição de bens e serviços da área do Departamento;
- Proceder os registros, anotações e comunicações relativas ao pessoal;
- Controlar a frequência dos servidores;

- Manter sistema organizado de arquivo de correspondências, atos internos, documentos e processos;
- Preparar a contratação e supervisionar os seguros de bens móveis e imóveis da Administração Regional;
- Controlar a limpeza e manutenção de veículos e móveis da Administração Regional;
- Atender a todos os departamentos da Administração Regional, através de assistência técnica necessária à operação e manutenção dos equipamentos de processamento de dados e impressão de textos;
- Autuar e promover o andamento de processos;
- Emitir e controlar as autorizações de prestação de serviço relativas às instrutórias (pessoas físicas ou jurídicas);
- Preparar as autorizações de viagens e de concessão de diárias a servidores, bem como outros benefícios de custeio dispostos neste Regimento a favor de colaboradores, com autorização da Superintendência;
- Conferir as prestações de contas relativas aos contratos e convênios.

1.5. Macroprocessos finalístico

1.5.1. Programa – Formação Profissional Rural

Dados gerais da Formação Profissional Rural

Tipo de Programa	Finalístico
Objetivo Geral	Proporcionar, ao participante, conhecimentos, habilidades e atitudes para o exercício de uma ocupação profissional rural
Objetivos Específicos	- Preparar o profissional para o mercado de trabalho gerando produtividade e empregabilidade; - Proporcionar melhoria da qualidade de vida e pleno exercício da cidadania.
Gerente do Programa	Flávio Henrique Silva
Gerente Executivo	Marcelo Costa Martins / Eurípedes Bassamurfo da Costa
Responsável pelo Programa no Âmbito da UJ	Flávio Henrique Silva
Indicadores ou Parâmetros Utilizados para Avaliação do Programa	Realização no mínimo de 70% do total das ações e atividades em 2013
Público-Alvo (Beneficiários)	Trabalhadores e Produtores Rurais

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Tabela 1.5.1.1 Agricultura Teste

Linha de Ação	Agricultura
Objetivo Geral	Proporcionar, ao participante, conhecimentos, habilidades e atitudes para o exercício das ocupações na agricultura
Objetivos Específicos	- Capacitação da mão-de-obra do segmento que envolve a área de agricultura, envolvendo: <ul style="list-style-type: none"> • Grandes culturas anuais • Grandes culturas semiperenes e perenes • Olericultura • Fruticultura • Floricultura e Plantas ornamentais • Plantas medicinais e especiarias • Produção de sementes e mudas

	<ul style="list-style-type: none"> • Produção orgânica <p>- Preparar o profissional para o mercado de trabalho gerando produtividade e empregabilidade;</p> <p>- Proporcionar melhoria da qualidade de vida e do pleno exercício da cidadania.</p>
Gerente do Programa	Flávio Henrique Silva
Gerente Executivo	Marcelo Costa Martins / Eurípedes Bassamurfo da Costa
Responsável pelo Programa no Âmbito da UJ	Flávio Henrique Silva
Indicadores ou Parâmetros Utilizados para Avaliação do programa	Realização no mínimo de 70% do total das ações e atividades em 2013
Público-Alvo (Beneficiários)	Trabalhadores e Produtores Rurais

Linha de Ação	Áreas Ocupacionais	Ocupações
1. Agricultura	Fruticultura	Trabalhador na Fruticultura Básica
		Trabalhador no Cultivo de Fruteiras Semiperenes
	Grandes Culturas Perenes e Semiperenes	Trabalhador no Cultivo de Plantas Industriais
	Olericultura	Trabalhador no cultivo de olerícolas de frutos e sementes
		Trabalhador na olericultura básica
	Produção Orgânica	Trabalhador na olericultura orgânica
Plantas Medicinais e Especiarias	Trabalhador no cultivo de especiarias	
	Trabalhador no cultivo de plantas medicinais	

Linha de Ação	Nº de Eventos	Nº de Participantes/Concluintes	Carga Horária Total
Agricultura	446	5.428	9.514

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Tabela 1.5.1.2. Pecuária

Linha de Ação	Pecuária
Objetivo Geral	Proporcionar, ao participante, conhecimentos, habilidades e atitudes para o exercício das ocupações na pecuária
Objetivos Específicos	<p>- Capacitação da mão-de-obra do segmento que envolve a área de pecuária, envolvendo animais de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grande porte • Médio porte • Pequeno porte <p>- Preparar o profissional para o mercado de trabalho gerando produtividade e empregabilidade;</p> <p>- Proporcionar melhoria da qualidade de vida e do pleno exercício da cidadania.</p>
Gerente do Programa	Flávio Henrique Silva
Gerente Executivo	Marcelo Costa Martins / Eurípedes Bassamurfo da Costa
Responsável pelo Programa no Âmbito da UJ	Flávio Henrique Silva
Indicadores ou Parâmetros Utilizados para Avaliação do Programa	Realização no mínimo de 70% do total das ações e atividades em 2013

Público-alvo (beneficiários)	Trabalhadores e Produtores Rurais
------------------------------	-----------------------------------

Linha de Ação	Áreas Ocupacionais	Ocupações
2. Pecuária	Grande Porte	Trabalhador na bovinocultura de corte
		Trabalhador na bovinocultura de leite
		Trabalhador na inseminação artificial de bovinos
		Trabalhador na equideocultura
	Médio Porte	Trabalhador na doma racional de equídeos
		Trabalhador na caprinocultura
		Trabalhador na suinocultura
	Pequeno Porte	Trabalhador na avicultura básica
		Trabalhador na avicultura de corte
		Trabalhador na apicultura
Trabalhador na minhocultura		

Linha de Ação	Nº de Eventos	Nº de Participantes/Concluintes	Carga Horária Total
Pecuária	1.161	10.725	32.375

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Tabela 1.5.1.3 Silvicultura

Linha de Ação	Silvicultura
Objetivo Geral	Proporcionar, ao participante, conhecimentos, habilidades e atitudes para o exercício das ocupações na silvicultura
Objetivos Específicos	<p>- Capacitação da mão-de-obra do segmento que envolve a área da Silvicultura, envolvendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Florestamento e reflorestamento <p>- Preparar o profissional para o mercado de trabalho gerando produtividade e empregabilidade;</p> <p>- Proporcionar melhoria da qualidade de vida e do pleno exercício da cidadania.</p>
Gerente do Programa	Flávio Henrique Silva
Gerente Executivo	Marcelo Costa Martins / Eurípedes Bassamurfo da Costa
Responsável pelo Programa no Âmbito da UJ	Flávio Henrique Silva
Indicadores ou Parâmetros Utilizados para Avaliação do Programa	Realização no mínimo de 70% do total das ações e atividades em 2013
Público-Alvo (Beneficiários)	Trabalhadores e Produtores Rurais

Linha de Ação	Áreas Ocupacionais	Ocupações
3. Silvicultura	Florestamento e Reflorestamento	Trabalhador no Tratamento da Madeira
		Trabalhador em Florestamento (Essências Florestais Nativas)

Linha de Ação	Nº de Eventos	Nº de Participantes/Concluintes	Carga Horária Total
Silvicultura	93	919	2.232

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Tabela 1.5.1.4 Aquicultura

Linha de Ação		Aquicultura
Objetivo Geral		Proporcionar, ao participante, conhecimentos, habilidades e atitudes para o exercício das ocupações na aquicultura
Objetivos Específicos		- Capacitação da mão-de-obra do segmento que envolve a área de Aquicultura, envolvendo: <ul style="list-style-type: none"> • Criação de animais aquáticos - Preparar o profissional para o mercado de trabalho gerando produtividade e empregabilidade; - Proporcionar melhoria da qualidade de vida e do pleno exercício da cidadania.
Gerente do Programa		Flávio Henrique Silva
Gerente Executivo		Marcelo Costa Martins / Eurípedes Bassamurfo da Costa
Responsável pelo Programa no Âmbito da UJ		Flávio Henrique Silva
Indicadores ou Parâmetros Utilizados para Avaliação do Programa		Realização no mínimo de 70% do total das ações e atividades em 2013
Público-Alvo (Beneficiários)		Trabalhadores e Produtores Rurais
Linha de Ação	Áreas Ocupacionais	Ocupações
4. Aquicultura	Criação de Animais Aquáticos	Trabalhador na Piscicultura

Linha de Ação	Nº de Eventos	Nº de Participantes/Concluintes	Carga Horária Total
Aquicultura	89	937	2.136

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Tabela 1.5.1.5 Agroindústria

Linha de Ação		Agroindústria
Objetivo Geral		Proporcionar, ao participante, conhecimentos, habilidades e atitudes para o exercício das ocupações na agroindústria.
Objetivos Específicos		- Capacitação da mão-de-obra do segmento que envolve a área da agroindústria, envolvendo: <ul style="list-style-type: none"> • Beneficiamento e transformação primária de produtos de origem agrossilvipastoril - Preparar o profissional para o mercado de trabalho gerando produtividade e empregabilidade - Proporcionar melhoria da qualidade de vida e do pleno exercício da cidadania
Gerente do Programa		Flávio Henrique Silva
Gerente Executivo		Marcelo Costa Martins / Eurípedes Bassamurfo da Costa
Responsável pelo Programa no Âmbito da UJ		Flávio Henrique Silva
Indicadores ou Parâmetros Utilizados para Avaliação do Programa		Realização no mínimo de 70% do total das ações e atividades em 2013
Público-Alvo (Beneficiários)		Trabalhadores e Produtores Rurais

Linha de Ação	Áreas Ocupacionais	Ocupações
5. Agroindústria	Beneficiamento e Transformação Primária de Produtos de Origem Agrossilvipastoril	Trabalhador na Fabricação de Cachaça
		Trabalhador na transformação caseira de produtos de origem animal em embutidos e defumados - Suínos

	Prestação de serviços nas áreas de saúde, vestuário, artigos domésticos, agropecuários e extrativismo	Trabalhador no curtimento de couros e peles
--	---	---

Linha de Ação	Nº de Eventos	Nº de Participantes/Concluintes	Carga Total	Horária
Agroindústria	85	889	2.168	

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Tabela 1.5.1.6 Atividades de Apoio Agrossilvipastoril

Linha de Ação	Atividades de Apoio Agrossilvipastoril
Objetivo Geral	Proporcionar, ao participante, conhecimentos, habilidades e atitudes para o exercício das ocupações na atividade de apoio agrossilvipastoril.
Objetivos Específicos	<p>- Capacitação da mão-de-obra do segmento que envolve a área de atividades de apoio agrossilvipastoril, envolvendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mecanização agrícola • Irrigação e drenagem • Administração rural <p>- Preparar o profissional para o mercado de trabalho gerando produtividade e empregabilidade;</p> <p>- Proporcionar melhoria da qualidade de vida e do pleno exercício da cidadania.</p>
Gerente do Programa	Flávio Henrique Silva
Gerente Executivo	Marcelo Costa Martins / Eurípedes Bassamurfo da Costa
Responsável pelo Programa no Âmbito da UJ	Flávio Henrique Silva
Indicadores ou Parâmetros Utilizados para Avaliação do Programa	Realização no mínimo de 70% do total das ações e atividades em 2013
Público-Alvo (Beneficiários)	Trabalhadores e Produtores Rurais

Linha de Ação	Áreas Ocupacionais	Ocupações
6. Atividade de Apoio Agrossilvipastoril	Mecanização Agrícola	Trabalhador na operação e na manutenção de ordenhadeira mecânica
		Trabalhador na aplicação de agrotóxicos
		Trabalhador na operação e na manutenção de carregadeiras
		Trabalhador na operação e na manutenção de tratores agrícolas (tratorista/agrícola)
		Trabalhador na operação e na manutenção de colheitadeiras automotrizes
		Trabalhador na operação e na manutenção de motoniveladoras (patroleiro)
		Trabalhador na operação e na manutenção de motosserras
	Trabalhador na operação e na manutenção de retroescavadeira	
	Irrigação e Drenagem	Trabalhador na operação e na manutenção de sistemas de convencionais de irrigação por aspersão

		Trabalhador na operação e na manutenção de sistemas de irrigação por gotejamento
		Trabalhador na operação de sistemas de irrigação por aspersão (Pivô Central)
	Administração Rural	Trabalhador na administração de empresa agrossilvipastoris
		Trabalhador na administração de propriedade rural explorada em regime de economia familiar
		Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris

Linha de Ação	Nº de Eventos	Nº de Participantes/Concluintes	Carga Horária Total
Atividade e Apoio Agrossilvipastoril	1.603	16.970	36.648

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Tabela 1.5.1.7. Atividades Relativas à Prestação de Serviço

Linha de Ação	Atividades relativas à prestação de serviço
Objetivo Geral	Proporcionar, ao participante, conhecimentos, habilidades e atitudes para o exercício das ocupações das atividades relativas à prestação de serviço.
Objetivos Específicos	<p>- Capacitação da mão-de-obra do segmento que envolve a área de atividades relativas à prestação de serviço, envolvendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construções rurais • Prestação de serviços nas áreas de saúde, vestuário, artigos domésticos, agropecuários e extrativismo. <p>- Preparar o profissional para o mercado de trabalho gerando produtividade e empregabilidade;</p> <p>- Proporcionar melhoria da qualidade de vida e do pleno exercício da cidadania.</p>
Gerente do Programa	Flávio Henrique Silva
Gerente Executivo	Marcelo Costa Martins / Eurípedes Bassamurfo da Costa
Responsável pelo Programa no Âmbito da UJ	Flávio Henrique Silva
Indicadores ou Parâmetros Utilizados para Avaliação do Programa	Realização no mínimo de 70% do total das ações e atividades em 2013
Público-Alvo (Beneficiários)	Trabalhadores e Produtores Rurais

Linha de Ação	Áreas Ocupacionais	Ocupações
7. Atividades Relativas à Prestação de Serviço	Prestação de serviços nas áreas de saúde, vestuário, artigos domésticos, agropecuários e extrativismo	Ferreiro/Casqueador
		Seleiro
	Montagem e reparo de máquinas agrícolas e motores	Mecânico de Motores Elétricos
	Construções Rurais	Trabalhador na construção de cercas - Cerqueiro
		Pedreiro
		Eletricista

		Serralheiro	
Linha de Ação	Nº de Eventos	Nº de Participantes/Concluintes	Carga Horária Total
Atividades relativas à prestação de serviços	441	4.125	12.103

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Resumo:

Tabela 1.5.1.8 Resumo das ações da Formação Profissional Rural

Linha de Ação	Nº de Eventos	Nº de Participantes/Concluintes	Carga Horária
Agricultura	446	5.428	9.514
Pecuária	1.161	10.725	32.375
Silvicultura	93	919	2.232
Aquicultura	89	937	2.136
Agroindústria	85	889	2.168
Atividade e Apoio Agrossilvipastoril	1.603	16.970	36.648
Atividades relativas à prestação de serviços	441	4.125	12.103
Total	3.918	39.993	97.176

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Conforme exposto através das Linhas de Ações apresentadas, foram desenvolvidos diversos eventos (cursos e treinamentos) os quais estão abaixo relacionados:

Quadro 1.5.1.9 Ações da Formação Profissional Rural

Nº	Treinamento	C.H.	Nº. Part.(Máximo)	Nº. Part.(Mínimo)
1	Curso em Análise e Interpretação da NR-31	24	20	10
2	Curso em Avicultura de Corte (Qualificação)	40	16	8
3	Curso em Casqueamento Preventivo de Bovinos	24	10	5
4	Curso em Curtimento de Couro	24	16	8
5	Curso em Inseminação Artificial de Bovinos de Corte	40	10	5
6	Curso em Inseminação Artificial de Bovinos de Leite	40	10	5
7	Curso em Operação e em Manutenção de Colhedora de Cana-de-Açúcar - Mód. I	16	16	8
8	Curso em Operação e em Manutenção de Colhedora de Cana-de-Açúcar - Mód. II	24	16	8
9	Curso em Operação e em Manutenção de Colhedora de Cana-de-Açúcar - Mód. III	24	16	8
10	Curso em Operação e em Manutenção de Colhedora de Cana-de-Açúcar - Mód. IV	24	16	8
11	Curso em Operação e em Manutenção de Colhedora de Cana-de-Açúcar - Mód. V	24	16	8

12	Curso em Operação e em Manutenção de Colhedora de Cana-de-Açúcar - Mód. VI	32	16	8
13	Curso em Operação e em Manutenção de Ordenha Mecânica	16	10	5
14	Curso em Operação e em Manutenção de Tratores Agrícolas - Módulo I - 24hs	24	16	8
15	Curso em Operação e em Manutenção de Tratores Agrícolas - Módulo II - 24hs	24	16	8
16	Curso em Operação e em Manutenção de Tratores Agrícolas - Módulo III	16	16	8
17	Curso em Operação e em Manutenção de Tratores Agrícolas - Módulo IV	16	16	8
18	Curso em Operação e em Manutenção de Tratores Agrícolas - Módulo V	16	16	8
19	Curso em Operação e em Manutenção de Tratores Agrícolas - Módulo VI	16	16	8
20	Curso em Operação e em Manutenção de Tratores Agrícolas - Módulo VII - 24hs	24	16	8
21	Curso em Operação e em Manutenção de Tratores Agrícolas - Módulo VIII - 24hs	24	16	8
22	Curso em Operação e em Manutenção de Tratores Agrícolas - Módulo IX	40	16	8
23	Curso em Selaria	40	16	8
24	Curso em Suinocultura de Produção de Leitões	40	16	8
25	Curso em Suinocultura de Terminação	24	16	8
26	Treinamento em Adestramento de Cães para Pastoreio	32	12	6
27	Treinamento em Administração de Propriedades Rurais – Economia Familiar	24	16	8
28	Treinamento em Administração de Propriedades Rurais – Empresa Rural	24	16	8
29	Treinamento em Alimentação de Bovinos de Leite	24	16	8
30	Treinamento em Apicultura Avançada	24	12	6
31	Treinamento em Apicultura Básica	24	12	6
32	Treinamento em Aplicação de Defensivos Agrícolas – Pulverizador Autopropelido	24	12	6
33	Treinamento em Aplicação de Defensivos Agrícolas – Pulverizador Costal	24	16	8
34	Treinamento em Aplicação de Defensivos Agrícolas – Tratorizado de Barras	24	16	8
35	Treinamento em Apontamentos da Cana-de-Açúcar	8	24	12
36	Treinamento em Avicultura Básica	24	16	8
37	Treinamento em Avicultura de Corte	24	16	8
38	Treinamento em Bovinocultura de Corte	24	16	8
39	Treinamento em Bovinocultura de Leite	24	16	8
40	Treinamento em Bovinocultura de Leite / Qualidade do Leite	16	16	8
41	Treinamento em Bovinocultura/Vacinação - 24hs	24	16	8

42	Treinamento em Caprinovinocultura	24	16	8
43	Treinamento em Casqueamento de Equídeos	16	16	8
44	Treinamento em Const. e Reformas de Inst. Elétricas, Hidráulicas e em Alvenaria	32	16	8
45	Treinamento em Construção de Cerca Elétrica	16	16	8
46	Treinamento em Construção de Cercas	24	16	8
47	Treinamento em Corte Manual da Cana-de-Açúcar	8	24	12
48	Treinamento em Cultivo de Pimenta	24	16	8
49	Treinamento em Cultivo Orgânico de Plantas Medicinais	24	16	8
50	Treinamento em Doma e Preparação de Bovinos para Exposições	40	16	8
51	Treinamento em Doma Racional de Equídeos - 40hs	32	16	8
52	Treinamento em Doma Racional e Casqueamento de Equídeos	40	16	8
53	Treinamento em Eletricidade Básica Rural	24	12	6
54	Treinamento em Equideocultura	24	16	8
55	Treinamento em Fabricação de Cachaça - 32hs	40	16	8
56	Treinamento em Ferrageamento de Equinos	32	12	6
57	Treinamento em Formação e Condução de Pomar Caseiro	24	16	8
58	Treinamento em Fruticultura / Abacaxi	24	16	8
59	Treinamento em Fruticultura / Banana	24	16	8
60	Treinamento em Fruticultura / Mamão	24	16	8
61	Treinamento em Fruticultura / Maracujá	24	16	8
62	Treinamento em Fruticultura do Cerrado	24	16	8
63	Treinamento em Manejo de Pastagens	24	16	8
64	Treinamento em Manejo Racional de Bovinos de Corte	24	16	8
65	Treinamento em Manejo Racional de Bovinos de Leite	24	16	8
66	Treinamento em Manutenção e Prot. Elétrica de Motores e Tanques de Expansão	24	12	6
67	Treinamento em Minhocultura	16	16	8
68	Treinamento em Olericultura Básica	24	16	8
69	Treinamento em Olericultura de Frutos / Melancia	24	16	8
70	Treinamento em Olericultura Orgânica	24	16	8
71	Treinamento em Operação de GPS – Máquinas Agrícolas	16	12	6
72	Treinamento em Operação de GPS – Navegação (Avançado)	16	12	6
73	Treinamento em Operação de GPS – Navegação (Básico)	16	12	6
74	Treinamento em Operação de Máquinas e Implementos em Plantio Direto	24	16	8

75	Treinamento em Operação de Sistemas de Irrigação por Aspersão	16	16	8
76	Treinamento em Operação de Tratores e Regulagem de Implementos	24	16	8
77	Treinamento em Operação e em Manutenção de Carregadeira de Cana (Motocana)	24	14	7
78	Treinamento em Operação e em Manutenção de Colhedora de Cana-de-Açúcar	24	12	6
79	Treinamento em Operação e em Manutenção de Colheitadeiras Automotrizes	24	12	6
80	Treinamento em Operação e em Manutenção de Colheitadeiras de Algodão	16	12	6
81	Treinamento em Operação e em Manutenção de Motoniveladoras (Patroleiro)	24	12	6
82	Treinamento em Operação e em Manutenção de Motosserras	24	14	7
83	Treinamento em Operação e em Manutenção de Pá Carregadeira	24	12	6
84	Treinamento em Operação e em Manutenção de Retroescavadeira	24	12	6
85	Treinamento em Operação e em Manutenção de Sistemas de Irrig. – Pivô Central	24	16	8
86	Treinamento em Operação e em Manutenção de Sistemas de Irrig. Localizada	24	16	8
87	Treinamento em Operação e em Manutenção de Sistemas de Irrig. por Aspersão	24	16	8
88	Treinamento em Operação e em Manutenção de Tratores Agrícolas	24	16	8
89	Treinamento em Operação e Manutenção de Colhedoras de Café	40	16	8
90	Treinamento em Piscicultura	24	16	8
91	Treinamento em Plantio e Tratamento de Madeira	24	16	8
92	Treinamento em Plantio Manual da Cana-de-Açúcar	8	24	12
93	Treinamento em Plantio Mecanizado de Cana-de-Açúcar	24	16	8
94	Treinamento em Prevenção de Acidentes com Agrotóxicos NR-31.8	24	20	10
95	Treinamento em Prevenção de Acidentes com Máquinas Agrícolas NR-31.12	24	20	10
96	Treinamento em Queima Controlada da Cana-de-Açúcar	8	24	12
97	Treinamento em Recuperação de Mata Ciliar e Áreas Degradadas	24	16	8
98	Treinamento em Rédeas	32	16	8
99	Treinamento em Sangria de Seringueiras	24	16	8
100	Treinamento em Solda Elétrica	32	12	6
101	Treinamento em Suinocultura	24	16	8
102	Treinamento em Trançados de Couro	40	12	6

103	Treinamento em Transformação Caseira de Carne Suína	24	14	7
-----	---	----	----	---

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

1.5.2. Programa – Promoção Social

Tabela 1.5.2.1 Dados Gerais da Promoção Social

Tipo de Programa	Finalístico
Objetivo Geral	Desenvolver aptidões pessoais à família rural
Objetivos Específicos	- Através de atividades de caráter educativo e preventivo contribuir para a melhoria da qualidade de vida; - Suplementar as ações de Formação Profissional.
Gerente do Programa	Flávio Henrique Silva
Gerente Executivo	Marcelo Costa Martins / Eurípedes Bassamurfo da Costa
Responsável pelo Programa no Âmbito da UJ	Flávio Henrique Silva
Indicadores ou Parâmetros Utilizados para Avaliação do Programa	Realização de até 30% do total das ações e atividades em 2013
Público-alvo (beneficiários)	Família Rural

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Áreas de Atividade da Promoção Social

Tabela 1.5.2.2 Alimentação e Nutrição

Área de Atividade	Alimentação e Nutrição			
Objetivo Geral	Desenvolver atividades relacionadas à alimentação e nutrição			
Objetivos Específicos	- Transmitir informações básicas sobre educação alimentar, nutrição, higiene ambiental, higiene pessoal, higiene dos equipamentos, higiene dos utensílios e higiene dos alimentos; - Produção voltada para o consumo familiar; - Possibilitar ganhos econômicos diretos e indiretos para a família rural.			
Gerente do Programa	Flávio Henrique Silva			
Gerente Executivo	Marcelo Costa Martins / Eurípedes Bassamurfo da Costa			
Responsável pelo Programa no Âmbito da UJ	Flávio Henrique Silva			
Indicadores ou Parâmetros Utilizados para Avaliação do Programa	Realização de até 30% do total das ações e atividades em 2013			
Público-Alvo (Beneficiários)	Família Rural			
Área de Atividade	Tipo de Atividade			
1. Alimentação e Nutrição	Planejamento de cardápios com aproveitamento de alimentos			
	Produção artesanal de alimentos			
Área de Atividade	Nº de Eventos	Nº de Participantes/Concluintes	de	Carga Horária Total
Alimentação e Nutrição	353	3.949		10.808

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Tabela 1.5.2.3 Saúde

Área de Atividade	Saúde
Objetivo Geral	Desenvolver atividades relacionadas à saúde
Objetivos Específicos	- Desenvolver atividades de caráter educativo e preventivo, objetivando mudanças de comportamento individual e coletivo visando adequar às condições e perspectiva de melhoria da qualidade de vida da população rural; - Transmitir aos trabalhadores, aos produtores rurais, e às suas famílias, conhecimentos básicos na área da saúde física, mental e social da população rural.
Gerente do Programa	Flávio Henrique Silva
Gerente executivo	Marcelo Costa Martins / Eurípedes Bassamurfo da Costa
Responsável pelo Programa no Âmbito da UJ	Flávio Henrique Silva
Indicadores ou Parâmetros Utilizados para Avaliação do Programa	Realização de até 30% do total das ações e atividades em 2013
Público-Alvo (Beneficiários)	Família Rural

Área de Atividade		Tipo de Atividade		
2. Saúde		Saúde e alimentação		
		Prevenção de acidentes		
Área de Atividade	Nº de Eventos	Nº de Participantes/Concluintes	de	Carga Horária Total
Saúde	144	1.649		2.848

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Tabela 1.5.2.4 Artesanato

Área de Atividade	Artesanato
Objetivo Geral	Desenvolver atividades relacionadas ao artesanato
Objetivos Específicos	- Estimular e aprimorar a qualidade do artesanato; - Conservar as características e as expressões culturais, preservando e propagando a cultura e as tradições regionais.
Gerente do Programa	Flávio Henrique Silva
Gerente Executivo	Marcelo Costa Martins / Eurípedes Bassamurfo da Costa
Responsável pelo Programa no Âmbito da UJ	Flávio Henrique Silva
Indicadores ou Parâmetros Utilizados para Avaliação do Programa	Realização de até 30% do total das ações e atividades em 2013
Público-Alvo (Beneficiários)	Família Rural
Área de Atividade	Tipo de Atividade
3. Artesanato	Cestaria e trançados
	Artesanato de sementes, cascas, folhas e flores
	Artesanato de rendas, bordados e congêneres
	Artesanato de tecidos
	Pintura em tecidos

Área de Atividade	Nº de Eventos	Nº de Participantes/Concluintes	Carga Horária Total
Artesanato	341	3.515	12.132

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Tabela 1.5.2.5 Organização Comunitária

Área de Atividade	Organização Comunitária
Objetivo Geral	Desenvolver atividades relacionadas a organização comunitária
Objetivos Específicos	- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida; - Estimular e orientar o desenvolvimento comunitário; - Transmitir conhecimentos práticos de como se organizar para resolver problemas comunitários.
Gerente do Programa	Flávio Henrique Silva
Gerente executivo	Marcelo Costa Martins / Eurípedes Bassamurfo da Costa
Responsável pelo Programa no Âmbito da UJ	Flávio Henrique Silva
Indicadores ou Parâmetros Utilizados para Avaliação do Programa	Realização de até 30% do total das ações e atividades em 2013
Público-Alvo (Beneficiários)	Família Rural

Área de Atividade	Tipo de Atividade
4. Organização Comunitária	Associativismo
	Cooperativismo

Área de Atividade	Nº de Eventos	Nº de Participantes/Concluintes	Carga Horária Total
Organização Comunitária	52	880	832

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Tabela 1.5.2.6 Educação

Área de Atividade	Educação
Objetivo Geral	Desenvolver atividades relacionadas à saúde
Objetivos Específicos	- Desenvolver atividades de caráter educativo e preventivo, objetivando mudanças de comportamento individual e coletivo visando adequar às condições e perspectiva de melhoria da qualidade de vida da população rural; - Transmitir aos trabalhadores, aos produtores rurais, e às suas famílias, conhecimentos básicos na área de educação.
Gerente do Programa	Flávio Henrique Silva
Gerente executivo	Marcelo Costa Martins / Eurípedes Bassamurfo da Costa
Responsável pelo Programa no Âmbito da UJ	Flávio Henrique Silva
Indicadores ou Parâmetros Utilizados para Avaliação do Programa	Realização de até 30% do total das ações e atividades em 2013
Público-Alvo (Beneficiários)	Família Rural

Área de Atividade	Tipo de Atividade
-------------------	-------------------

5. Educação

Educação para consumo

Área de Atividade	Nº de Eventos	Nº Participantes/Concluintes	de	Carga Total	Horária
Educação	29	323		916	

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Resumo:

Tabela 1.5.2.7 Resumo das atividades da Promoção Social

Área de Atividade	Nº de Eventos	Nº Participantes/Concluintes	de	Carga Total	Horária
Alimentação e Nutrição	353	3.949		10.808	
Saúde	144	1.649		2.848	
Artesanato	341	3.515		12.132	
Organização Comunitária	52	880		832	
Educação	29	323		916	
Total	919	10.316		27.536	

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Conforme exposto através das áreas de Atividades apresentadas, foram desenvolvidos diversos cursos e treinamentos os quais estão abaixo relacionados:

Atividades da Promoção Social – PS

Quadro 1.5.2.8 Atividades da Promoção Social

Nº	Treinamento	C.H.	Nº. Part. (Máximo)	Nº. Part. (Mínimo)
1	Treinamento em Alimentação Complementar	24	14	7
2	Treinamento em Artesanato / Bambu	40	12	6
3	Treinamento em Artesanato / Bolsas	40	12	6
4	Treinamento em Artesanato / Bordados e Flores de Tecidos	32	12	6
5	Treinamento em Artesanato / Fibra de Bananeira (Papel)	40	12	6
6	Treinamento em Artesanato / Fibra de Bananeira (Tramas)	40	12	6
7	Treinamento em Artesanato / Flores	40	12	6
8	Treinamento em Artesanato / Retalhos	40	12	6
9	Treinamento em Artesanato / Técnicas de Pintura	32	12	6
10	Treinamento em Artesanato / Trançados	40	12	6
11	Treinamento em Artesanato / Trançados em Fitas	40	12	6
12	Treinamento em Associativismo	16	16	8
13	Treinamento em Cooperativismo - Módulo I	16	20	10
14	Treinamento em Cooperativismo - Módulo II	16	20	10
15	Treinamento em Cooperativismo - Módulo III	16	20	10

16	Treinamento em Cozinha Rural	32	14	7
17	Treinamento em Fabricação de Melado, Açúcar Mascavo e Rapadura	32	14	7
18	Treinamento em Identific. e Processamento. Caseiro de Plantas Medicinais	32	14	7
19	Treinamento em Panificação Rural	32	14	7
20	Treinamento em Primeiros Socorros	16	16	8
21	Treinamento em Processamento Caseiro do Milho	32	14	7
22	Treinamento em Processamento Caseiro dos Frutos do Cerrado	32	14	7
23	Treinamento em Processamento de Peixes	24	14	7
24	Treinamento em Produção Caseira de Alimentos / Leite	24	14	7
25	Treinamento em Produção Caseira de Alimentos / Mandioca	40	14	7
26	Treinamento em Produção Caseira de Alimentos / Vegetais (Doces)	32	14	7
27	Treinamento em Produtos de Limpeza e Higiene	24	12	6

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

1.5.3. Programas Especiais

Programa Agrinho

Tabela 1.5.3.1 Programa Agrinho

Tipo de Programa	Finalístico
Objetivo Geral	Estimular as crianças ao saber e atuar como cidadão por meio da inserção, nos currículos escolares, de temas de relevância social.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Despertar para a preservação ambiental, saúde, ética e cidadania mediante ação conjunta escola e comunidade; - Sensibilizar crianças e adolescentes para uma melhor convivência com meio ambiente e outros aspectos de interesse de sua comunidade; - Contribuir para a formação profissional do trabalhador do futuro; - Contribuir na formação de alunos e professores, pesquisadores, como sujeitos fazedores da história atual; - Promover maior integração escola/professor/aluno/comunidade.
Gerente do programa	Maria Luiza Batista Bretas
Gerente executivo	Marcelo Costa Martins / Eurípedes Bassamurfo da Costa
Responsável pelo programa no âmbito da UJ	Flávio Henrique Silva
Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do programa	Realização no mínimo de 80% do total das ações e atividades previstas para 2013
Público-alvo (beneficiários)	Alunos de escolas públicas municipais e estaduais do 1º ao 9º ano do ensino fundamental e também alunos do ensino infantil e especial de 1º e 2º ano

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Resultados

Tabela 1.5.3.2 Resultados do Programa Agrinho

<i>Instituições Participantes</i>	<i>Quantidade</i>
Escolas de Rede Estadual	252
Escolas da Rede Municipal	840
Escolas Conveniadas	36
Conveniadas Representantes de Secretarias Municipais de Educação e de Sindicatos Rurais	72

<i>Especificação</i>	<i>Quantidade</i>
Municípios participantes	196
Professores	9.617
Turmas (professores capacitados)	337

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Programa Campo Saúde

Tabela 1.5.3.3 Programa Campo Saúde

Tipo de Programa	Finalístico
Objetivo Geral	Promover ações básicas na área de saúde e cidadania, visando a melhoria da qualidade de vida da comunidade rural.
Objetivos Específicos	- Disponibilizar atendimento à saúde do trabalhador rural, do produtor rural e sua famílias in loco, oferecendo ainda outros serviços ligados ao desenvolvimento da cidadania.
Gerente do programa	Pollyana Ferreira da Silva
Gerente executivo	Marcelo Costa Martins / Eurípedes Bassamurfo da Costa
Responsável pelo programa no âmbito da UJ	Flávio Henrique Silva
Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do programa	Realização no mínimo de 80% do total das ações e atividades previstas para 2013
Público-alvo (beneficiários)	Trabalhadores e produtores rurais, e respectivos familiares

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Resultados

Tabela 1.5.3.4 Resultados do Programa Campo Saúde

<i>Município</i>	<i>Atendimentos</i>
Águas Lindas de Goiás	1.983
Alexânia	3.559
Araguapaz	1.882
Arenópolis	1.991
Britânia	3.204
Cachoeira Alta	1.896
Cachoeira Dourada	251
Campinorte	1.695

RELATÓRIO DE GESTÃO 2013

Campos Belos	2.154
Cidade Ocidental	2.444
Corumbá de Goiás	1.770
Cristalina	1.137
Formosa	2.303
Formosa* ¹	3.215
Gameleira de Goiás	2.663
Goiânia	274
Goiatuba	4.106
Goiatuba* ²	637
Inhumas	2.821
Inhumas* ³	2.130
Itaberaí	5.004
Itajá	1.210
Itumbiara	2.390
Jussara	4.195
Leopoldo de Bulhões	2.218
Luziânia	1.677
Minaçu	1.712
Monte Alegre de Goiás	2.362
Nerópolis	3.249
Ouro Verde de Goiás	1.128
Padre Bernardo	2.264
Paranaiguara	1.472
Petrolina de Goiás	2.234
Piranhas	3.490
Pires do Rio	4.202
Planaltina	2.623
Porangatu	2.862
Santa Rosa de Goiás	1.270
Santo Antônio do Descoberto	1.152
São João da Paraúna	2.166
São Simão	2.047
Silvânia	5.289
Silvânia* ²	802
Três Ranchos	1.604
Turvânia	2.427
Uruaçu	2.005
Valparaíso	2.423
Vianópolis	3.858
Vila Boa	3.006
Total	

<i>Especificação</i>	<i>Quantidade</i>
Municípios Atendidos	45
Ações Realizadas	49
Atendimentos	114.456

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

*¹Nota: O planejamento para atendimento no município de Formosa deu-se pela solicitação dos

parceiros locais e conforme conhecimento da região. O município foi contemplado com 02 ações do Programa Campo Saúde devido a distância entre os mesmos, e destes ao centro da cidade. Assim, foi atendido o Distrito de Santa Rosa em junho/2013 e o Distrito JK em outubro/2013.

*²Nota: O município de Goiatuba foi atendido conforme solicitação para ação do Programa Campo Saúde, devido a demanda para o serviço de oftalmologia ter ultrapassado a quantidade esperada foi planejada uma nova ação para que pudesse atender a população do meio rural que ficaram sem atendimento.

*²Nota: O município de Silvânia foi atendido conforme solicitação para ação do Programa Campo Saúde, devido a demanda para o serviço de oftalmologia ter ultrapassado a quantidade esperada foi planejada uma nova ação para que pudesse atender a população do meio rural que ficaram sem atendimento.

*³Nota: Em Inhumas o atendimento do Programa Campo Saúde foi planejado conforme o tamanho do município e capacidade de atendimento dos profissionais disponibilizados para ação, sendo assim a primeira ação atendeu uma determinada região e a segunda atendeu a população que não foi possível o transporte para a primeira ação.

Programa Útero é Vida

Tabela 1.5.3.5 Programa Útero é Vida

Tipo de Programa	Finalístico
Objetivo Geral	Gerar oportunidades de educação, prevenção e diagnóstico do câncer do colo do útero e cuidados com as mulheres do meio rural, contribuindo assim para o aumento da autoestima e qualidade de vida.
Objetivos Específicos	- Sensibilizar e conscientizar as mulheres do meio rural sobre a importância da saúde através de temas específicos.
Gerente do programa	Pollyana Ferreira da Silva
Gerente executivo	Marcelo Costa Martins / Eurípedes Bassamurfo da Costa
Responsável pelo programa no âmbito da UJ	Flávio Henrique Silva
Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do programa	Realização no mínimo de 80% do total das ações e atividades previstas para 2013
Público-alvo (beneficiários)	Trabalhadores e produtores rurais, contadores, administradores e advogados.

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Resultados

Tabela 1.5.3.6. Resultados do Programa Útero é Vida

<i>Especificação</i>	<i>Quantidade</i>
Ações Realizadas	57
Atendimentos	1.938

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Programa Equoterapia

Tabela 1.5.3.7 Programa Equoterapia

Tipo de Programa	Finalístico
Objetivo Geral	O programa visa a recuperação de pessoas portadoras de

	necessidades especiais realizando terapias com orientação de profissionais qualificados e tendo os pacientes sob movimentos de cavalgar de equinos devidamente domados.
Objetivos Específicos	Contribuir para a reabilitação e educação de pessoas com necessidades especiais, mediante a prática da Equoterapia.
Gerente do programa	Maria de Fátima Araújo de Farias
Gerente executivo	Marcelo Costa Martins / Eurípedes Bassamurfo da Costa
Responsável pelo programa no âmbito da UJ	Flávio Henrique Silva
Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do programa	Realização no mínimo de 80% do total das ações e atividades previstas para 2013
Público-alvo (beneficiários)	Trabalhadores e produtores rurais, com idade acima de 18 anos e escolaridade mínima de ensino médio completo

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Resultados

Tabela 1.5.3.8 Resultados do Programa Equoterapia

<i>Especificação</i>	<i>Quantidade</i>
Turmas	150
Carga Horária Total	1.800
Participantes	1.200

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Programa Campo em Ordem

Tabela 1.5.3.9 Programa Campo em Ordem

Tipo de Programa	Finalístico
Objetivo Geral	Capacitar através de palestras informativas nas áreas: trabalhista, previdenciária e meio ambiente, Associativismo, Cooperativismo e Sindicalismo Rural.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Informar sobre os direitos e deveres previstos na legislação trabalhista; - Informar sobre os direitos e deveres previstos na legislação previdenciária; - Informar sobre os direitos e deveres previstos na legislação ambiental; - Estimular a organização sindical rural e cooperativismo aos produtores rurais.
Gerente do programa	Flávio Henrique Silva
Gerente executivo	Marcelo Costa Martins / Eurípedes Bassamurfo da Costa
Responsável pelo programa no âmbito da UJ	Flávio Henrique Silva
Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do programa	Realização no mínimo de 80% do total das ações e atividades previstas para 2013
Público-alvo (beneficiários)	Trabalhadores e produtores rurais, contadores, administradores e

	advogados.
--	------------

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Resultados

Tabela 1.5.3.10 Resultados do Programa Campo em Ordem

<i>Especificação</i>	<i>Quantidade</i>
Ações Realizadas	31
Participantes	1.054

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Programa Campo Futuro

Tabela 1.5.3.11 Programa Campo Futuro

Tipo de Programa	Finalístico
Objetivo Geral	Apresentar instrumentos para mitigação de riscos e gerenciamento de custos de produção
Objetivos Específicos	- Capacitar nos cálculos de custos de produção e análise de rentabilidade; - Instruir na utilização de ferramentas ligadas ao mercado futuro, mercado de opções, mercado a termo e seguro agrícola.
Gerente do programa	Cláudio José de Sousa Pereira
Gerente executivo	Marcelo Costa Martins / Eurípedes Bassamurfo da Costa
Responsável pelo programa no âmbito da UJ	Flávio Henrique Silva
Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do programa	Realização no mínimo de 80% do total das ações e atividades previstas para 2013
Público-alvo (beneficiários)	Trabalhadores e produtores rurais

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Resultados

Tabela 1.5.3.12 Resultados do Programa Campo Futuro

<i>Especificação</i>	<i>Quantidade</i>
Turmas	18
Carga Horária Total	288
Participantes	342

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Programa Gestão da Pecuária Leiteira

Tabela 1.5.3.13 Programa Gestão da Pecuária Leiteira

Tipo de Programa	Finalístico
Objetivo Geral	Promover a revitalização social e econômica da atividade leiteira, buscando a eficiência e eficácia, através de processos organizacionais, técnicos e gerenciais.
Objetivos Específicos	- Aumentar a rentabilidade da atividade leiteira; - Estimular o uso de técnicas simples, porém efetivas quanto aos resultados diretos na produção e renda; - Capacitar produtores e trabalhadores rurais nas ocupações

	<p>básicas da atividade leiteira;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estimular o uso de assistência técnica em grupo; - Conhecer a atual situação das propriedades acompanhando a evolução das mesmas em relação aos índices técnicos de produção; - Transmitir conhecimentos de gestão rural e associativismo com base no controle das contas da propriedade rural; - Colaborar para a melhoria das condições de vida da família rural; - Estimular o uso de sistemas de produção que viabilizem a produção de leite a baixo custo e respeitando o meio ambiente; - Capacitar os técnicos envolvidos em todas as fases do projeto; - Integrar as famílias rurais; - Estimular a participação da família no processo produtivo e de tomada de decisão; - Levar informações na áreas de saúde e higiene.
Gerente do programa	Rogério Lopes Viana / Marcelo Penha Silva
Gerente executivo	Marcelo Costa Martins / Eurípedes Bassamurfo da Costa
Responsável pelo programa no âmbito da UJ	Flávio Henrique Silva
Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do programa	Realização no mínimo de 80% do total das ações e atividades previstas para 2013
Público-alvo (beneficiários)	Trabalhadores e produtores rurais

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Resultados

Tabela 1.5.3.14 Resultado do Programa Gestão da Pecuária Leiteira

<i>Especificação</i>	<i>Quantidade</i>
Turmas	97
Carga Horária Total	1.552
Participantes	970

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Programa Mercado Leite

Tabela 1.5.3.15 Programa Mercado Leite

Tipo de Programa	Finalístico
Objetivo Geral	Proporcionar ao produtor de leite o entendimento dos fatores que interferem na comercialização do leite, disponibilizando ferramentas que simplifiquem a coleta e análise de informações gerenciais, de modo obter subsídios para o processo de tomada de decisões, e cercar-se de dados que o auxiliem a minimizar riscos e prejuízos da atividade leiteira
Objetivos Específicos	Capacitar produtores rurais, trabalhadores rurais, técnicos e estudantes de ciências agrárias que atuem na atividade leiteira, para calcular custos de produção, analisar a rentabilidade do leite produzido e avaliar o mercado de leite.
Gerente do programa	Rogério Lopes Viana / Marcelo Penha Silva
Gerente executivo	Marcelo Costa Martins / Eurípedes Bassamurfo da Costa

Responsável pelo programa no âmbito da UJ	Flávio Henrique Silva
Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do programa	Realização no mínimo de 80% do total das ações e atividades previstas para 2013
Público-alvo (beneficiários)	Trabalhadores e produtores rurais, com idade acima de 18 anos e escolaridade mínima de ensino médio completo.

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Resultados

Tabela 1.5.3.16 Resultados do Programa Mercado Leite

<i>Especificação</i>	<i>Quantidade</i>
Turmas	12
Carga Horária Total	192
Participantes	132

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Programa Balde Cheio

Tabela 1.5.3.17 Programa Balde Cheio

Tipo de Programa	Finalístico
Objetivo Geral	Promover o desenvolvimento da pecuária leiteira na região de atuação, utilizando como principal ferramenta a transferência de tecnologia para técnicos dos serviços de extensão rural locais, de entidades públicas e privadas, que servirão como multiplicadores desse conhecimento.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Capacitação de produtores de leite para calcular custos de produção, analisar a rentabilidade do leite produzido e avaliar o mercado de leite; - Capacitação dos técnicos dos serviços de extensão rural locais, de entidades públicas e privadas; - Difusão do conhecimento junto aos produtores de leite; - Proporcionar maior interação entre produtores e técnicos, bem como entre as instituições envolvidas; - Contribuir para tornar disponíveis pesquisas orientadas à atividade leiteira, buscando a otimização dos sistemas de produção.
Gerente do programa	Rogério Lopes Viana / Marcelo Penha Silva
Gerente executivo	Marcelo Costa Martins / Eurípedes Bassamurfo da Costa
Responsável pelo programa no âmbito da UJ	Flávio Henrique Silva
Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do programa	Realização no mínimo de 80% do total das ações e atividades previstas para 2013
Público-alvo (beneficiários)	Trabalhadores e produtores rurais, com idade acima de 18 anos e escolaridade mínima de ensino médio completo.

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Resultados

Tabela 1.5.3.18 Resultados do Programa Balde Cheio

<i>Especificação</i>	<i>Quantidade</i>
Grupos	69
Participantes	1.035

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Programa Inclusão Digital Rural

Tabela 1.5.3.19 Programa Inclusão Digital Rural

Tipo de Programa	Finalístico
Objetivo Geral	Promover mudança de hábito e comportamento do produtor rural, despertando o empreendedorismo; Incrementar as formas de aprendizado e ferramentas de gestão na área rural por meio do ensino a distância; Dar oportunidade aos produtores e trabalhadores rurais de conhecer novas tecnologias e informações que agreguem conhecimentos modernos ao seu meio, com vistas à alcançar a eficiência na propriedade rural.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar a qualificação profissional e Inclusão Digital Rural em todas as regiões do Brasil; - Integrar o homem do campo com o mundo das informações por meio do acesso aos sites do Canal do Produtor (www.canaldoprodutor.com.br) e do Senar/AR-GO (www.senargo.org.br); - Promover mudança de hábito e comportamento do produtor rural, despertando o empreendedorismo; - Incrementar as formas de aprendizado e ferramentas de gestão na área rural por meio do ensino a distância; - Dar oportunidade aos produtores e trabalhadores rurais de conhecer novas tecnologias e informações que agreguem conhecimentos modernos ao seu meio, com vistas à alcançar a eficiência na propriedade rural.
Gerente do Programa	Marcelo Penha Silva
Gerente Executivo	Marcelo Costa Martins / Eurípedes Bassamurfo da Costa
Responsável pelo Programa no Âmbito da UJ	Flávio Henrique Silva
Indicadores ou Parâmetros Utilizados para Avaliação do Programa	Quantidade de participantes por turma em cada município e número de horas executadas
Público-alvo (beneficiários)	Família Rural

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Resultados

Tabela 1.5.3.20 Resultados do Programa Inclusão Digital Rural

<i>Especificação</i>	<i>Quantidade</i>
Turmas	161
Carga Horária Total	2.576
Participantes	1.449

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Com Licença Vou à Luta

Tabela 1.5.3.21 Programa Com Licença Vou à Luta

Tipo de Programa	Finalístico
Objetivo Geral	O programa visa capacitar mulheres produtoras rurais, para a gestão de seus negócios agropecuários com maior eficiência com foco em empreendedorismo e liderança.
Objetivos Específicos	- Habilitar as mulheres rurais a empreender na atividade de gestão; - Desenvolver competências de gestão para aplicação no seu próprio negócio; - Contribuir para o aumento da renda familiar com melhorias na eficiência da gestão.
Gerente do programa	Maria de Fátima Araújo de Farias
Gerente executivo	Marcelo Costa Martins / Eurípedes Bassamurfo da Costa
Responsável pelo programa no âmbito da UJ	Flávio Henrique Silva
Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do programa	Realização no mínimo de 80% do total das ações e atividades previstas para 2013
Público-alvo (beneficiários)	Trabalhadores e produtores rurais, com idade acima de 18 anos e escolaridade mínima de ensino médio completo.

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Resultados

Tabela 1.5.3.22 Resultados do Programa Com Licença Vou à Luta

<i>Especificação</i>	<i>Quantidade</i>
Turmas	95
Carga Horária Total	3.800
Participantes	1.330

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Programa Gestão da Produção Artesanal (PROART)

Tabela 1.5.3.23 Programa Gestão da Produção Artesanal (PROART)

Tipo de Programa	Finalístico
Objetivo Geral	O programa visa assessorar os grupos produtores – formados, preferencialmente, de egressos dos eventos da Promoção Social / Artesanato. Prevê módulos que tratam sobre: 1) Diagnóstico Rápido Participativo; 2) Qualidade e criação de novos produtos (designer de produtos); 3) Empreendedorismo; 4) Formação de Preços; 5) Acesso ao mercado; e 6) Técnicas de Vendas
Objetivos Específicos	- Otimizar recursos; - Incentivar grupos produtores; - Contribuir para agregação de renda ao orçamento familiar.
Gerente do programa	Maria de Fátima Araújo de Farias
Gerente executivo	Marcelo Costa Martins / Eurípedes Bassamurfo da Costa
Responsável pelo programa no âmbito da UJ	Flávio Henrique Silva

Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do programa	Realização no mínimo de 80% do total das ações e atividades previstas para 2013
Público-alvo (beneficiários)	Trabalhadores e produtores rurais, com idade acima de 18 anos e escolaridade mínima de ensino médio completo.

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Resultados

Tabela 1.5.3.24 Resultados do Programa Gestão da Produção Artesanal (PROART)

<i>Especificação</i>	<i>Quantidade</i>
Turmas	80
Carga Horária Total	1.200
Participantes	960

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Projeto Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura (PNDS)

Tabela 1.5.3.25 Projeto Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura (PNDS)

Tipo de Programa	Finalístico
Objetivo Geral	Contribuir para o desenvolvimento da suinocultura brasileira, trabalhando para uma maior estabilidade econômica da atividade e os consequentes benefícios sociais para os produtores e trabalhadores da cadeia produtiva, através da ampliação do mercado doméstico da carne suína.
Objetivos Específicos	Modernização da comercialização da carne suína e a generalização de boas práticas de produção, da granja à mesa, que contribuam para consolidar a carne suína como um produto saudável e nutritivo, produzido de forma tecnicamente correta, socialmente justa e ambientalmente responsável.
Gerente do programa	Rogério Lopes Viana
Gerente executivo	Marcelo Costa Martins / Eurípedes Bassamurfo da Costa
Responsável pelo programa no âmbito da UJ	Flávio Henrique Silva
Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do programa	Realização no mínimo de 80% do total das ações e atividades previstas para 2013
Público-alvo (beneficiários)	Trabalhadores e produtores rurais, com idade acima de 18 anos e escolaridade mínima de ensino médio completo.

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Resultados

Tabela 1.5.3.26 Resultados do Projeto Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura (PNDS)

<i>Especificação</i>	<i>Quantidade</i>
Turmas	12
Carga Horária Total	192
Participantes	132

1.5.4. Pronatec

Quadro 1.5.4.1 Demonstrativo do desempenho operacional no ano de 2012 (ações/atividades com certificação)

Ação/atividade	Programado	Realizado	Diferença	%
PRONATEC	0	1.254	1.254	0
Total	0	1.254	1.254	0

Fonte: Departamento de Projetos de Inovação do Senar/AR-GO

Informamos que no Relatório de Gestão 2012, as ações do Pronatec foram apresentadas como modulares: 1.254 módulos ocorridos no período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2012. Porém, na ocasião não atentou-se para fato de que da maioria das 331 (trezentos e trinta e uma) turmas iniciadas, tiveram suas atividades iniciadas no 2º semestre de 2012 e finalizadas no 1º Semestre de 2013. Diante o exposto, retifica-se o número de ações realizadas para 2.655 módulos conforme detalhamento abaixo:

REGIONAL	Nº TURMAS	CURSO	QTDE DE TURMAS (REALIZADAS)	QT
SUDOESTE	49	APICULTOR	04	
SUL/SUDESTE	54	AVICULTOR DE POSTURA DE CORTE	06	
V.ARAGUAIA	34	BOVINOCULTOR DE LEITE	104	
OESTE	42	BOVINOCULTOR DE CORTE	43	
CENTRAL	37	CULTIVADOR DA MANDIOCA	01	
ENTORNO	39	EQUIDECULTOR	17	
NORDESTE	27	FRUTICULTOR	09	
NORTE	49	HORTICULTOR ORGÂNICO	45	
TOTAL	331	INSEMINADOR ARTIFICIAL DE ANIMAIS	45	
		OPERADOR DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS	41	
		PISCICULTOR	14	
		SUINOCULTOR	02	
		TOTAL	331	

Fonte: Departamento de Projetos de Inovação

Para o ano de 2013, segue as informações de ações/atividades realizadas:

CURSO	TURMAS REALIZADAS	REGIONAL	Nº TURMAS
APICULTOR	04	SUDOESTE	69
ARTESÃO DE BIOJÓIAS	13	CENTRAL	53
ARTESÃO DE PINTURA EM TECIDO	14	NORDESTE	50
ARTESÃO EM BORDADO À MÃO	10	NORTE	48
AVICULTOR	04	SUL/SUDESTE	47
BOVINOCULTOR DE LEITE	56	V.ARAGUAIA	49
BOVINOCULTOR DE CORTE	34	OESTE	44
DOMADOR DE CAVALOS	27	ENTORNO	40
EQUIDECULTOR	21	TOTAL	400
FORRAGICULTOR	09		
FRUTICULTOR	12		
HORTICULTOR ORGÂNICO	22		
INSEMINADOR ARTIFICIAL DE ANIMAIS	42		
OPERADOR DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS	37		
OPERADOR DE SISTEMA DE IRRIGAÇÃO	14		
OVINOCAPRINOCULTOR	05		
PISCICULTOR	25		
SUINOCULTOR	00		
PREPARADOR DE DOCES EM CONSERVAS	06		
PRODUTOR DE DERIVADOS DO LEITE	06		
PRODUTOR DE EMBUTIDOS E DEFUMADOS	02		
PRODUTOR DE OLERÍCOLAS	23		
VIVEIRICULTOR	06		
VIVEIRISTA DE PLANTAS E FLORES	08		
TOTAL	400		

	REGIONAL	Nº TURMAS
	SEDUC	292
	CRAS	102
	MIN PESCA	6
	TOTAL	400

Fonte: Departamento de Projetos de Inovação

No mesmo raciocínio da observação acima (ações/atividades com certificação), ainda no Relatório de Gestão 2012, foi mencionado a carga horária de 28.662 correspondente a turmas certificadas para o período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2012 tendo a maioria das turmas finalizado suas atividades em 2013, sendo necessário também a correção da carga horária para 55.720 horas.

Quadro 1.5.4.2 Demonstrativo do desempenho operacional no ano de 2012 (horas-aula de turmas certificadas)

Ação/atividade	Programado	Realizado	Diferença	%
PRONATEC	0	28.662	28.662	0
Total	0	28.662	28.662	0

Fonte: Departamento de Projetos de Inovação do Senar/AR-GO

Em 2013 a carga horária de turmas certificadas foi de 74.760 horas.

Vale ressaltar que os Programas Empreendedor Rural e Negócio Certo Rural são certificados pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE-GO). Porém, segue abaixo dados das metas realizadas:

PROGRAMA EMPREENDEDOR RURAL/2013

2013	Turmas	Participantes	Horas
FASE I	18	321	2448
FASE II			
FASE III			
TOTAL	18	321	2448

NEGÓCIO CERTO RURAL

2013	Turmas	Participantes	Horas
TURMAS	28	664	1288

Diante os dados apresentados, expomos que a globalização dos mercados tornou os negócios mais competitivos e a gestão eficiente das atividades agropecuárias tornou-se uma prerrogativa inquestionável da manutenção e desenvolvimento dos negócios. Assim, o Convênio entre o SEBRAE/GO e o SENAR/GO propõe uma ação conjunta para atuar justamente neste foco, com ênfase na análise da viabilidade da atividade econômica rural a longo prazo, bem como, o desenvolvimento de lideranças que venham, por meio de ações sociais, políticas e econômicas, por meio das organizações representativas, influenciar as transformações do setor e da sociedade.

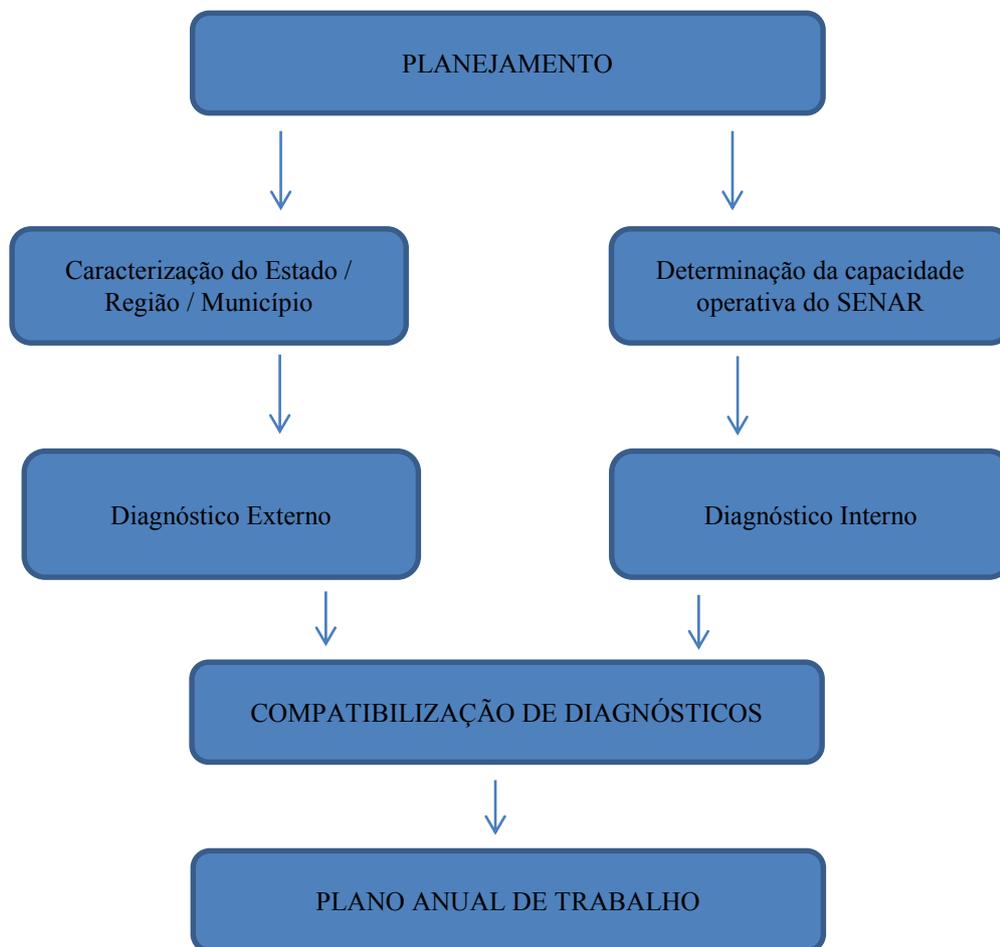
1.6. Macroprocessos de Apoio

O SENAR/AR-GO tem em sua estrutura Departamentos e Assessorias que realizam macroprocessos de apoio essenciais ao funcionamento da UJ garantindo, assim, suporte e base para os macroprocessos finalísticos.

Desta forma, conforme já exposto no item 1.4 referente ao organograma funcional, informamos que na estrutura organizacional da entidade o SENAR/AR-GO conta com o Departamento de Administração, Departamento Financeiro, Assessoria Jurídica, Assessoria de Planejamento, Controle e Qualidade e Assessoria de Gestão de Pessoas, todos realizando atividades meio de apoio.

2. PLANEJAMENTO DA UNIDADE E RESULTADOS ALCANÇADOS

Conforme consta da Série Metodológica elaborada pelo Senar – Administração Central, em parceria com diversas regionais, o planejamento é a primeira etapa do processo da FPR e PS, do qual o Senar/AR-GO consolida todas as informações através do Plano Anual de Trabalho a ser desenvolvido no ano seguinte.



O Senar/AR-GO visando atender sua missão de ‘Organizar, administrar e executar o ensino relativo à Formação Profissional Rural e a Promoção Social dos produtores, trabalhadores e comunidades rurais’, tem dentre seus objetivos oferecer melhores e maiores oportunidades de ingresso no mercado de trabalho, aumentar o nível da renda familiar, o exercício da cidadania e a melhoria de seu desempenho nas ocupações que exercem.

Para o atendimento aos seus objetivos é realizado o Planejamento das ações e atividades da Formação Profissional Rural e da Promoção Social, bem como o Planejamento Orçamentário e Financeiro através do PAT – Plano Anual de Trabalho, em face das demandas ocorridas no último ano, e da Arrecadação projetada por esta regional.

Todas as demandas realizadas para os treinamentos de FPR e PS são enviadas pelos parceiros do Senar/AR-GO (Sindicatos Rurais, Sindicatos de Trabalhadores Rurais, Associações e Cooperativas, Usinas, dentre outras), através do Sistema que é aberto aos parceiros três vezes ao ano e o agendamento é feito por quadrimestre, tendo por regra a proporção de 70/30 para treinamentos de FPR/PS. Cada parceiro possui uma cota pré-estabelecida com base no seu histórico (treinamentos agendados, realizados e desistidos), e para o atendimento às tais demandas é feita uma análise pelos coordenadores que identificam de acordo com a realidade da região ou município a prioridade das

solicitações. Leva-se em conta para o atendimento às demandas dos parceiros a vocação econômica municipal e da região, assim como o mercado de trabalho atual e perspectivas futuras deste.

Após tal definição os treinamentos são agendados no sistema.

Os treinamentos a serem solicitados pelos parceiros estão contidos nas seguintes linhas de ações:

FPR – Formação Profissional Rural:

- Agricultura
- Agroindústria
- Aquicultura
- Atividades de apoio a agrossilvipastoril
- Atividades relativas à prestação de serviços
- Pecuária e
- Silvicultura

PS - Promoção Social:

- Alimentação e Nutrição
- Artesanato
- Organização Comunitária e
- Saúde.

Ressalta-se ainda que O PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego) é um programa do Governo Federal, com a finalidade de ampliar a oferta de educação profissional e tecnológica, por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira.

Para que essa oferta de educação chegue ao público alvo, vários são os processos articulados entre parceiros ofertantes e demandantes, cada um com sua responsabilidade no decorrer do processo. O parceiro demandante é o responsável pelo mapeamento da demanda e solicitação de vagas a serem ofertadas. O parceiro ofertante é o responsável pela oferta dos cursos, ou seja, pela ministração das aulas.

Vale ressaltar que o trabalho tanto do demandante quanto do ofertante deve ser integrado na geração da demanda, tendo em vista a realidade da região e também a capacidade de atendimento do ofertante, para que não sejam geradas demandas que não serão atendidas posteriormente. Após essa articulação entre demandantes e ofertantes, o ofertante registra o resultado do acordo no SISTEC (Sistema Nacional de informações da Educação Profissional e Tecnológica), para que posteriormente o demandante realize a aprovação da informação registrada.

Com a aprovação do demandante, a SETEC/MEC analisa as propostas, aprovando ou reprovando-as. Com as aprovações, têm-se as turmas disponíveis (PACTUADAS) à disposição do ofertante para ofertar as turmas (PUBLICAÇÃO).

O processo de publicação, ou seja, a oferta do curso é de responsabilidade do ofertante. Os Coordenadores dos cursos do PRONATEC acessam o banco de credenciados da instituição, verifica a disponibilidade de instrutores e definem em conjunto a data de início do curso. Definida essa data, o ofertante cria a oferta (Publicação) no SISTEC, com data de início e previsão de término.

O parceiro demandante consegue visualizar a oferta do curso no SISTEC a partir de 25 dias antes do início das aulas, tendo a preferência de pré-matrículas no período inicial de 15 dias. Não completada a quantidade total de vagas ofertadas, o curso entra no período de inscrição on-line, que é nos 10 dias antes do início do curso, através do link <http://pronatec.mec.gov.br/inscricao/>, no qual, qualquer cidadão pode entrar e matricular-se, até que se complete as vagas de cada turma.

Desta forma, as metas físicas são definidas pelo Departamento Técnico e Departamento de Projetos de Inovação, e apresentadas ao grupo de gestores do Senar/AR-GO para análise, que em seguida são verificadas pelo Departamento Financeiro, para adequação de viabilidade em relação às metas orçamentárias e financeiras. Todas estas metas são após aprovadas, traduzidas em atividades,

ações e eventos e outras despesas relativas a gastos com pessoal e manutenção dos bens móveis e imóveis, como suporte em atendimento aos objetivos institucionais.

2.1. Estratégias adotadas pela entidade para atingir os objetivos estratégicos do exercício de referência do relatório de gestão

Durante o ano de 2013, o SENAR/AR-GO, com o intuito de atingir seus objetivos estratégicos, já apresentados neste Relatório de Gestão, adotou várias estratégias visando o cumprimento de seu planejamento de forma eficiente e eficaz.

Inicialmente, vem à baila expormos que se buscou manter e fortalecer as parcerias estabelecidas com Sindicatos, Associações, Entidades da Administração Direta e Indireta no âmbito Municipal, Estadual e Federal, Empresas Privadas e demais organizações que trabalhem direta ou indiretamente com o público alvo do Senar.

Com o intuito de aprimorar o alcance dos objetivos, no ano de 2013 o SENAR/AR-GO passou por revisão dos macroprocessos internos da entidade, com isto foi criada a Assessoria de Projetos de Inovação que, com o decorrer do exercício financeiro e, após Análise de Gestão, passou a ter status de Departamento, dividindo assim, com o então Departamento Técnico as atividades e ações fins da entidade.

Ainda na revisão e reestruturação dos macroprocessos, a criação da Assessoria de Planejamento, Controle e Qualidade deu-se com base em recomendação do órgão de controle interno e, aliada a tal orientação, com a preocupação em efetuar diagnóstico e buscar a transparência na execução processual do SENAR/AR-GO.

Para a continuidade da reestruturação e o alcance dos objetivos estratégicos, no ano de 2013 foram realizados alguns desligamentos do Quadro de Colaboradores do SENAR/AR-GO, assim como, Processo Seletivo para Seleção Pública de contratação de empregados, conforme Edital nº 01/2013, que apresentou as seguintes vagas:

Cargo	Vagas	Exigências
Adjunto de Assessor Jurídico	01 + 05 (CR)	Diploma devidamente registrado, de conclusão de curso superior em Direito, fornecido por instituição de ensino superior reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC) e registro no conselho competente (inscrito na OAB como advogado)
Analista de Redes	01 + 10 (CR)	Diploma devidamente registrado, de conclusão de curso superior na área de Tecnologia da Informação, fornecido por instituição de ensino superior reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC).
Assistente de Suporte	01 + 10 (CR)	Ensino Médio Completo, preferencialmente cursando Ensino Superior na área de Tecnologia da Informação em instituição de ensino superior reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC).
Auxiliar Técnico Administrativo	02 + 50 (CR)	Ensino Médio Completo
Programador	01 + 10 (CR)	Diploma devidamente registrado, de conclusão de curso superior na área de Tecnologia da Informação, fornecido por instituição de ensino superior reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC)
Técnico Adjunto	01 + 10 (CR)	Diploma devidamente registrado, de conclusão de curso superior em Agronomia, fornecido por instituição de ensino superior reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC)
Técnico Adjunto	01 + 10 (CR)	Diploma devidamente registrado, de conclusão de curso superior em Medicina Veterinária, fornecido por instituição de ensino superior reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC)

Técnico de Controladoria	de	02 + 10 (CR)	Diploma devidamente registrado, de conclusão de curso superior, fornecido por instituição de ensino superior reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC).
--------------------------	----	--------------	---

Também foi realizado processo para Credenciamento de Pessoas Jurídicas – Prestadoras de Serviço de Instrutoria e outras, com o objetivo de compor o “Banco de Credenciados do Senar/AR-GO”, que contemplou as seguintes áreas de atuação e formação:

Credenciamento

PORTFÓLIO–INSTRUTORIA

ÁREA DE ATUAÇÃO	FORMAÇÃO
AGRICULTURA	<p>Superior completo:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Engenharia Agrônômica -Engenharia Agrícola <p>Ensino Médio:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Técnico Agrícola -Técnico em Agropecuária
AGROINDÚSTRIA	<p>Superior Completo:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Engenharia de Alimentos -Medicina Veterinária -Zootecnia <p>Ensino Médio e/ou Fundamental:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Selaria -Cachaçaria
ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	<p>Superior Completo:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Engenharia Agrônômica - Engenharia de Alimentos - Nutrição(Nutricionista) - Farmácia/ Bioquímica - Administração -Médico Veterinário -Zootecnia -Tecnologia em Gastronomia <p>Ensino Médio e/ou Fundamental:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Técnico em Agroindústria - Produção Artesanal de Alimentos

<p>APOIO ÀS COMUNIDADES RURAIS</p>	<p>Superior Completo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Engenharia Agrônômica - Medicina Veterinária - Zootecnia - Administração - Serviço Social - Ciências Sociais - Antropologia - Ciências Sociais - Pedagogia - Psicologia - Sociologia - Gestão Ambiental - Direito - Tecnologia da Informação - Tecnologia em Gestão de Cooperativas - Ciências Contábeis - Gestão Pública <p>Ensino Médio:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Técnico Agrícola - Técnico em Agropecuária - Técnico em Cooperativismo - Técnico em Contabilidade - Radialista
<p>AQUICULTURA</p>	<p>Superior Completo:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Biologia -Engenharia Agrônômica -Engenharia de Pesca -Engenharia de Aquicultura -Medicina Veterinária -Zootecnia <p>Ensino Médio:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Técnico Agrícola -Técnico em Aquicultura -Técnico em Pecuária
<p>ARTESANATO</p>	<p>Superior Completo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Artes Visuais/Artes Plásticas - Ciências Sociais - Designer - Pedagogia - Direito - Administração <p>Ensino Médio e/ou Fundamental:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Artesão

<p>ATIVIDADES DE APOIO AGROSSILVIPASTORIL</p>	<p>Superior Completo:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Engenharia Agrônômica -Engenharia Agrícola -Engenharia Ambiental -Engenharia Florestal -Medicina Veterinária -Zootecnia -Administração Rural -Tecnólogo em Irrigação e Drenagem -Tecnólogo em Produção de Grãos -Tecnólogo em Produção Sucoalcooleira <p>Ensino Médio:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Técnico Agrícola -Técnico em Agrimensura -Técnico em Irrigação -Técnico em Informática -Técnico em segurança do trabalho - Técnico em Pecuária -Mecânica agrícola -Operação de Motosserra
<p>ATIVIDADES RELATIVAS À ESTAÇÃO DE SERVIÇOS</p>	<p>Ensino Superior:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Engenharia Agrônômica -Engenharia Agrícola -Engenharia Ambiental -Engenharia Florestal -Medicina Veterinária -Administrador rural <p>Ensino Médio e ou/Fundamental:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Técnico Agrícola - Técnico em Agropecuária - Técnico em Pecuária -Construção civil(elétrica, hidráulica alvenaria) -Construção de cercas -Ferrageador -Mecânico -Eletricista (motores) -Selaria -Solda elétrica -Trançados em couro

<p>CULTURA</p>	<p>Superior Completo: -Artes Visuais/Artes Plásticas -Terapia Ocupacional -Administração -Artes Cênicas -Teatro Ensino Médio e/ou Fundamental: -Produção Cultural</p>
<p>EDUCAÇÃO</p>	<p>Superior Completo: -Ciências Naturais -Física -Geografia -Informática -Matemática -Química - Artes Visuais -Música - Ciências Sociais -Filosofia - História - Letras (Estrangeira) -Letras (Portuguesa) -Pedagogia - Serviço Social - Antropologia - Farmácia/ Bioquímica - Terapia Ocupacional -Artes Cênicas -Teatro Ensino Médio e/ou Fundamental: - Dança</p>
<p>ESPORTE E LAZER</p>	<p>Ensino Superior: -Educação Física -Fisioterapia -Administração -Terapia Ocupacional</p>
<p>EXTRATIVISMO</p>	<p>Ensino Superior: -Engenharia Agrônômica -Engenharia Agrícola -Engenharia Ambiental -Engenharia Florestal -Medicina Veterinária</p>

PECUÁRIA	<p>Ensino Superior:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Engenharia Agrônômica -Medicina Veterinária -Zootecnia <p>Ensino Médio:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Técnico Agrícola -Técnico em Agropecuária -Técnico em Pecuária -Treinador de Cavalos
SAÚDE	<p>Ensino Superior:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Biomedicina -Fisioterapia -Fonoaudiologia -Farmácia/Bioquímica -Administração -Terapia Ocupacional -Medicina

Outra estruturação de cunho relevante durante o ano de 2013 foi o início da implantação do PDTI – Plano Diretor de Tecnologia da Informação da entidade, conforme será tratado neste Relatório.

b) Demonstração da vinculação do plano estratégico da entidade com suas competências institucionais, legais ou normativas:

Conforme exposto no item 2 deste Relatório de Gestão e todas as citações normativas e legais ora expostas, nota-se que a Entidade buscou aliar o Planejamento tendo em vista o cumprimento de sua missão e a busca no atendimento do seu público alvo com eficiência e eficácia.

c) Demonstração da vinculação do plano estratégico da entidade com o Plano Plurianual (PPA), identificando os Programas, Objetivos e iniciativas relacionadas no Plano Plurianual vigente que vincule a atuação da entidade;

O item não se aplica a entidade

2.2. Demonstração da execução física e financeira dos objetivos estratégicos e das ações do plano da entidade para o exercício de 2013.

2.2.1. Demonstração da Execução Financeira do Plano Anual de Trabalho 2013, comparando-se valores planejados ou previstos com os efetivamente realizados.

Quadro 2.2.1. Demonstração da Execução Financeira do Plano Anual de Trabalho 2013, comparando-se valores planejados ou previstos com os efetivamente realizados.

CÓDIGO	NATUREZA DA DESPESA	ORÇADOS	REALIZADOS
ATIVIDADE MEIO (20%)			
8701	Manutenção de Serviços Administrativos	R\$ 2.470.000,00	R\$ 1.436.940,00

8703	Assistência Médica e Odontológica	R\$ 90.000,00	R\$ 88.552,00
8705	Auxílio-Alimentação a Servidores e Empregados	R\$ 150.000,00	R\$ 148.433,00
8706	Auxílio-Transporte a Servidores e Empregados	R\$ 45.000,00	R\$ 42.204,00
8707	Assistência Social a Servidores	R\$ 25.000,00	R\$ 19.295,00
8711	Gestão Administrativa	R\$ 100.000,00	R\$ 67.205,00
8715	Assistência Financeira a Entidades	R\$ 0,00	R\$ 0,00
8718	Capacitação Recursos Humanos	R\$ 0,00	R\$ 0,00
8777	Pessoal e enc. Sociais e Trabalhistas	R\$ 4.000.000,00	R\$ 3.997.201,00
SUBTOTAL		R\$ 6.880.000,00	R\$ 5.799.830,00
ATIVIDADE FIM (80%)			
8718	Capacitação Recursos Humanos	R\$ 70.000,00	R\$ 6.565,00
8719	Divulgação de Ações Institucionais	R\$ 500.000,00	R\$ 0,00
8729	Qualificação Profissional na Agropecuária e Agroindústria	R\$ 19.150.000,00	R\$ 17.530.034,00
8753	Contribuição a Organismos Internacionais	R\$ 0,00	R\$ 0,00
8772	Cursos de Alfabetização	R\$ 0,00	R\$ 0,00
8788	Promoção Social Rural	R\$ 8.500.000,00	R\$ 7.512.872,00
SUBTOTAL		R\$ 28.220.000,00	R\$ 25.049.471,00
TOTAL		R\$ 35.100.000,00	R\$ 30.849.301,00

Fonte: Departamento Financeiro do Senar/AR-GO

2.3. Demonstração da execução física e financeira das ações da LOA

As informações deste item não se aplica a esta UJ.

2.4. Indicadores utilizados pela entidade

2.4.1. Indicadores de Eficácia

Comparativo entre anos dos Programas de Responsabilidade Social (ações):

2.4.1.1. Comparativo entre anos dos Programas de Responsabilidade Social (ações)

Quadro 2.4.1 Comparativo entre anos dos Programas de Responsabilidade Social (ações)

Programas de Responsabilidade Social	2009	2010	2011	2012	2013
Programa Agrinho	13	87	77	88	337* ¹
Programa Campo Saúde	20	23	26	23	49
Programa Útero é Vida	1	-	120	83	57* ²
Programa Equoterapia	-	-	11	56	150* ³

Total	34	110	234	250	593
--------------	-----------	------------	------------	------------	------------

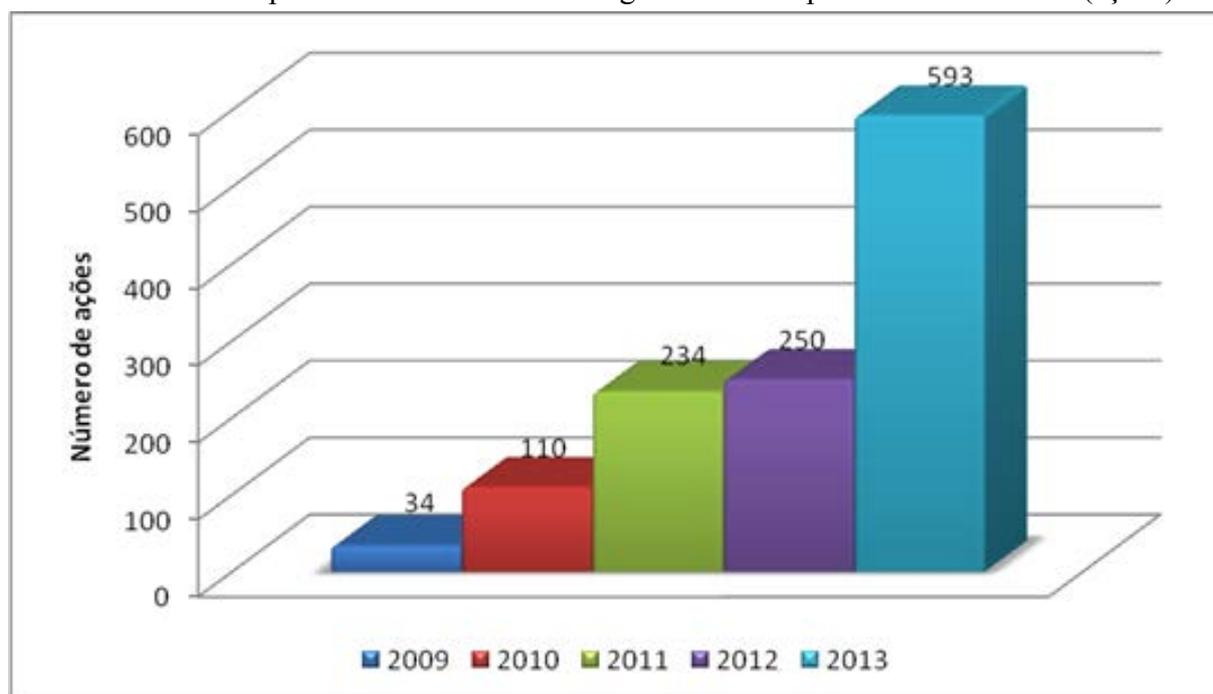
Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO.

*¹Nota: O aumento no número de turmas de capacitação do Programa Agrinho de 2012 para 2013, ocorreu em função da nova metodologia adotada pelo programa, em que a capacitação em Goiânia teve a presença de 410 participantes representando secretarias municipais e subsecretarias regionais de educação. Tal capacitação foi realizada com carga horária de 40 horas semanais e não mais em 16 horas. Isso fez com que o programa reduzisse o número de participantes e de turmas realizadas em Goiânia, fazendo com que esses participantes efetuassem o repasse do conteúdo aos demais professores de seus municípios.

*²Nota: Em 2013 ocorreu uma diminuição significativa nas ações do Programa Útero é Vida em virtude da devolução da unidade móvel, em julho de 2012, que estava em comodato entre essa regional e o Senar Administração Central. Causando com isso uma alteração no formato de atendimento do programa.

*³Nota: O aumento das ações do Programa Equoterapia de 2012 para 2013 se deu devido ao fato de que os grupos implantados nos anos anteriores(desde 2011) continuaram sendo atendidos nos anos posteriores, no processo de educação continuada. Outro fator que contribuiu para isto foi o aumento da visibilidade do programa, ampliando demandas e atendimentos.

Gráfico 2.4.1.1 Comparativo entre anos dos Programas de Responsabilidade Social (ações)



Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Comparativo entre anos dos Programas de Responsabilidade Social(participantes/atendimentos):

Quadro 2.4.2 Comparativo entre anos dos Programas de Responsabilidade Social (participantes/atendimentos)

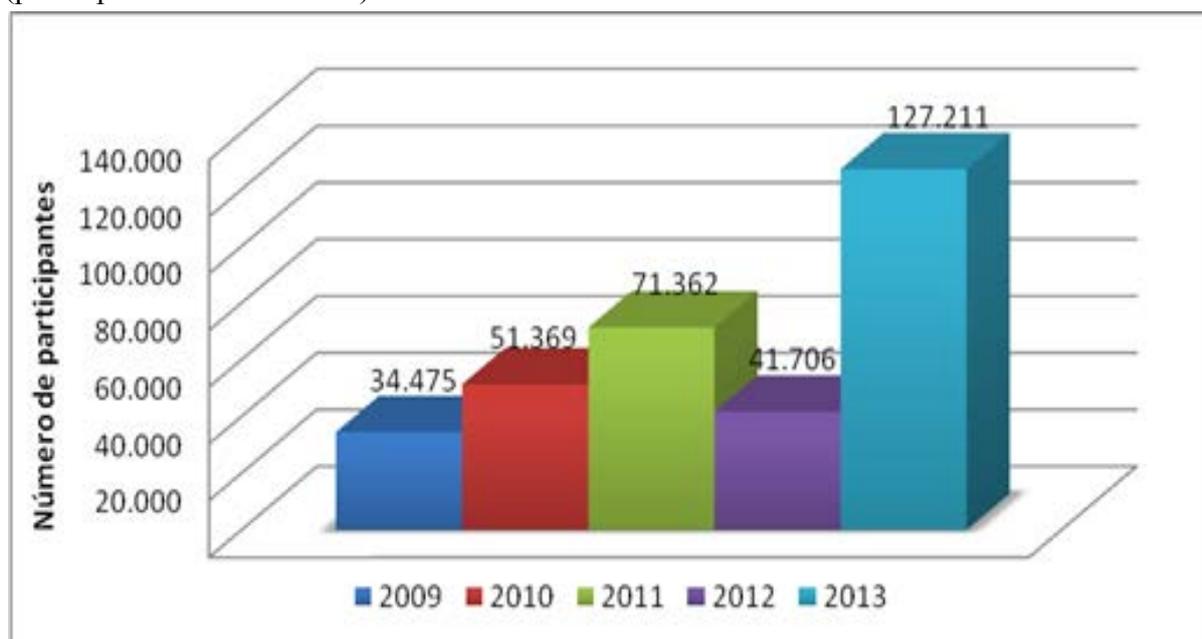
Programas de Responsabilidade Social	2009	2010	2011	2012	2013

Programa Agrinho	2.963	5.022	6.919	6.756	9.617
Programa Campo Saúde	31.362	46.347	65.037	34.952	114.456*
Programa Útero é Vida	150	-	4.757	3.563	1.938
Programa Equoterapia	-	-	121	666	1.200
Total	34.475	51.369	76.834	45.937	127.211

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

*Nota: Durante o ano de 2012 as ações do Programa Campo Saúde foram “paralisadas” devido ao período eleitoral. Assim, para o ano de 2013 as ações foram planejadas e executadas de acordo com a demanda de solicitações realizadas no ano anterior.

Gráfico 2.4.2.2. Comparativo entre anos dos Programas de Responsabilidade Social (participantes/atendimentos).



Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Comparativo entre anos dos Programas Especiais (ações):

Quadro 2.4.3. Comparativo entre anos dos Programas Especiais (ações)

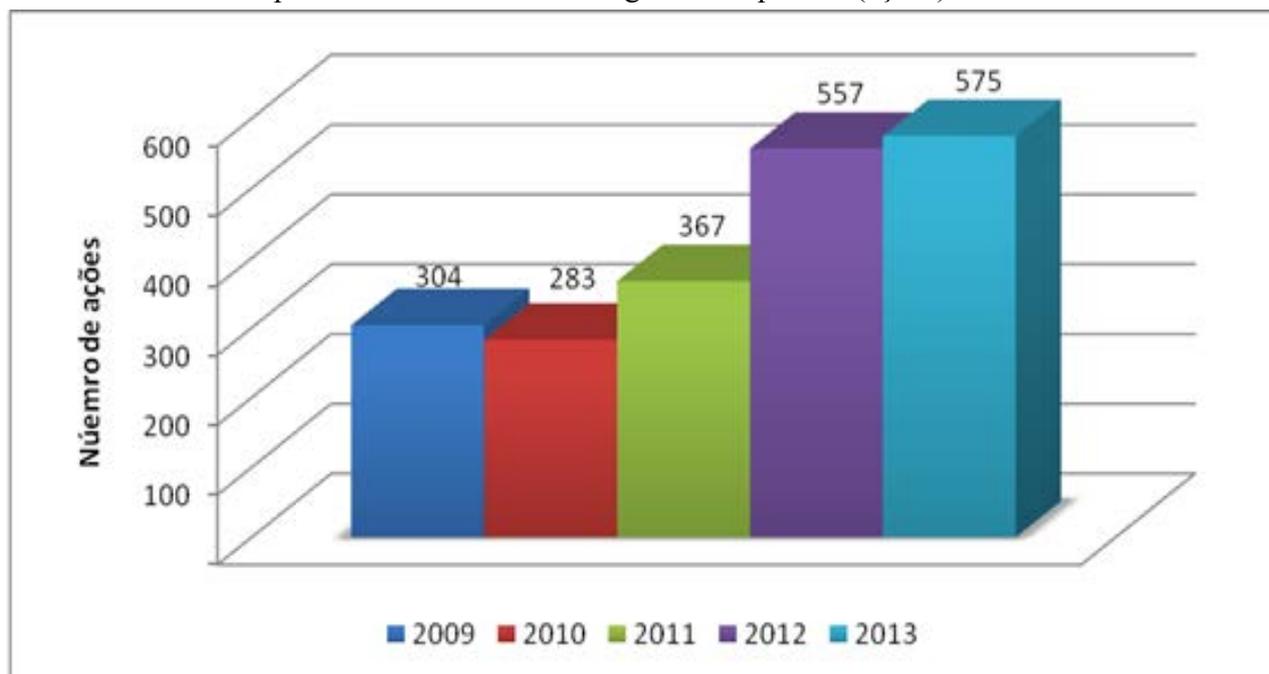
Programas Especiais	2009	2010	2011	2012	2013
Programa Campo em Ordem	88	46	34	37	31
Programa Campo Futuro	18	29	8	30	18
Programa Gestão da Pecuária Leiteira	189	136	146	145	97*
Programa Mercado Leite	-	-	18	15	12
Programa Balde Cheio	-	-	18	32	69
Programa Inclusão Digital Rural	9	72	98	128	161
Programa Com Licença Vou à Luta	-	-	42	96	95
Programa PROART	-	-	3	44	80
Programa Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura – PNDS	-	-	-	30	12

Total	304	283	367	557	575
--------------	------------	------------	------------	------------	------------

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

*Nota: Houve em 2013 uma redução do número de turmas no Programa Gestão da Pecuária Leiteira, devido a motivos relacionados a necessidade de uma divulgação específica por parte da mobilização local. Neste mesmo ano em virtude da mobilização ter sido estimulada a buscar turmas para programa PRONATEC, também contribuiu para essa redução no número de turmas.

Gráfico 2.4.3.1. Comparativo entre anos dos Programas Especiais (ações)



Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

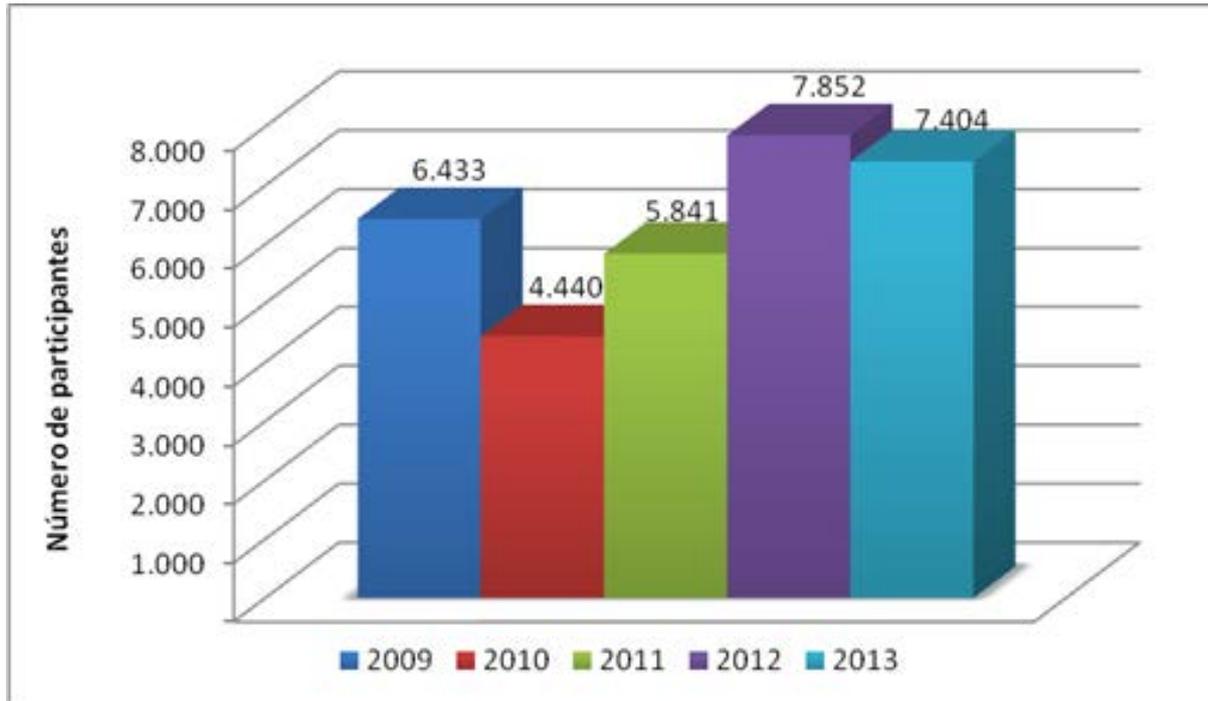
Comparativo entre anos dos Programas Especiais (participantes/atendimentos):

Quadro 2.4.4. Comparativo entre anos dos Programas Especiais (participantes/atendimentos)

Programas Especiais	2009	2010	2011	2012	2013
Programa Campo em Ordem	4.062	1.790	1.877	1.614	1.054
Programa Campo Futuro	222	450	334	472	342
Programa Gestão da Pecuária Leiteira	2.064	1.565	1.701	1.586	970
Programa Mercado Leite	-	-	218	181	132
Programa Balde Cheio	-	-	268	816	1.035
Programa Inclusão Digital Rural	85	635	897	1.238	1.449
Programa Com Licença Vou à Luta	-	-	514	1.046	1.330
Programa PROART	-	-	32	556	960
Programa Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura - PNDS	-	-	-	343	132
Total	6.433	4.440	5.841	7.852	7.404

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Gráfico 2.4.4.1. Comparativo entre anos dos Programas Especiais (participantes/atendimentos).



Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Vale ressaltar que os Programas Especiais Balde Cheio e Campo em Ordem não certificam participantes. Os Programas Empreendedor Rural e Negócio Certo Rural são certificados pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequena Empresas (SEBRAE-GO). Os demais Programas Especiais são certificados pelo Senar/AR-GO. Dentro dos programas de Responsabilidade Social o Programa Equoterapia certifica, e o Programa Agrinho certifica os participantes que enviaram trabalho metodológico.

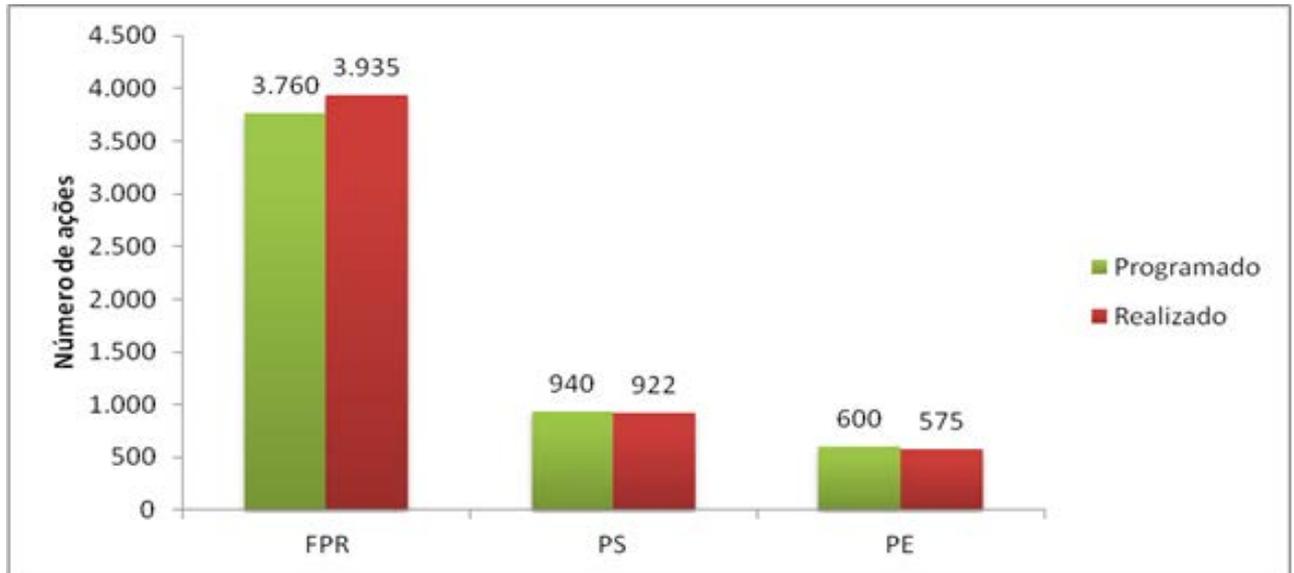
Demonstrativo do desempenho operacional no ano de 2013 (ações/atividades com certificação):

Quadro 2.4.6. Demonstrativo do desempenho operacional no ano de 2013 (ações/atividades com certificação)

Ação/atividade	Programado	Realizado	Diferença	%
FPR	3.760	3.935	175	5
PS	940	922	-18	-2
Programas Especiais	600	575	-25	-4
Total	5.300	5.432	218	2

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Gráfico 2.4.6.1 Demonstrativo do desempenho operacional no ano de 2013 (ações/atividades com certificação)



Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

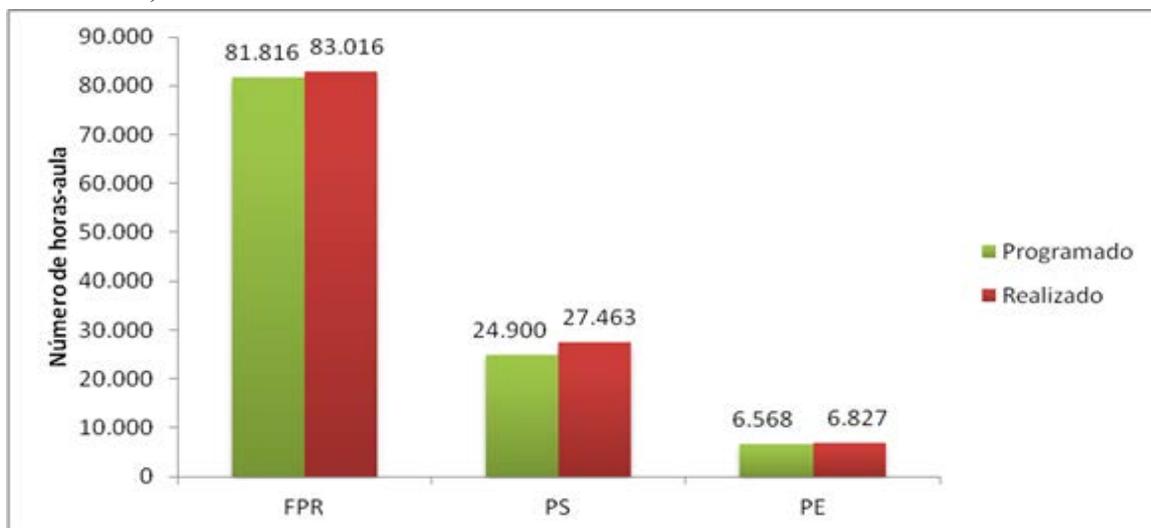
Demonstrativo do desempenho operacional no ano de 2013 (horas-aula de turmas certificadas):

Quadro 2.4.7. Demonstrativo do desempenho operacional no ano de 2013 (horas-aula de turmas certificadas)

Ação/atividade	Programado	Realizado	Diferença	%
FPR	91.328	97.584	6.256	7
OS	27.460	27.632	172	1
Programas Especiais	7.752	8.062	310	4
Total	112.540	124.438	6.738	5

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Gráfico 2.4.7.1. Demonstrativo do desempenho operacional no ano de 2013 (hora aula de turmas certificadas).



Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

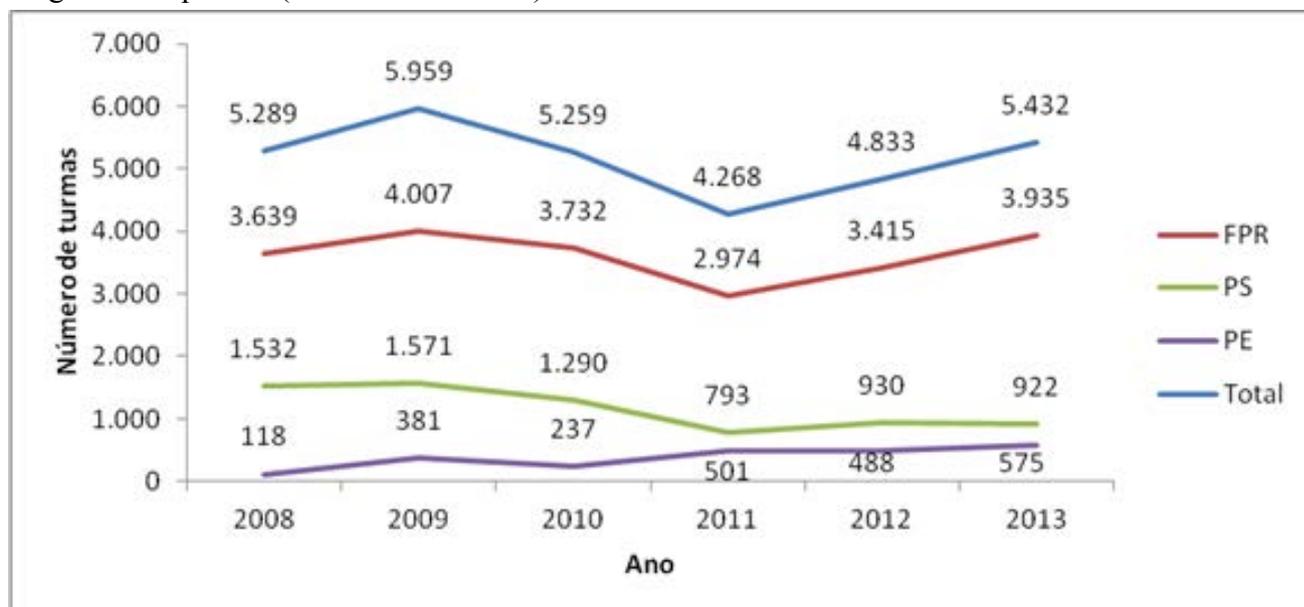
Quadro 2.4.8. Comparativo de desempenho entre anos nas ações de FPR, atividades de PS e Programas Especiais (turmas certificadas)

Ano	FPR	OS	Programas Especiais	Total	Índice
2008	3.639	1.532	118	5.289	0
2009	4.007	1.571	381	5.959	13%
2010	3.732	1.290	237	5.259	-12%
2011	2.974	793	501	4.268	-19%
2012	3.415	930	488	4.833*	13%
2013	3.935	922	575	5.432	12%

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

*Nota: Feito uma correção em relação ao RG/2012 por uma questão de cálculo no valor.

Gráfico 2.4.8.1. Comparativo de desempenho entre anos nas ações de FPR, atividades de PS e Programas Especiais (turmas certificadas)



Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Comparativo de desempenho nas ações de FPR, atividades de PS, Programas Especiais (participantes certificados):

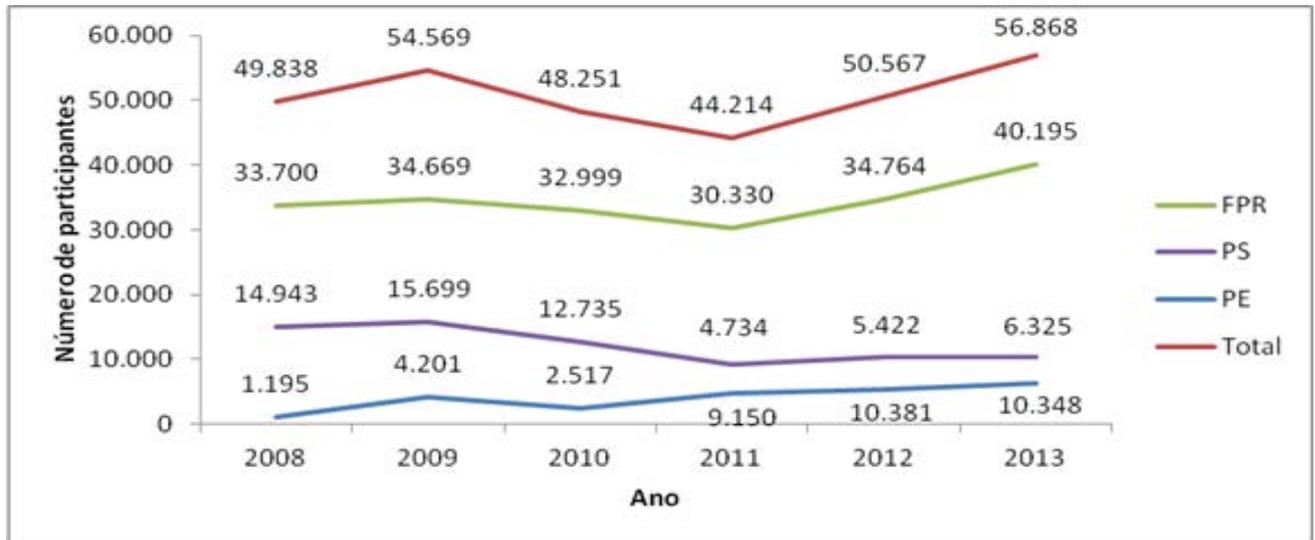
Quadro 2.4.9. Comparativo de desempenho nas ações de FPR, atividades de PS, Programas Especiais (participantes certificados)

Ano	FPR	PS	Programas Especiais	Total	Índice
2008	33.700	14.943	1.195	49.838	0
2009	34.669	15.699	4.201	54.569	9%
2010	32.999	12.735	2.517	48.251	-12%
2011	30.330	9.150	4.734	44.214	-8%
2012	34.764	10.381	5.422	50.567*	14%
2013	40.195	10.348	6.325	56.868	12%

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

*Nota: Feito uma correção em relação ao RG/2012 por uma questão de cálculo no valor.

Gráfico 2.4.9.1. Comparativo de desempenho nas ações de FPR, atividades de PS, Programas Especiais (participantes certificados)



Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Comparativo de desempenho nas ações de FPR, atividades de PS e Programas Especiais (carga horária):

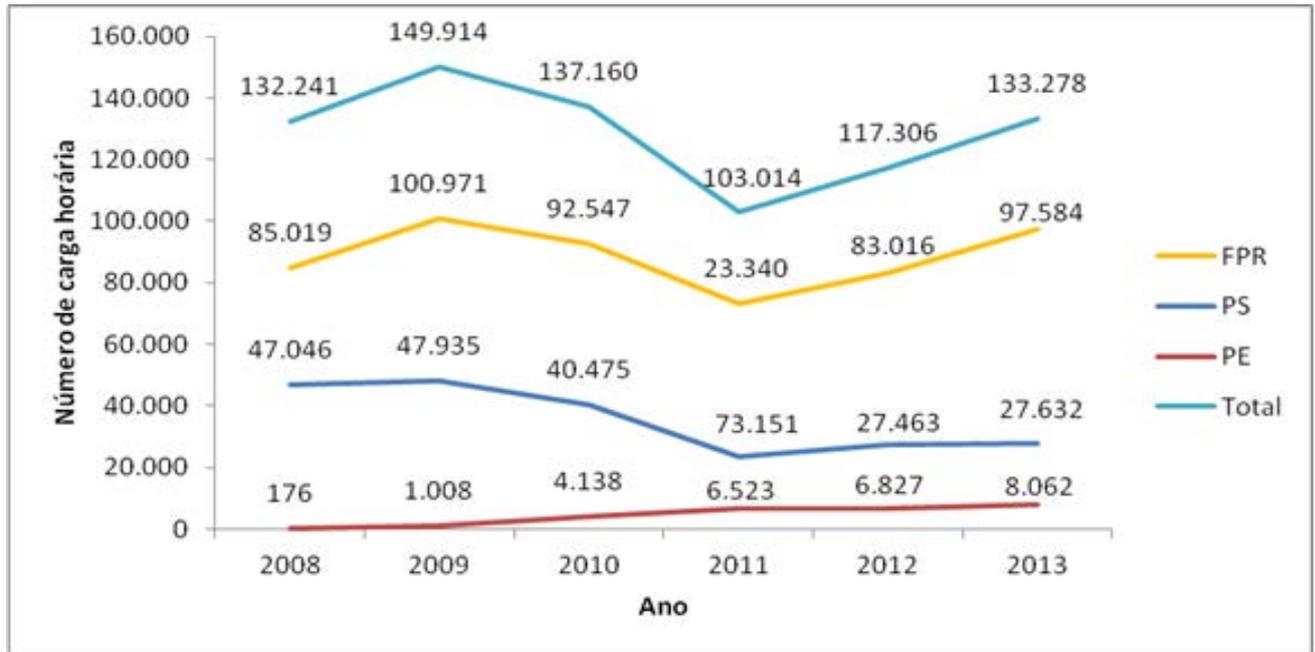
Quadro 2.4.10. Comparativo de desempenho nas ações de FPR, atividades de PS e Programas Especiais (carga horária)

Ano	FPR	PS	Programas Especiais	Total	Índice
2008	85.019	47.046	176	132.241	0
2009	100.971	47.935	1.008	149.914	13%
2010	92.547	40.475	4.138	137.160	-9%
2011	73.151	23.340	6.523	103.014	-25%
2012	83.016	27.463	6.827	117.306*	14%
2013	97.584	27.632	8.062	133.278	13%

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

*Nota: Feito uma correção em relação ao RG/2012 por uma questão de cálculo no valor.

Gráfico 2.4.10.1. Comparativo de desempenho nas ações de FPR, atividades de PS e Programas Especiais (carga horária)



Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

2.4.2. Indicadores de Eficiência

Para a avaliação da eficiência foram estabelecidos os seguintes indicadores:

- Número de parcerias
- Número de municípios atendidos
- Número de treinamentos de FPR e PS após Regionalização

INDICADORES DE EFICIÊNCIA – PRONATEC (ABRANGÊNCIA MUNICIPAL)

PRONATEC				
Ano 2012				
Região	Municípios	Não Atendidos SENAR	Atendido	(%)
Central	42	14	28	67%
Entorno do DF	17	2	15	88%
Nordeste	22	8	14	64%
Norte	42	20	22	52%
Oeste	29	8	21	72%
Sudoeste	32	13	19	59%
Sul/Sudeste	41	22	19	46%
Vale do Araguaia	21	2	19	90%
TOTAL	246	89	157	64%

PRONATEC				
Ano 2013				
Região	Municípios	Não Atendidos SENAR	Atendido	(%)

Central	42	14	28	67%
Entorno do DF	17	3	14	82%
Nordeste	22	5	17	77%
Norte	42	30	12	29%
Oeste	29	5	24	83%
Sudoeste	32	15	17	53%
Sul/Sudeste	41	31	10	24%
Vale do Araguaia	21	4	17	81%
TOTAL	246	107	139	57%

2.4.2.1. Número de Parcerias

Senar/AR-GO possui 133 (cento e trinta e três) parceiros ativos. Destes, 4 (quatro) parceiros optaram pela modalidade Termo de Cooperação (Convênio) e 129 (cento e vinte e nove) optaram pela modalidade Contrato de Prestação de Serviço.

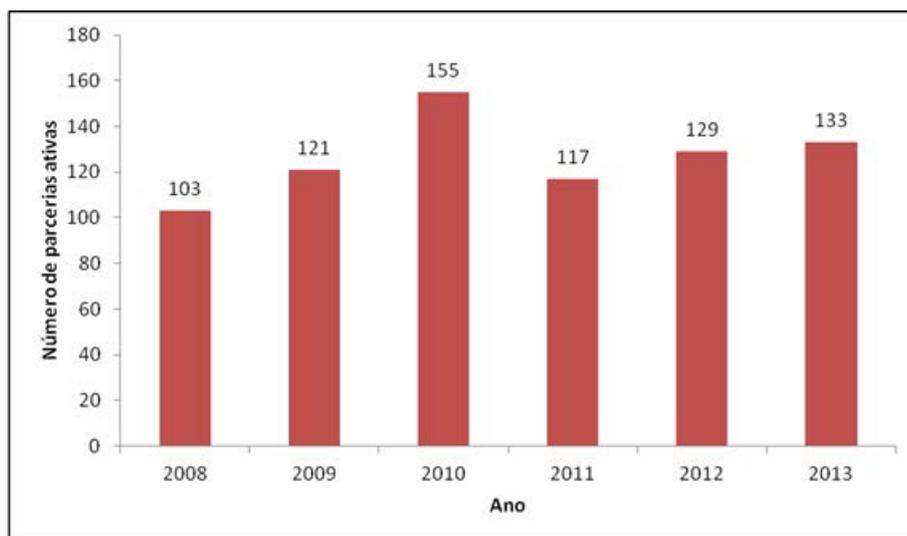
Parcerias Ativas:

Quadro 2.4.2.1. Parcerias Ativas

PARCERIAS ATIVAS	TOTAL
Ano 2008	103
Ano 2009	121
Ano 2010	155
Ano 2011	117
Ano 2012	129
Ano 2013	133

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Gráfico 2.4.2.2. Parcerias Ativas



Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

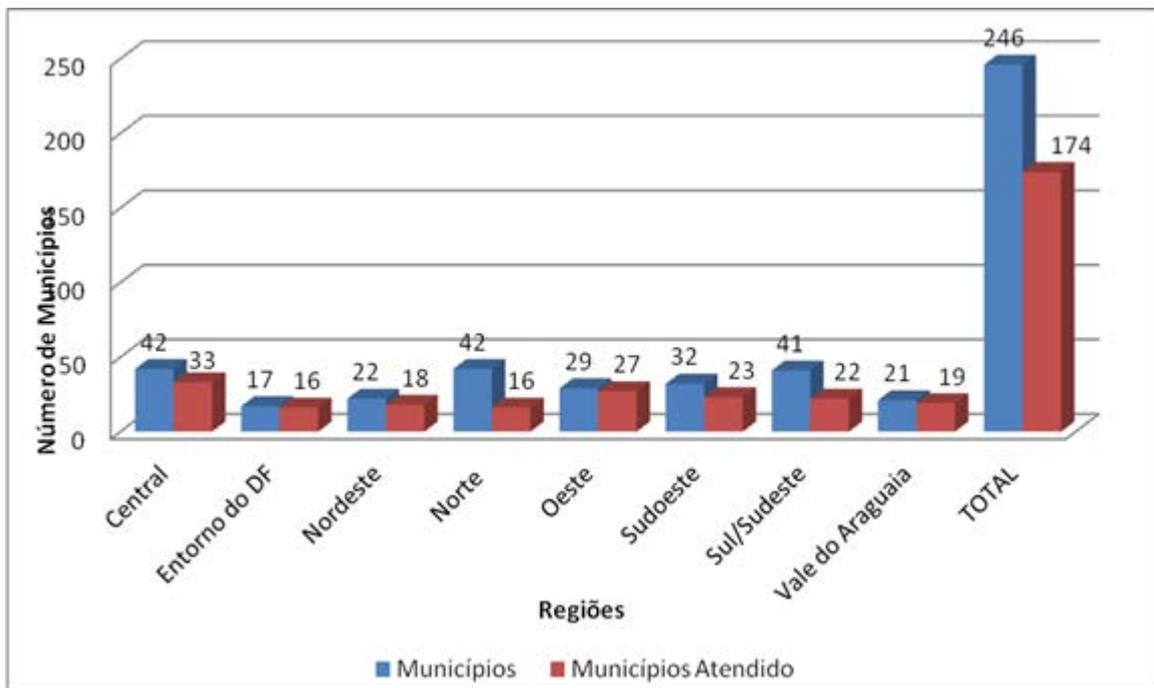
Alguns parceiros que atuaram no ano de 2012 não fizeram o recadastramento solicitado no início do ano de 2013, necessário para continuidade da parceria, foram inativados no sistema, pois não enviaram a documentação necessária para renovação de parceria.

Quadro 2.4.2.3. Municípios Atendidos

Região	Municípios	Programas Especiais e de Responsabilidade Social		FPR/PS	
		Atendido	(%)	Atendido	(%)
Central	42	33	78%	32	76%
Entorno do DF	17	16	94%	16	94%
Nordeste	22	18	81%	15	68%
Norte	42	16	38%	37	88%
Oeste	29	27	93%	27	93%
Sudoeste	32	23	72%	31	97%
Sul/Sudeste	41	22	54%	31	75%
Vale do Araguaia	21	19	90%	21	100%
TOTAL	246	174	70%	210	85%

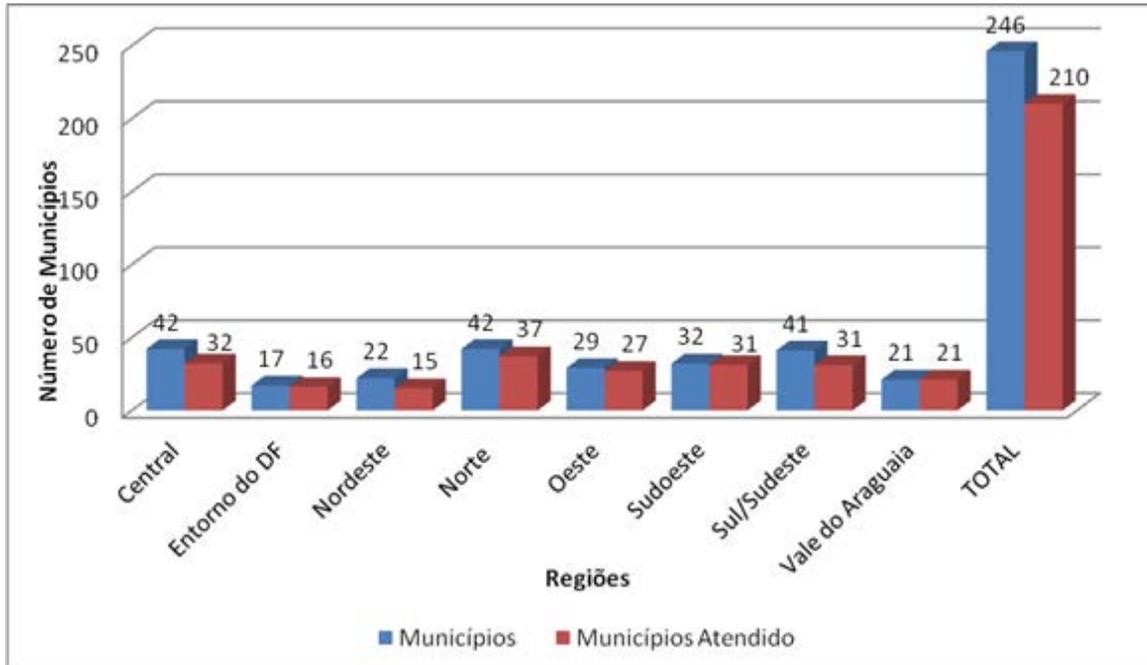
Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Gráfico 2.4.2.4. Municípios Atendidos por Região - Programas Especiais e de Responsabilidade Social



Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Gráfico 2.4.2.5. Municípios Atendidos por Região - FPR e PS



Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

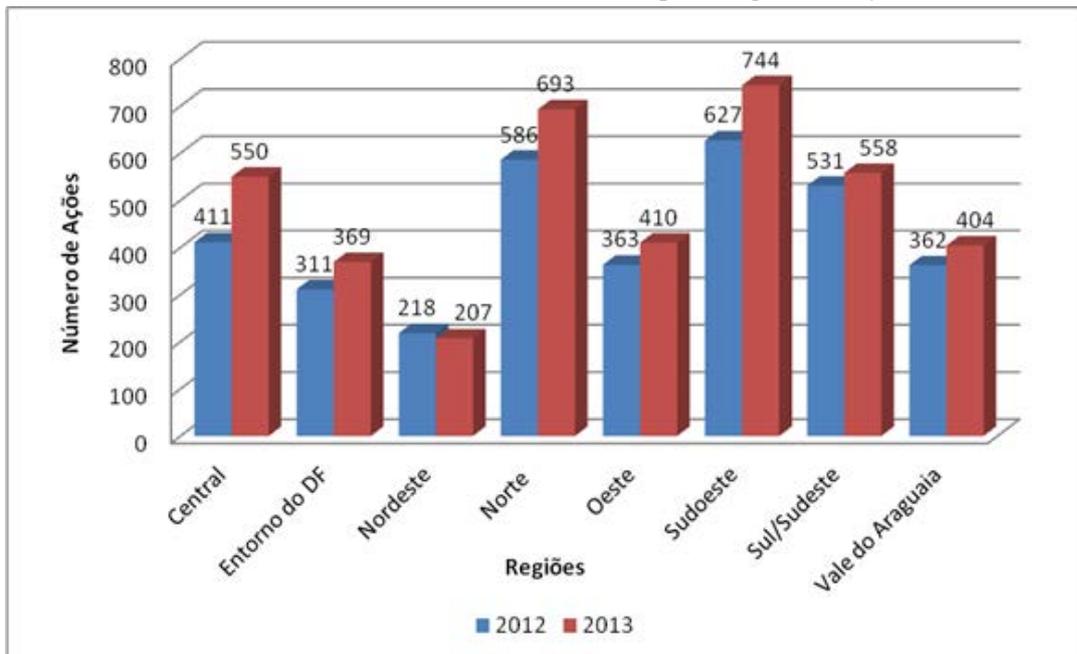
Número de treinamentos de FPR e PS após Regionalização.

Quadro 2.4.2.6. Número de treinamentos de FPR e PS após Regionalização

Região	2012		2013		ÍNDICE FPR	ÍNDICE PS
	FPR	PS	FPR	PS		
Central	411	91	550	102	34%	12%
Entorno do DF	311	83	369	101	18%	21%
Nordeste	218	62	207	62	-5%	0%
Norte	586	140	693	123	18%	-12%
Oeste	363	111	410	120	13%	8%
Sudoeste	627	141	744	142	18%	0%
Sul/Sudeste	531	187	558	180	5%	-3%
Vale do Araguaia	362	115	404	92	11%	-20%
TOTAL	3.409	930	3.935	922	15%	-1%

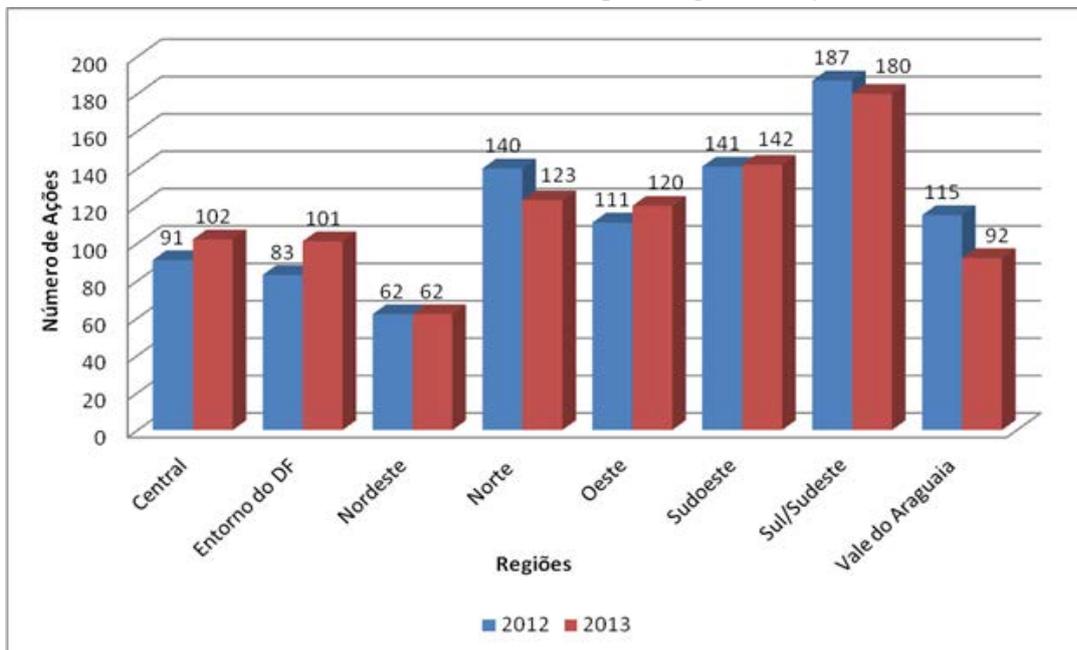
Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Gráfico 2.4.2.7. Número de treinamentos de FPR após Regionalização



Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Gráfico 2.4.2.8. Número de atividades da PS após Regionalização



Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

O Senar/AR-GO após identificar a necessidade de estar mais próximo do seu público alvo, criou uma nova forma de operacionalização do trabalho, visando atender a demanda real das necessidades com relação a realização das ações da Formação Profissional Rural-FPR e atividades da Promoção Social – PS no interior do estado de Goiás, implantando oito regionais de atuação. Cada regional conta com um supervisor que mora na região e percorre as parcerias regionais, desenvolvendo um trabalho de orientação, divulgação, suporte, apoio e supervisão direta nos eventos realizados.

Com essa forma de atuação regionalizada está ocorrendo a identificação das prioridades de

atendimento do nosso público alvo, agilizando o processo de solicitação e realização, com aumento da eficiência e eficácia.

A atuação dos Supervisores Regionais maximizou o número de treinamentos resultando no aumento nas ações de FPR e PS.

2.4.3. Indicadores de Economicidade

Para avaliação da economicidade foram analisados os seguintes indicadores:

- Custo por participante certificado;
- Custo hora-aula por participante;
- Custo por ação e atividades certificadas.

2.4.3.1. Custo por participante

Ao analisar os valores corrigidos ao longo dos últimos cinco anos, pode-se concluir que os índices de economicidade obtidos no período demonstram o esforço do Senar/AR-GO, para realizar mais ações com menos recursos financeiros.

Custo total das ações/atividades certificadas em valores deflacionados (FPR, PS e Programas Especiais):

Quadro 2.4.3.1. Custo total das ações/atividades certificadas em valores deflacionados (FPR, PS e Programas Especiais)

Ano	Despesa Corrente Valores Nominais (R\$)	Despesa Corrente Valores Deflacionados (R\$)	Ações Certificadas	Custo por Ação (R\$)	Índices INPC
2008	21.136.570,14	26.386.975,46	5.289	4.989,03	6,48%
2009	25.565.371,97	30.655.949,18	5.959	5.144,48	4,11%
2010	23.470.895,52	26.436.615,21	5.259	5.026,93	6,46%
2011	24.326.113,17	25.831.899,58	4.268	6.052,46	6,07%
2012	25.184.106,00	25.184.106,00	4.833	5.210,86	6,19%
2013	30.849.301,47	30.849.301,47	5.432	5.679,18	5,56%

Fonte: Departamento Técnico e Departamento Financeiro do Senar/AR-GO

Custo total por participantes certificados em valores deflacionados (FPR, PS e Programas Especiais):

Quadro 2.4.3.2. Custo total por participantes certificados em valores deflacionados (FPR, PS e Programas Especiais)

Ano	Despesa Corrente Valores Nominais (R\$)	Despesa Corrente Valores Deflacionados (R\$)	Ações Certificadas	Custo por Ação (R\$)	Índices INPC
2008	21.136.570,14	26.386.975,46	49.838	529,45	6,48%
2009	25.565.371,97	30.655.949,18	54.569	561,78	4,11%
2010	23.470.895,52	26.436.615,21	48.251	547,9	6,46%
2011	24.326.113,17	25.831.899,58	44.214	584,25	6,07%
2012	25.184.106,00	25.184.106,00	50.567	498,03	6,19%
2013	30.849.301,47	30.849.301,47	56.868	542,47	5,56%

Fonte: Departamento Técnico e Departamento Financeiro do Senar/AR-GO

2.4.3.2. Custo da hora-aula por participante.

É o custo de maior importância em relação à economicidade. A redução do custo demonstra maior economicidade na alocação da receita, à medida que houve importante aporte de recursos instrucionais (materiais didáticos, materiais de consumo durante o treinamento, equipamentos audiovisuais e outros), investimentos em qualificação das equipes administrativa, técnico e financeira da entidade, além de grande parte dos instrutores e mobilizadores.

Custo da hora-aula por participantes certificados em valores deflacionados (FPR, PS e Programas Especiais):

Quadro 2.4.3.3 Custo da hora-aula por participantes certificados em valores deflacionados (FPR, PS e Programas Especiais)

Ano	Despesa Corrente Valores Nominais (R\$)	Despesa Corrente Valores Deflacionados (R\$)	Participantes Certificados	Custo da Hora - Aula por participante (R\$)	Índices INPC
2008	21.136.570,14	26.386.975,46	49.838	21,18	6,48%
2009	25.565.371,97	30.655.949,18	54.569	22,33	4,11%
2010	23.470.895,52	26.436.615,21	48.251	21,01	6,46%
2011	24.326.113,17	25.831.899,58	44.214	24,21	6,07%
2012	25.184.106,00	25.184.106,00	50.567	20,52	6,19%
2013	30.849.301,47	30.849.301,47	56.868	22,11	5,56%

*Nota: Chega-se ao Valor da hora/aula por participante (C) com o seguinte cálculo:

A- Calcula-se o número médio de participantes por evento: N° de participantes / N° de ações e atividades certificadas

B- Despesa corrente valores deflacionados / Carga horária total dos eventos

C= B / A

Quadro 2.4.3.4 Demonstrativo de despesas do PRONATEC

RECEITAS	VALOR	DESPESAS	VALOR
Saldo do Fundo de Investimento – Pactuação 2012	R\$ 1.817.447,07	Auxílio Educação Aluno	R\$ 851.716,45
Saldo de Poupança – Pactuação 2012	R\$ 1.009.750,80	Combustível	R\$ 1.766,28
2ª Parcela Recebida - Senar Central – Pactuação 2012	R\$ 2.353.920,00	Despesas Diversas	R\$ 15.397,44
		Diária	R\$ 41.015,26
Receita Pronatec – Pactuação 2013	R\$ 7.656.060,00	Generos Alimentícios	R\$ 15.167,64
		Instrutoria - PF	R\$ 1.225.575,38

RELATÓRIO DE GESTÃO 2013

Rendimento de Fundo de Investimento - 2013	R\$ 119.674,59	Instrutoria - PJ	R\$ 5.092.479,18
Rendimento Poupança - Pouplex - 2013	R\$ 52.549,37	Material de Consumo	R\$ 1.970,00
I.R. Sobre Rendimento do Fundo - 2013	(R\$ 28.348,63)	Gasto com Pessoal	R\$ 68.814,33
I.R. Sobre Rendimento Poupança - 2013	(R\$ 11.823,53)	Serviços Diversos - PF	R\$ 18.910,96
		Serviços Diversos - PJ	R\$ 187.122,41
Devolução Auxílio Aluno	R\$ 417.521,45	Visita Técnica - PF	R\$ 46.264,35
Devoluções Diversas	R\$ 41.213,54	Visita Técnica - PJ	R\$ 371.366,23
Devolução de Pagamentos	R\$ 93.243,79	Hospedagem	R\$ 1.545,68
		Material Instrucional	R\$ 149,32
		Passagem Aérea	R\$ 1.763,66
		Serviços Diversos	R\$ 93.775,60
		Aula Prática - Transporte e Alimentação - PF	R\$ 90.581,37
		Aula Prática - Transporte e Alimentação - PJ	R\$ 468.067,12
		Tarifa Bancária	R\$ 710,75
		Tributo	R\$ 1.151.988,04
		Multa Sobre Tributo	R\$ 10.062,18
		Auxílio Pecuniário a Alunos	R\$ 2.648.423,97
		Reembolso de Alimentação em Aula Prática	R\$ 5.845,43
		Taxa de Envio de Auxílio Pecuniário	R\$ 43.915,50
		Sub-Total	R\$ 12.454.394,53
		Saldo Aplicado	R\$ 506.337,28
		Saldo Poupança	R\$ 560.476,64
		Saldo em Conta	R\$ 0,00

TOTAL	R\$ 13.521.208, 45	TOTAL	R\$ 13.521.208, 45
--------------	---	--------------	---

Em relação ao número de participantes certificados em 2012, constata-se no relatório o registro de 2.311 aprovados, sendo observado o período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2012. Neste caso, considera-se que os participantes aprovados são de 3.089 certificados, pois as turmas iniciadas no 2º semestre de 2012 finalizaram no 1º semestre de 2013.

Outra particularidade do programa é que os participantes são mencionados como matrículas efetivadas no sistema disponibilizado pelo Senar Administração Central, SGBF – Sistema de Gestão da Bolsa Formação. Referido sistema é alimentado por informações inseridas no SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnologia do MEC.

Em 2012, tivemos as seguintes informações:

VAGAS PACTUADAS	Banco de Horas Pactuados	Matrículas Execução Física	Banco de Horas Execução Física	%
5.130	832.200	5.149	853.008	102,52%

Obs.: A carga horária no SGBF corresponde ao número de matrículas efetivas (Todos os status: aprovado, desistência, reprovado).

Em 2013, segue as informações disponibilizadas:

VAGAS PACTUADAS	Banco de Horas Pactuados	Matrículas Execução Física	Banco de Horas Execução Física	%
6.105	1.140.000	5.153	966.400	84,77%

Obs.: A carga horária no SGBF corresponde ao número de matrículas efetivadas, considerando todos os status: aprovado, desistente e reprovado.

Fonte: SGBF/SENAR

2.4.4. Medidas de Qualidade

Dentre as medidas de qualidade podemos citar como exemplo as seguintes:

- Realização da Implementação do Plano Diretor de Tecnologia da Informação – PDTI, com a estruturação sistemática de revisão, avaliação e controle das ações;
- Criação da Assessoria de Planejamento, Controle e Qualidade;
- Processo Seletivo Simplificado para contratação de novos servidores;
- Participação em diversos treinamentos de servidores e colaboradores;
- Realização do Credenciamento de Pessoa Jurídica prestadora de serviço de instrutoria.

2.4.5. Medidas de Efetividade

O SENAR/AR-GO tem buscado alcançar os Princípios basilares da Constituição Federal para o cumprimento de suas metas e objetivos. Desta forma, para alcançar o princípio da efetividade, fora as medidas já citadas neste Relatório de Gestão, buscou-se realizar, não só uma maior aproximação entre os técnicos do Senar/AR-GO e as entidades parceiras, como também, analisar as demandas do público alvo, no intuito de atender com efetividade o produtor rural.

3. ESTRUTURAS DE GOVERNANÇA E DE AUTOCONTROLE DA GESTÃO

3.1. Estrutura de Governança

O SENAR/AR-GO tem o apoio dos Conselhos Administrativo e Fiscal para ações e planejamento das estruturas de governança, assim como, apoio no controle da entidade. Paralelo e periodicamente a entidade também recebe a Auditoria interna da Administração Central do SENAR. Expõe-se, ainda, que a UJ implantou em 2013 a Assessoria de Planejamento, Controle e Qualidade, que atuou, neste período, efetuando diagnóstico e atuando preventivamente.

3.2. Relação dos principais dirigentes e membros de conselhos

Período de Gestão: 12/2010 – 12/2013

Presidente do Conselho Administrativo

Nome: José Mário Schreiner

CPF: 418.770.049-87

Ato de nomeação/Nº/data: Ata Nº 192, posse ocorrida em 13/12/2010

Período de responsabilidade: de 13/12/2010 a 13/12/2013

Secretário (Superintendente)

Nome: Marcelo Costa Martins

CPF: 602.908.461-53

Ato de Nomeação/Nº/Data: Portaria Nº 02, posse ocorrida em 13/01/2011

Período de Responsabilidade: de 13/01/2011 a 14/11/2013

Secretário (Superintendente)

Nome: Eurípedes Bassamurfo Da Costa

CPF: 168.115.341-68

Ato de Nomeação/Nº/Data: Portaria Nº 027, posse ocorrida em 14/11/2013

Período de Responsabilidade: de 14/11/2013 a 31/12/2013

Membros Titulares do Conselho Administrativo

Nome: Daniel Kluppel Carrara

CPF: 477.977.891-34

Ato de Nomeação/Nº/Data: Ata de Posse Nº 192, de 13/12/2010

Período de Responsabilidade: de 13/12/2010 a 13/12/2013

Representante: Senar Administração Central

Nome: Elias D'ângelo Borges

CPF: 449.115.641-52

Ato de Nomeação/Nº/Data: Ata de Posse Nº 192, de 13/12/2010

Período de Responsabilidade: de 13/12/2010 a 30/04/2013

Representante: Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Goiás - Fetaeg

Nome: Alair Luiz Dos Santos

CPF: 253.368.511-91

Ato de Nomeação/Nº/Data: Ata de Posse Nº 192, de 13/12/2010
Período de Responsabilidade: de 01/05/2013 a 13/12/2013
Representante: Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Goiás - Fetaeg
Obs.: Atuou de 13/12/2010 à 30/04/2013 como suplente, passando a partir de 01/05/2013 à titular.

Nome: Osvaldo Moreira Guimarães
CPF: 026.529.511-49
Ato de Nomeação/Nº/Data: Ata de Posse Nº 192, de 13/12/2010
Período de Responsabilidade: de 13/12/2010 a 13/12/2013
Representante: Produtores

Nome: Tiago Freitas De Mendonça
CPF: 800.882.011-04
Ato de Nomeação/Nº/Data: Ata de Posse Nº 192, de 13/12/2010
Período de Responsabilidade: de 13/12/2010 a 13/12/2013
Representante: Sindicatos

Membros Suplentes do Conselho Administrativo

Nome: Bartolomeu Braz Pereira
CPF: 334.753.691-68
Ato de Nomeação/Nº/Data: Ata de Posse Nº 192, de 13/12/2010
Período de Responsabilidade: de 13/12/2010 a 13/12/2013
Representante: Representante Suplente da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás - Faeg

Nome: Silvano José Da Silva
CPF: 138.691.836-91
Ato de Nomeação/Nº/Data: Ata de Posse Nº 192, de 13/12/2010
Período de Responsabilidade: de 13/12/2010 a 13/12/2013
Representante: Representante Suplente do Senar Central

Nome: Alair Luiz Dos Santos
CPF: 253.368.511-91
Ato de Nomeação/Nº/Data: Ata de Posse Nº 192, de 13/12/2010
Período de Responsabilidade: de 13/12/2010 a 30/04/2013
Representante: Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Goiás - Fetaeg
Obs.: Atuou de 13/12/2010 à 30/04/2013 como suplente, passando a partir de 01/05/2013 à titular

Nome: Eleandro Borges Da Silva
CPF: 000.932.361-90
Período de Responsabilidade: de 01/05/2013 a 13/12/2013
Representante: Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Goiás – Fetaeg
Obs.: Atuou de 01/05/2013 à 13/12/2013 como suplente em virtude de mudança da diretoria da Fetaeg

Nome: Elias Mourão Júnior
CPF: 268.935.501-97
Ato de Nomeação/Nº/Data: Ata de Posse Nº 192, de 13/12/2010
Período de Responsabilidade: de 13/12/2010 a 13/12/2013
Representante: Representante Suplente dos Produtores

Nome: Joaquim Saeta Filho
CPF: 087.977.901-25

Ato de Nomeação/Nº/Data: Ata de Posse Nº 192, de 13/12/2010
Período de Responsabilidade: de 13/12/2010 a 13/12/2013
Representante: Representante Suplente dos Sindicatos

Membros Titulares do Conselho Fiscal

Nome: Maria Das Graças Borges Silva
CPF: 154.956.391-20

Ato de Nomeação/Nº/Data: Ata de Posse Nº 192, de 13/12/2010
Período de Responsabilidade: de 13/12/2010 a 13/12/2013
Representante: Representante da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás - Faeg

Nome: Edmar Duarte Vilela
CPF: 457.818.001-82

Ato de Nomeação/Nº/Data: Ata de Posse Nº 192, de 13/12/2010
Período de Responsabilidade: de 13/12/2010 a 13/12/2013
Representante: Representante do Senar Central

Nome: Sandra Pereira Faria Do Carmo
CPF: 629.027.091-53

Ato de Nomeação/Nº/Data: Ata de Posse Nº 192, de 13/12/2010
Período de Responsabilidade: de 13/12/2010 a 13/12/2013
Representante: Representante da Federação dos Trabalhadores da Agricultura no Estado de Goiás – Fetaeg

Membros Suplentes do Conselho Fiscal

Nome: Henrique Marques de Almeida
CPF: 352.221.661-04

Ato de Nomeação/Nº/Data: Ata de Posse Nº 192, de 13/12/2010
Período de Responsabilidade: de 13/12/2010 a 13/12/2013
Representante: Representante da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás - Faeg

Nome: Wanessa Parreira Carvalho Serafim
CPF: 892.390.591-72

Ato de Nomeação/Nº/Data: Ata de Posse Nº 192, de 13/12/2010
Período de Responsabilidade: de 13/12/2010 a 13/12/2013
Representante: Representante do Senar Central

Nome: Antônio Borges Moreira
CPF: 348.018.391-34

Ato de Nomeação/Nº/Data: Ata de Posse Nº 192, de 13/12/2010
Período de Responsabilidade: de 13/12/2010 a 30/04/2013
Representante: Representante da Federação dos Trabalhadores da Agricultura no Estado de Goiás – Fetaeg

Nome: Sandra Alves Lemes
CPF: 885.352.311-53

Período de Responsabilidade: de 01/05/2013 a 13/12/2013
Representante: Representante da Federação dos Trabalhadores da Agricultura no Estado de Goiás – Fetaeg
Obs.: Atuou de 01/05/2013 à 13/12/2013 como suplente em virtude de mudança da diretoria da Fetaeg

Membros Titulares do Conselho Consultivo

Nome: Bairon Pereira Araújo

CPF: 018.090.591-00

Ato de Nomeação/Nº/Data: Ata de Posse Nº 192, de 13/12/2010

Período de Responsabilidade: de 13/12/2010 a 13/12/2013

Representante: Representante da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás - Faeg

Nome: Maria José Del Peloso

CPF: 158.070.456-53

Ato de Nomeação/Nº/Data: Ata de Posse Nº 192, de 13/12/2010

Período de Responsabilidade: de 13/12/2010 a 13/12/2013

Representante: Representante da Embrapa Arroz e Feijão

Nome: Welton José Luiz de Oliveira

CPF: 231.800.301-78

Ato de Nomeação/Nº/Data: Ata de Posse Nº 192, de 13/12/2010

Período de Responsabilidade: de 13/12/2010 a 13/12/2013

Representante: Representante da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego no Estado de Goiás – SRTE/GO

Obs.: Atuou de 13/12/2010 à 19/08/2011 como titular sendo substituído à pedido do órgão o qual representa, pelo Sr. Heberon Alcântara

Nome: Heberon Alcântara

CPF: 278.067.661-20

Período de Responsabilidade: de 19/08/2011 a 03/12/2013

Representante: Representante da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego no Estado de Goiás – SRTE/GO

Obs.: Atuou de 19/08/2011 à 02/10/2013 como titular sendo substituído à pedido do órgão o qual representa, pelo Sr. Arquivaldo Bites Leão Leite (Ofício Nº 844/2011, datado de 19/08/2011)

Nome: Arquivaldo Bites Leão Leite

CPF: 133.670.801-87

Período de Responsabilidade: de 02/10/2010 a 13/12/2013

Representante: Representante da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego no Estado de Goiás – SRTE/GO

Nome: Luiz Becker Karst

CPF: 085.764.401-72

Ato de Nomeação/Nº/Data: Ata de Posse Nº 192, de 13/12/2010

Período de Responsabilidade: de 13/12/2010 a 13/12/2013

Representante: Representante da Secretaria da Agricultura Pecuária e Abastecimento do Estado de Goiás

Obs.: Atuou de 13/12/2010 à 20/05/2011 como titular sendo substituído à pedido do órgão o qual representa, pelo Sr. José Manoel Caixeta Haun Ofício nº 886/2011, de 20/05/2011)

Nome: José Manoel Caixeta Haun

CPF: 689.868.231-87

Período de Responsabilidade: de 20/05/2011 a 13/12/2013

Representante: Representante da Secretaria da Agricultura Pecuária e Abastecimento do Estado de Goiás

Obs.: Atuou de 20/05/2011 à 13/12/2013 como titular em substituição ao Sr. Luiz Becker Karst, à pedido do órgão o qual representa. (Ofício nº 886/2011, de 20/05/2011)

Nome: Sônia Maria Domingos Fernandes

CPF: 907.606.461-04

Ato de Nomeação/Nº/Data: Ata de Posse Nº 192, de 13/12/2010

Período de Responsabilidade: de 13/12/2010 a 13/12/2013

Representante: Representante da Secretaria de Educação do Estado de Goiás

Membros Suplentes do Conselho Consultivo

Nome: Theldo Emrich

CPF: 003.342.271-00

Ato de Nomeação/Nº/Data: Ata de Posse Nº 192, de 13/12/2010

Período de Responsabilidade: de 13/12/2010 a 13/12/2013

Representante: Representante da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás - Faeg

Nome: Carlos Magri Ferreira

CPF: 281.431.676-15

Ato de Nomeação/Nº/Data: Ata de Posse Nº 192, de 13/12/2010

Período de Responsabilidade: de 13/12/2010 a 13/12/2013

Representante: Representante da Embrapa Arroz e Feijão

Nome: Valdivino Vieira da Silva

CPF: 166.561.051-49

Ato de Nomeação/Nº/Data: Ata de Posse Nº 192, de 13/12/2010

Período de Responsabilidade: de 13/12/2010 a 01/10/2013

Representante: Representante da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego no Estado de Goiás – SRTE/GO

Obs.: Atuou de 13/12/2010 à 01/10/2013 como suplente, tendo sido substituído pela Sra. Luzia Carolina de Souza (Ofício nº 578/2013, datado de 02/10/2013).

Nome: Luzia Carolina de Souza

CPF: 360.191.001-20

Período de Responsabilidade: de 02/10/2013 a 13/12/2013

Representante: Representante da Secretaria da Agricultura Pecuária e Abastecimento do Estado de Goiás.

Obs.: Atuou de 02/10/2013 à 13/12/2013 como suplente em substituição ao Sr. Valdivino Vieira da Silva. (Ofício nº 578/2013, datado de 02/10/2013)

Nome: Carlos Eduardo da Silva Lima

CPF: 068.589.038-44

Ato de Nomeação/Nº/Data: Ata De Posse – Nº 192, de 13/12/2010

Período de Responsabilidade: de 13/12/2010 a 20/05/2013

Representante: Representante da Secretaria da Agricultura Pecuária e Abastecimento do Estado de Goiás.

Nome: Antônio Sêneca Do Nascimento

CPF: 223.496.291-04

Ato de Nomeação/Nº/Data: Ofício 886/2011, datado de 20/05/2011

Período de Responsabilidade: de 20/05/2011 a 13/12/2013

Representante: Representante da Secretaria da Agricultura Pecuária e Abastecimento do Estado de Goiás.

Obs.: Atuou de 20/05/2011 à 13/12/2013 como suplente, em substituição ao Sr. Carlos Eduardo da Silva Lima (Ofício nº 886/2011, datado de 20/05/2011)

Nome: Glauce Mônica Vilela Souza

CPF: 251.194.191-00

Ato de Nomeação/Nº/Data: Ata De Posse – Nº 192, De 13/12/2010

Período de Responsabilidade: de 13/12/2010 a 13/12/2013

Representante: Representante da Secretaria da Educação do Estado de Goiás

Período de Gestão: 12/2013 – 12/2016 – Ata nº 231 de 12/12/2013

Membros Titulares do Conselho Administrativo

Presidente do Conselho Administrativo

Nome: José Mário Schreiner

CPF: 418.770.049-87

Ato de Nomeação/Nº/Data: Ata nº 231 de 12/12/2013

Período de Responsabilidade: de 12/12/2013 a 12/12/2016

Secretário (Superintendente):

Nome: Eurípedes Bassamurfo Da Costa

CPF: 168.115.341-68

Ato de Nomeação/Nº/Data: Portaria Nº 027, posse ocorrida em 14/11/2013

Período de Responsabilidade: de 14/11/2013 a 31/12/2014

Nome: Daniel Kluppel Carrara

CPF: 477.977.891-34

Ato de Nomeação/Nº/Data: Ata nº 231 de 12/12/2013

Período de Responsabilidade: de 12/12/2013 a 12/12/2016

Representante: Senar Administração Central

Nome: Alair Luiz Dos Santos

CPF: 253.368.511-91

Ato de Nomeação/Nº/Data: Ata nº 231 de 12/12/2013

Período de Responsabilidade: de 12/12/2013 a 12/12/2016

Representante: Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Goiás - Fetaeg

Nome: Osvaldo Moreira Guimarães

CPF: 026.529.511-49

Ato de Nomeação/Nº/Data: Ata nº 231 de 12/12/2013

Período de Responsabilidade: de 12/12/2013 a 12/12/2016

Representante: Produtores Rurais

Nome: Tiago Freitas De Mendonça

CPF: 800.882.011-04

Ato de Nomeação/Nº/Data: Ata nº 231 de 12/12/2013

Período de Responsabilidade: de 12/12/2013 a 12/12/2016

Representante: Sindicatos Rurais

Membros Suplentes do Conselho Administrativo

Nome: Bartolomeu Braz Pereira

CPF: 334.753.691-68

Ato de Nomeação/Nº/Data: Ata nº 231 de 12/12/2013

Período de Responsabilidade: de 12/12/2013 a 12/12/2016

Representante: Representante da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás - Faeg

Nome: Silvano José Da Silva

CPF: 138.691.836-91

Ato de Nomeação/Nº/Data: Ata nº 231 de 12/12/2013

Período de Responsabilidade: de 12/12/2013 a 12/12/2016

Representante: Representante do Senar Central

Nome: Eleandro Borges Da Silva

CPF: 000.932.361-90

Ato de Nomeação/Nº/Data: Ata nº 231 de 12/12/2013

Período de Responsabilidade: de 12/12/2013 a 12/12/2016

Representante: Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Goiás – Fetaeg

Nome: Bruno Heuser Higino da Costa

CPF: 563.783.276-53

Ato de Nomeação/Nº/Data: Ata nº 231 de 12/12/2013

Período de Responsabilidade: de 12/12/2013 a 12/12/2016

Representante: Representante dos Produtores Rurais

Nome: Tiago de Castro Raynaud Faria

CPF: 900.827.451-53

Ato de Nomeação/Nº/Data: Ata nº 231 de 12/12/2013

Período de Responsabilidade: de 12/12/2013 a 12/12/2016

Representante: Representante dos Sindicatos Rurais

Membros Titulares do Conselho Fiscal

Nome: Maria das Graças Borges Silva

CPF: 154.956.391-20

Ato de Nomeação/Nº/Data: Ata nº 231 de 12/12/2013

Período de Responsabilidade: de 12/12/2013 a 12/12/2016

Representante: Representante da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás – Faeg

Nome: Elson Freitas

CPF: 271.622.141-34

Ato de Nomeação/Nº/Data: Ata nº 231 de 12/12/2013

Período de Responsabilidade: de 12/12/2013 a 12/12/2016

Representante: Representante do Senar Central

Nome: Sandra Pereira Faria Do Carmo

CPF: 629.027.091-53

Ato de Nomeação/Nº/Data: Ata nº 231 de 12/12/2013

Período de Responsabilidade: de 12/12/2013 a 12/12/2016

Representante: Representante da Federação dos Trabalhadores da Agricultura no Estado de Goiás – Fetaeg

Membros Suplentes do Conselho Fiscal

Nome: Rômulo Divino Gonzaga de Menezes

CPF: 014.544.501-18

Ato de Nomeação/Nº/Data: Ata nº 231 de 12/12/2013

Período de Responsabilidade: de 12/12/2013 a 12/12/2016

Representante: Representante da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás - FAEG

Nome: Marco Antônio do Nascimento Guerra

CPF: 430.280.551-04

Ato de Nomeação/Nº/Data: Ata nº 231 de 12/12/2013

Período de Responsabilidade: de 12/12/2013 a 12/12/2016

Representante: Representante do Senar Central

Nome: Sandra Alves Lemes

CPF: 885.352.311-53

Ato de Nomeação/Nº/Data: Ata nº 231 de 12/12/2013

Período de Responsabilidade: de 12/12/2013 a 12/12/2016

Representante: Representante da Federação dos Trabalhadores da Agricultura no Estado de Goiás – Fetaeg

Membros Titulares do Conselho Consultivo

Nome: Arno Bruno Weis

CPF: 103.904.560-04

Ato de Nomeação/Nº/Data: Ata nº 231 de 12/12/2013

Período de Responsabilidade: de 12/12/2013 a 12/12/2016

Representante: Representante da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás

Nome: Alcido Elenor Wander

CPF: 599.041.510-91

Ato de Nomeação/Nº/Data: Ata nº 231 de 12/12/2013

Período de Responsabilidade: de 12/12/2013 a 12/12/2016

Representante: Representante da Embrapa Arroz e Feijão

Nome: Arquivaldo Bites Leão leite

CPF: 133.670.801-87

Ato de Nomeação/Nº/Data: Ata nº 231 de 12/12/2013

Período de Responsabilidade: de 12/12/2013 a 12/12/2016

Representante: Representante da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego no Estado de Goiás – SRTE/GO

Nome: Juarez Patrício de Oliveira Júnior

CPF: 355.711.011-72

Ato de Nomeação/Nº/Data: Ata nº 231 de 12/12/2013

Período de Responsabilidade: de 12/12/2013 a 12/12/2016

Representante: Representante do Ministério da Educação - UFG

Nome: José Manoel Caixeta Haun

CPF: 689.868.231-87

Ato de Nomeação/Nº/Data: Ata nº 231 de 12/12/2013
Período de Responsabilidade: de 12/12/2013 a 12/12/2016
Representante: Representante da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Irrigação

Nome: Glauce Mônica Vilela Souza
CPF: 251.194.191-00
Ato de Nomeação/Nº/Data: Ata nº 231 de 12/12/2013
Período de Responsabilidade: de 12/12/2013 a 12/12/2016
Representante: Representante da Secretaria da Educação e Cultura - SEDUC

Membros Suplentes do Conselho Consultivo

Nome: Cacildo Alves da Silva
CPF: 236.489.961-34
Ato de Nomeação/Nº/Data: Ata nº 231 de 12/12/2013
Período de Responsabilidade: de 12/12/2013 a 12/12/2016
Representante: Representante da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás – FAEG

Nome: Michela Okada Chaves
CPF: 156.548.448-73
Ato de Nomeação/Nº/Data: Ata nº 231 de 12/12/2013
Período de Responsabilidade: de 12/12/2013 a 12/12/2016
Representante: Representante da Embrapa Arroz e Feijão

Nome: Luzia Carolina de Souza
CPF: 166.561.051-49
Ato de Nomeação/Nº/Data: Ata nº 231 de 12/12/2013
Período de Responsabilidade: de 12/12/2013 a 12/12/2016
Representante: Representante da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego no Estado de Goiás – SRTE/GO

Nome: Robson Maia Geraldin
CPF: 691.680.671-00
Ato de Nomeação/Nº/Data: Ata nº 231 de 12/12/2013
Período de Responsabilidade: de 12/12/2013 a 12/12/2016
Representante: Representante do Ministério da Educação – UFG

Nome: Antônio Sêneca do Nascimento
CPF: 223.496.291-04
Ato de Nomeação/Nº/Data: Ata nº 231 de 12/12/2013
Período de Responsabilidade: de 12/12/2013 a 12/12/2016
Representante: Representante da Secretária de Agricultura, Pecuária e Irrigação

Nome: Marcelo Borges Amorim
CPF: 251.194.191-00
Ato de Nomeação/Nº/Data: Ata nº 231 de 12/12/2013
Período de Responsabilidade: de 12/12/2013 a 12/12/2016
Representante: Representante da Secretária da Educação e Cultura - SEDUC

3.3. Remuneração Paga a Administradores

3.3.1. Política de Remuneração dos Membros da Diretoria Estatutária e dos Conselhos de Administração e Fiscal

Remuneração dos Membros dos Conselhos de Administração, Consultivo e Fiscal Regional – Regimento Interno do SENAR Art. 9º, XI.

Remuneração do Superintendente – Regimento Interno do SENAR Art. 9º, inciso XI.

Remuneração do Presidente do Conselho Administrativo – Regimento Interno do SENAR Art. 15, §4º.

Informamos que os valores das parcelas remuneratórias são definidos na Ata de reunião do Conselho Administrativo (Ata nº 235 de 28 de maio de 2013), hipótese em que é aplicado o percentual de reajuste remuneratório oriundo da Convenção Coletiva de Trabalho celebrado entre SENALBA/GO e FENAC.

Quadro 3.3.2.2. Remuneração do Conselho Fiscal

Conselho Fiscal															
Nome do Conselheiro (T/S)	Período de Exercício	Remuneração													
	Início	Fi m	ja n	fev	m a r	abr	ma i	ju n	jul	ago	set	ou t	no v	de z	Total
Edmar Duarte Vilela	01/2013	12/2013	R\$ 69,8,71	R\$ 69,8,71	-	R\$ 1,520,00	R\$ 76,00	R\$ 76,00	R\$ 76,00	R\$ 1,520,00	R\$ 76,00	R\$ 76,00	R\$ 76,00	R\$ 76,00	R\$ 9.757,42
Sandra Pereira Faria do Carmo	01/2013	12/2013	R\$ 69,8,71	R\$ 69,8,71	-	R\$ 1,520,00	R\$ 76,00	R\$ 76,00	R\$ 76,00	R\$ 1,520,00	R\$ 76,00	R\$ 76,00	R\$ 76,00	R\$ 76,00	R\$ 9.757,42
Maria das Graças Borges Silva	01/2013	12/2013	R\$ 69,8,71	R\$ 69,8,71	-	R\$ 1,520,00	R\$ 76,00	R\$ 76,00	R\$ 76,00	R\$ 1,520,00	R\$ 76,00	R\$ 76,00	R\$ 76,00	R\$ 76,00	R\$ 9.757,42

Quadro 3.3.2.3. Remuneração do Conselho Consultivo

Conselho Consultivo															
Nome do Conselheiro (T/S)	Período de Exercício		Remuneração												
	Início	Fim	ja n	fe v	m a r	ab r	m a i	ju n	j ul	ag o	se t	out	no v	de z	Total
Luzia Carolina de Souza	01/2013	12/2013	-	-	-	-	-	-	-	-	-	R\$ 760,00	-	-	R\$ 760,00
Carlos Magri Ferreira	01/2013	12/2013	-	-	-	-	-	-	-	-	-	R\$ 760,00	-	-	R\$ 760,00
Theldo Emrich	01/2013	12/2013	-	-	-	-	-	-	-	-	-	R\$ 760,00	-	-	R\$ 760,00

3.3.2. Demonstrativo Sintético da Remuneração de Membros de Diretoria e de Conselhos

Quadro 3.3.3.1. Síntese da Remuneração dos Administradores

Identificação do Órgão			
Órgão: SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL / AR-GO			
Remuneração dos Administradores			
	2011	2012	2013
Número de membros:	2	2	2
I – Remuneração Fixa (a+b+c+d)	R\$ 512.412,00	R\$ 548.280,84	R\$ 552.839,84
a) salário ou pró-labore	R\$ 512.412,00	R\$ 548.280,84	R\$ 552.839,84
b) benefícios diretos e indiretos	-	-	-
c) remuneração por participação em comitês	-	-	-
d) outros	-	-	-
II – Remuneração variável (e+f+g+h+i)	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
a) bônus	-	-	-
b) participação nos resultados	-	-	-
c) remuneração por participação em reuniões	-	-	-
d) comissões	-	-	-
e) outros	-	-	-
III – Total da Remuneração (I + II)	R\$ 512.412,00	R\$ 548.280,84	R\$ 552.839,84
IV – Benefícios pós-emprego	-	-	-
V – Benefícios motivados pela cessação do exercício do cargo	-	-	-
VI – Remuneração baseada em ações	-	-	-

3.3.3. Demonstrativo da Remuneração Variável dos Administradores

Estas informações não se aplicam a UJ

3.4. Demonstração da atuação da unidade de auditoria interna

A Entidade não conta com atuação de auditoria interna.

3.5. Avaliação do Funcionamento dos Controles Internos

Quadro 3.5.1 – Avaliação do Sistema de Controles Internos da UJ

ELEMENTOS DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS A SEREM AVALIADOS	VALORES				
	1	2	3	4	5
Ambiente de Controle					
1. A alta administração percebe os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.					X
2. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.			X		
3. A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente.		X			
4. Existe código formalizado de ética ou de conduta.	X				
5. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.				X	
6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.		X			
7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.					X
8. Existe adequada segregação de funções nos processos e atividades da competência da UJ.				X	
9. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ.				X	
Avaliação de Risco	1	2	3	4	5
10. Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.					X
11. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.		X			
12. É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.				X	
13. É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.			X		
14. A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.			X		
15. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.			X		

16. Não há ocorrência de fraudes e perdas que sejam decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.		x			
17. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.	x				
18. Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.				x	
Procedimentos de Controle	1	2	3	4	5
19. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.			x		
20. As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.			x		
21. As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.			x		
22. As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionadas com os objetivos de controle.				x	
Informação e Comunicação	1	2	3	4	5
23. A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.				x	
24. As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.				x	
25. A informação disponível para as unidades internas e pessoas da UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.			x		
26. A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.			x		
27. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.			x		
Monitoramento	1	2	3	4	5
28. O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.			x		
29. O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.			x		
30. O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.				x	
<p>Análise Crítica: Com o intuito de seguir uma orientação do Relatório de Auditoria da CGU, a entidade, em 2012 criou o Controle interno. Desta forma, nota-se que, durante o período de 2013, o Controle Interno do SENAR/AR-GO focou em um levantamento preliminar dos pontos críticos e/ou positivos da organização e, paralelo, a tais levantamentos realizou apoio e orientações preventivas para o cumprimento das normas e legislação.</p>					
<p>Escala de valores da Avaliação: (1) Totalmente inválida: Significa que o conteúdo da afirmativa é integralmente não observado no contexto da UJ. (2) Parcialmente inválida: Significa que o conteúdo da afirmativa é parcialmente observado no contexto da UJ, porém, em sua minoria. (3) Neutra: Significa que não há como avaliar se o conteúdo da afirmativa é ou não observado no contexto da UJ. (4) Parcialmente válida: Significa que o conteúdo da afirmativa é parcialmente observado no contexto da UJ, porém, em sua maioria.</p>					

(5) Totalmente válido. Significa que o conteúdo da afirmativa é integralmente observado no contexto da UJ.

3.6. Sistema de Correição

A UJ não conta com sistema de correição.

4. PROGRAMAÇÃO E EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

4.1. Demonstração da Receita, discriminando por natureza, previsão e arrecadação efetiva, justificando as eventuais oscilações significativas.

Quadro 4.1.1. Demonstração da receita

CÓDIGO	TÍTULO	ORÇADA	REALIZADA	DIFERENÇAS	
				P/ MAIS	P/ MENOS
1000.0 0.00	Receitas Correntes	R\$ 35.100.000,00	R\$ 37.962.389,71	R\$ 2.862.389,71	R\$ 0,00
1200.0 0.00	Receitas de Contribuições	R\$ 32.100.000,00	R\$ 35.393.867,64	R\$ 3.293.867,64	R\$ 0,00
1210.0 0.00	Contribuições Sociais	R\$ 32.100.000,00	R\$ 35.393.867,64	R\$ 3.293.867,64	R\$ 0,00
1210.3 9.00	Contribuição para o Senar	R\$ 32.100.000,00	R\$ 35.393.867,64	R\$ 3.293.867,64	R\$ 0,00
1300.0 0.00	Receita Patrimonial	R\$ 2.000.000,00	R\$ 2.282.571,94	R\$ 282.571,94	R\$ 0,00
1310.0 0.00	Receitas Imobiliárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1311.0 0.00	Aluguéis	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1320.0 0.00	Receitas de Valores Mobiliários	R\$ 2.000.000,00	R\$ 2.282.571,94	R\$ 282.571,94	R\$ 0,00
1321.0 0.00	Juros de Títulos de Renda	R\$ 2.000.000,00	R\$ 2.282.571,94	R\$ 282.571,94	R\$ 0,00
1600.0 0.00	Receitas de Serviços	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1600.1 6.00	Serviços Educacionais	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1764.0 0.00	Transferências de Convênios de Instituições Privadas	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1900.0 0.00	Outras Receitas Correntes	R\$ 1.000.000,00	R\$ 285.950,13	R\$ 0,00	R\$ 714.049,87
1912.0 0.00	Multas e Juros de Mora das Contribuições	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1912.9 9.00	Multas e Juros de Mora de Outras Contribuições	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

1920.0 0.00	Indenizações e Restituições	R\$ 60.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 60.000,00
1921.0 0.00	Indenizações	R\$ 30.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 30.000,00
1922.0 0.00	Restituições	R\$ 30.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 30.000,00
1990.0 0.00	Receitas Diversas	R\$ 940.000,00	R\$ 285.950,13	R\$ 0,00	R\$ 654.049,8 7
1990.9 8.00	Outras Receitas eventuais	R\$ 0,00	R\$ 424,46	R\$ 424,46	R\$ 0,00
1990.9 9.00	Outras Receitas	R\$ 940.000,00	R\$ 285.525,67	R\$ 0,00	R\$ 654.474,3 3
2000.0 0.00	Receitas de Capital	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
2200.0 0.00	Alienação de Bens	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
2210.0 0.00	Alienação de Bens Móveis	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
2219.0 0.00	Alienação de Outros Bens Móveis	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
2500.0 0.00	Outras Receitas de Capital	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
2590.0 0.00	Outras Receitas	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
TOTAL				R\$ 0,00	R\$ 0,00

Fonte: Departamento Financeiro do Senar/AR-GO

OBS.: (*) As Receitas citadas no código 1711.39.00 estão totalizados no código 1210.00.00 serem parte das Contribuições Sociais.

4.2. Demonstração e análise do desempenho da unidade na execução orçamentária e financeira.

Quadro 4.2.1. Programação de despesas correntes de classificações equivalentes

Origem dos Créditos Orçamentários	Grupos de Despesas Correntes					
	1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes	
	Exercícios		Exercícios		Exercícios	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012
Dotação Proposta pela UJ	6.480.000,00	4.985.000,00	0	0	23.520.000,00	21.515.000,00
Orçamento Aprovado pela UJ	6.480.000,00	4.985.000,00	0	0	23.520.000,00	21.515.000,00
Orçamento Reformulado pela UJ	6.570.000,00	6.120.000,00	0	0	26.240.000,00	22.680.000,00

Quadro 4.2.2 Despesas por grupo e elemento de despesas

Origem dos Créditos Orçamentários	Grupos de Despesa de Capital					
	4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Amortização da Dívida	
	Exercícios		Exercícios		Exercícios	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012
Dotação Proposta pela UJ	4.000.000,00	0	0	0	0	0
Orçamento Aprovado pela UJ	4.000.000,00	0	0	0	0	0
Orçamento Reformulado pela UJ	2.290.000,00	3.200.000	0	0	0	0

Quadro 4.2.3 Demonstração da Despesa discriminando por natureza, previsão e execução efetiva, justificando as eventuais oscilações significativas:

CÓDIGO	TÍTULO	ORÇADA	REALIZADA	DIFERENÇAS	
				P/ MAIS	P/ MENOS
122	Administração Geral	R\$ 6.570.000,00	R\$ 5.501.346,00	R\$ 0,00	R\$ 1.068.654,00
8701	Manutenção de Serviços Administrativos	R\$ 2.470.000,00	R\$ 1.436.940,00	R\$ 0,00	R\$ 1.033.060,00
8711	Gestão Administrativa	R\$ 100.000,00	R\$ 67.205,00	R\$ 0,00	R\$ 32.795,00
8715	Assistência Financeira a Entidades	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
8777	Pag. De Pessoal e Encargos Social e Trabalhistas - Área Administrativa	R\$ 4.000.000,00	R\$ 3.997.201,00	R\$ 0,00	R\$ 2.799,00
128	Formação de Recursos Humanos	R\$ 70.000,00	R\$ 6.565,00	R\$ 0,00	R\$ 63.435,00
8718	Capacitação de Recursos Humanos	R\$ 70.000,00	R\$ 6.565,00	R\$ 0,00	R\$ 63.435,00
131	Comunicação Social	R\$ 500.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 500.000,00
8719	Divulgação de Ações Institucionais	R\$ 500.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 500.000,00
212	Cooperação Internacional	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
8753	Contribuição a Organismos Internacionais	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
301	Atenção Básica	R\$ 90.000,00	R\$ 88.552,00	R\$ 0,00	R\$ 1.448,00
8703	Assist. Médica e Odonto. A servidores, empregados e seus dependentes	R\$ 90.000,00	R\$ 88.552,00	R\$ 0,00	R\$ 1.448,00
306	Alimentação e Nutrição	R\$ 150.000,00	R\$ 148.433,00	R\$ 0,00	R\$ 1.567,00
8705	Auxílio-Alimentação a Servidores e Empregados	R\$ 150.000,00	R\$ 148.433,00	R\$ 0,00	R\$ 1.567,00
331	Proteção e Benefícios ao Trabalhador	R\$ 70.000,00	R\$ 61.499,00	R\$ 0,00	R\$ 8.501,00
8706	Auxílio-Transporte aos Servidores e Empregados	R\$ 45.000,00	R\$ 42.204,00	R\$ 0,00	R\$ 2.796,00
8707	Assistência Social a Servidores	R\$ 25.000,00	R\$ 19.295,00	R\$ 0,00	R\$ 5.705,00
108	Melhoria da Qualidade de vida do Trabalhador	R\$ 8.500.000,00	R\$ 7.512.872,00	R\$ 0,00	R\$ 987.128,00
8788	Promoção Social Rural	R\$ 8.500.000,00	R\$ 7.512.872,00	R\$ 0,00	R\$ 987.128,00
333	Empregabilidade	R\$ 19.150.000,00	R\$ 17.530.034,00	R\$ 0,00	R\$ 1.619.966,00
8729	Qualificação Profissional na Área da Agropecuária e Agroindústria	R\$ 19.150.000,00	R\$ 17.530.034,00	R\$ 0,00	R\$ 1.619.966,00
366	Educação de Jovens e Adultos	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
8772	Cursos de Alfabetização	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
TOTAL		R\$ 35.100.000,00	R\$ 30.849.301,00	R\$ 0,00	R\$ 4.250.699,00

"Cumpra a ressalva de que, para preenchimento do presente relatório e no tocante às demonstrações financeiras, a UJ procedeu aos ajustes necessários uma vez que diferentemente da administração pública - que deve observância à Lei 4.320/1964 – formula suas demonstrações com base na Lei 11.638/07."

Quadro 4.2.3.1. Programação de Despesas e da Reserva de Contingência

Origem dos Créditos Orçamentários	Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
	Exercícios		Exercícios		Exercícios	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012
Dotação Proposta pela UJ	30.000.000,00	26.470.000	4.000.000,00	30.000	0	0
Orçamento Aprovado pela UJ	30.000.000,00	26.470.000	4.000.000,00	30.000	0	0
Orçamento Reformulado pela UJ	32.810.000,00	31.940.000	2.290.000,00	60.000	0	0

4.2.1. Despesas Totais Por Modalidade de Contratação – Créditos Originários – Total

Quadro 4.2.4.1 Despesas por Modalidade de Contratação – Créditos Originários – Total

Unidade Orçamentária:	Código UO:		UGO:	
Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2013	2012	2013	2012
1.Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)	R\$ 6.845.005,54	R\$ 1.936.856,40	R\$ 3.339.826,31	R\$ 1.936.856,40
a) Convite	R\$ 858.546,50	R\$ 1.029.477,55	R\$ 825.843,41	R\$ 1.029.477,55
b) Tomada de Preços	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
c) Concorrência	R\$ 3.163.230,74	R\$ 237.910,44	R\$ 1.539.437,04	R\$ 237.910,44
d) Pregão	R\$ 2.822.586,30	R\$ 669.468,41	R\$ 973.903,86	R\$ 669.468,41
e) Concurso	R\$ 642,00	R\$ -	R\$ 642,00	R\$ -
f) Consulta	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
g)Regime Diferenciado de Contratações Públicas	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
2. Contratações Diretas (h+i)	R\$ 4.155.869,77	R\$ 2.401.171,58	R\$ 3.983.796,22	R\$ 2.401.171,58
h) Dispensa	R\$ 3.166.750,91	R\$ 1.488.740,28	R\$ 3.123.926,08	R\$ 1.488.740,28
i) Inexigibilidade	R\$ 989.118,86	R\$ 912.431,30	R\$ 859.870,14	R\$ 912.431,30
3. Regime de Execução Especial	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
j) Suprimento de Fundos	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
4. Pagamento de Pessoal (k+l)	R\$ 4.788.829,33	R\$ 4.290.015,26	R\$ 4.788.829,33	R\$ 4.290.015,26
k) Pagamento em Folha	R\$ 4.426.050,80	R\$ 3.964.760,68	R\$ 4.426.050,80	R\$ 3.964.760,68
l) Diárias	R\$ 362.778,53	R\$ 325.254,58	R\$ 362.778,53	R\$ 325.254,58

5. Outros	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
6. Total (1+2+3+4+5)	R\$ 15.789.704,64	R\$ 8.628.043,24	R\$ 12.112.451,86	R\$ 8.628.043,24

4.2.2. Despesas Totais Por Modalidade de Contratação – Créditos Originários – Executados Diretamente pela UJ

Não se aplica

4.2.3. Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos Originários – Total

Unidade Orçamentária:	Código UO:		UGO:	
Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2013	2012	2013	2012
1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)				
a) Convite	R\$ 858.546,50	R\$ 1.029.477,55	R\$ 825.843,41	R\$ 1.029.477,55
b) Tomada de Preços				
c) Concorrência	R\$ 3.163.230,74	R\$ 237.910,44	R\$ 1.539.437,04	R\$ 237.910,44
d) Pregão	R\$ 2.822.586,30	R\$ 669.468,41	R\$ 973.903,86	R\$ 669.468,41
e) Concurso	R\$ 642,00	-	R\$ 642,00	-
f) Consulta	-	-	-	-
g) Regime Diferenciado de Contratações	-	-	-	-
2. Contratações Diretas (h+i)				
h) Dispensa	R\$ 3.166.750,91	R\$ 1.488.740,28	R\$ 3.123.926,08	R\$ 1.488.740,28
i) Inexigibilidade	R\$ 989.118,86	R\$ 912.431,30	R\$ 859.870,14	R\$ 912.431,30
3. Regime de Execução Especial				
j) Suprimento de Fundos	-	-	-	-
4. Pagamento de Pessoal (k+l)				
k) Pagamento em Folha	R\$ 4.426.050,80	R\$ 3.964.760,68	R\$ 4.426.050,80	R\$ 3.964.760,68
l) Diárias	R\$ 362.778,53	R\$ 325.254,58	R\$ 362.778,53	R\$ 325.254,58
5. Outros				
6. Total (1+2+3+4+5)				

4.2.4. Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos Originários – Valores Executados

Estas informações não se aplicam a UJ.

4.2.5. Despesas Totais por Modalidade de Contratação – Créditos de Movimentação

Estas informações não se aplicam a UJ.

4.2.6. Despesas Totais por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos de Movimentação

Estas informações não se aplicam a UJ.

4.2.7. Análise crítica da realização da despesa

Quanto às despesas referentes às contratações realizadas pelo Senar/AR-GO, ao comparar os valores realizados em 2012 com os realizados em 2013 nota-se um aumento relevante. No entanto, é válido considerar que este fato se dá pelo crescimento do número de ações do Senar/AR-GO, interligado à permanência e ao aumento das metas do Programa PRONATEC.

Por oportuno retificamos a informação contida no Relatório de Gestão 2012, visto que, no documento ora citado, o valor da contratação por dispensa foi informado no montante de R\$ 279.004,69. Porém, após análise considera-se que o valor correto é de R\$ 1.488.740,20. Esclarecemos que o equívoco ocorreu pelo fato de não terem sido consideradas no valor anterior as contratações diretas realizadas em despesas nos eventos dos Programas Especiais tais como: Programa Agrinho e Campo Saúde, bem como do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, do Governo Federal.

4.3. Transferências de Recursos

4.3.1. Relação dos Instrumentos de Transferência Vigentes no Exercício

QUADRO 4.3.1.1 – CARACTERIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE TRANSFERÊNCIAS VIGENTES NO EXERCÍCIO DE REFERÊNCIA

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – Senar/AR-GO									
CNPJ: 04279967/0001-05					UG/GESTÃO: Goiás				
Informações sobre as Transferências									
Modalidade	Nº do instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida	No Exercício	Acumulado até o Exercício	Início	Fim	
1	001/2012	01.269.984/00 01-73	3.820.000,00	955.000,00	955.000,00	955.000,00	2013	2014	4
2	-	01.642.347/00 01-09	1.166.500,00	200.000,00	200.000,00	200.000,00	2013	2013	4
2	-	02.428.413/00 01-05	257.698,00	15.000,00	15.000,00	15.000,00	2013	2013	4
2	-	01.642.347/00 01-09	232.900,00	45.000,00	45.000,00	45.000,00	2013	2013	4
2	-	02.667.442/00 01-11	900.000,00	50.000,00	50.000,00	50.000,00	2013	2013	4
2	-	01.269.984/00 01-73	647.673,00	27.450,00	27.450,00	27.450,00	2013	2014	4
2	-	01.642.347/00 01-09	30.000,00	30.000,00	-	-	2013	2014	1
3	001/2013	01.664.002/00 01-48	611,75	211,75	211,75	211,75	2013	2013	4
3	002/2013	01.642.347/00 01-09	38.895,79	5.397,33	5.397,33	5.397,33	2013	2013	4
3	003/2013	02.600.740/00 01-94	-	-	-	-	2013	2013	4
3	004/2013	01.664.002/00 01-48	17.293,50	12.193,50			2013	2013	4

					12.193,50	12.193,50			
3	004-A/2013	01.664.002/00 01-48	29.165,00	21.900,00	21.900,00	21.900,00	2013	2013	4
3	005/2013	11.035.024/00 01-10 05.162.045/00 01-86	-	-	-	-	2013	2013	4
3	007/2013	10.940.352/00 01-80	-	-	-	-	2013	2013	4
3	007/2013	01.664.002/00 01-48	7.950,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	2013	2013	4
3	008/2013	01.664.002/00 01-48	-	-	-	-	2013	2013	4
3	009/2013	01.006.014/00 01-85	22.300,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	2013	2013	4
3	009-A/2013	02.627.966/00 01-89	8.612,63	8.612,63	8.612,63	8.612,63	2013	2013	4
3	010/2013	36.863.215/00 01-83	-	-	-	-	2013	2013	4
3	*010/2013	01.664.002/00 01-48	21.003,10	15.152,44	15.152,44	15.152,44	2013	2013	4
3	011/2013	05.739.692/00 01-08	-	-	-	-	2013	2013	4
3	*011/2013	01.664.002/00 01/48	10.500,00	6.503,20	6.503,20	6.503,20	2013	2013	4
3	*012/2013	01.642.347/00 01-09	18.268,00	9.260,45	9.260,45	9.260,45	2013	2013	4
3	012/2013	02.617.256/00 01/78	-	-	-	-	2013	2013	4
3	*013/2013	01.437.607/00 01-04	20.000,00	14.592,00	14.592,00	14.592,00	2013	2013	4
3	*014/2013	01.664.002/00 01-48	10.649,57	8.491,93	8.491,93	8.491,93	2013	2013	4
3	015/2013	01.664.002/00 01-48	24.200,00	15.000,00	15.000,00	15.000,00	2013	2013	4
3	*016/2013	01.664.002/00 01-48	18.500,00	4.877,40	4.877,40	4.877,40	2013	2013	4

3	018/2013	01.642.347/00 01-09	-	-	-	-	201 3	201 3	4
3	*023- A/2013	01.112.580/00 01-71	3.310,20	3.274,05	3.274,05	3.274,05	201 3	201 3	4
3	024/2013	01.664.002/00 01-48	48.750,00	27.920,00	27.920,00	27.920,00	201 3	201 3	4
3	025/2013	01.664.002/00 01-48	9.000,00	5.320,00	5.320,00	5.320,00	201 3	201 3	4
3	026/2013	04.279.967/00 01-05	-	-	-	-	201 3	201 3	4
3	*028/201 3	01.664.002/00 01-48	30.372,93	14.158,51	14.158,51	14.158,51	201 3	201 4	4
3	*029/201 3	01.642.347/00 01-09	531.880,71	333.720,74	333.720,74	333.720,74	201 3	201 3	4
3	030/2013	02.887.917/00 01-85	39.200,00	4.200,00	4.200,00	4.200,00	201 3	201 3	4
3	*031/201 3	01.664.002/00 01-48	16.131,19	6.178,82	6.178,82	6.178,82	201 3	201 3	4

LEGENDA

Modalidade:

- 1 - Convênio
- 2 - Contrato de Repasse
- 3 - Termo de Cooperação
- 4 - Termo de Compromisso

Situação da Transferência:

- 1 - Adimplente
- 2 - Inadimplente
- 3 - Inadimplência Suspensa
- 4 - Concluído
- 5 - Excluído
- 6 - Rescindido
- 7 - Arquivado

Fonte: Assessoria Jurídica do Senar/AR-GO

* Os valores repassados correspondem ao valor global transferido. Algumas das despesas, no entanto, referem-se a contratações provenientes de licitação e constam também na planilha relativa a essas contratações.

4.3.2. Quantidade de Instrumentos de Transferências Celebrados e Valores Repassados nos Três Últimos Exercícios

Quadro 4.3.2.1 – Resumo dos instrumentos celebrados pela UJ nos três últimos exercícios

Unidade Concedente ou Contratante						
Nome:	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – Senar/AR-GO					
CNPJ:	04279967/0001-05					
UG/GESTÃO:	Goiás					
Modalidade	Quantidade de Instrumentos Celebrados em Cada Exercício			Montantes Repassados em Cada Exercício, Independentemente do ano de Celebração do Instrumento (em R\$ 1,00)		
	2013	2012	2011	2013	2012	2011
Convênio	1	1	4	955.000,00	955.000,00	598.400,00
Contrato de Repasse	6	-	3	367.450,00	-	14.580,00
Termo de Cooperação	30	22	-	525.964,75	136.097,34	-
Termo de Compromisso	-	-	-	-	-	-
Totais	37	23	7	1.848.414,75	1.097.097,34	612.980,00

Fonte: Assessoria Jurídica do Senar/AR-GO

4.3.3. Informações sobre a Prestação de Contas Relativas aos Convênios, Termos de Cooperação e Contratos de Repasse

Quadro 4.3.3.1 – Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pela UJ na modalidade de convênio, termo de cooperação e de contratos de repasse.

Unidade Concedente						
Nome: Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – Senar/AR-GO						
CNPJ: 04.279.967/0001-05				UG/GESTÃO: Goiás		
Exercício da Prestação das Contas	Quantitativos e Montante Repassados		Instrumentos (Quantidade e Montante Repassado)			
			Convênios	Termo de Cooperação	Contratos de Repasse	
2013	Contas Prestadas	Quantidade de	1	30	6	
		Montante Repassado	955.000,00	525.964,75	367.450,00	
	Contas NÃO	Quantidade de				

	Prestadas	Montante Repassado				
2012	Contas Prestadas	Quantidade	1	22		
		Montante Repassado	955.000,00	136.097,34		
	Contas NÃO Prestadas	Quantidade				
		Montante Repassado				
2011	Contas Prestadas	Quantidade	4		1	
		Montante Repassado	598.400,00		4.580,00	
	Contas NÃO Prestadas	Quantidade				2
		Montante Repassado				10.000,00
Anteriores a 2011	Contas NÃO Prestadas	Quantidade				
		Montante Repassado				

Fonte: Assessoria Jurídica do Senar/AR-GO

4.3.4. Informações sobre a Análise das Prestações de Contas de Convênios e de Contratos de Repasse

Quadro 4.3.4.1 – Visão Geral da análise das prestações de contas de Convênios e Contratos de Repasse.

Unidade Concedente ou Contratante					
Nome: Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – Senar/AR-GO					
CNPJ: 04.279.967/0001-05		UG/GESTÃO: Goiás			
Exercício da Prestação das Contas	Quantitativos e Montantes Repassados			Instrumentos	
				Convênios	Contratos de Repasse
2013	Quantidade de Contas Prestadas			1	6
	Com Prazo de Análise ainda não Vencido	Contas Analisadas	Quantidade Aprovada	1	6
			Quantidade Reprovada		
		Quantidade de TCE			
		Montante Repassado (R\$)	955.000,00	367.450,00	
	Contas NÃO Analisadas	Quantidade			
Montante Repassado (R\$)					

	Com Prazo de Análise Vencido	Contas Analisadas	Quantidade Aprovada		
			Quantidade Reprovada		
			Quantidade de TCE		
			Montante Repassado (R\$)		
		Contas NÃO Analisadas	Quantidade		
			Montante Repassado (R\$)		
2012	Quantidade de contas prestadas		3		
	Contas Analisadas	Quantidade Aprovada	3		
		Quantidade Reprovada			
		Quantidade de TCE			
		Montante repassado			
	Contas NÃO Analisadas	Quantidade			
Montante repassado (R\$)		1.091.097,34			
2011	Quantidade de Contas Prestadas		4		
	Contas analisadas	Quantidade Aprovada	4		
		Quantidade Reprovada			
		Quantidade de TCE			
		Montante Repassado			
	Contas NÃO Analisadas	Quantidade			
Montante Repassado					
Exercício Anterior 2011	Contas NÃO Analisadas	Quantidade			
		Montante Repassado			
Fonte: Assessoria Jurídica do Senar/AR-GO					

4.3.5. Análise Crítica

No tocante às formalidades deste Relatório, segundo exigências do TCU e orientações da CGU, agregamos abaixo algumas ressalvas de importância:

Contratos e Convênios:

1 – Caracterização dos Instrumentos de Transferências Vigentes no Exercício de Vigência pretende demonstrar que esta Unidade do Senar/AR-GO mantém um convênio celebrado em 2007 com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequena Empresas (SEBRAE-GO) (01.269.984/0001-73), tendo por objeto o “Programa Empreendedor Rural (PER)”, e que esse convênio vinha sendo prorrogado, anualmente, por meio de aditivos, que também alteram o seu valor de acordo com a previsão de despesas de cada exercício. Em 2012, foi celebrado novo Convênio, porém com o mesmo objeto, sendo que no aditivo do ano de 2013, foram feitas alterações no objeto (inclusão dos Programas Negócio Certo Rural Goiás e Soluções “No Campo”) e valores correspondentes ao total do convênio.

2 – O Senar/AR-GO mantém convênio celebrado em 2010 com a Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás – FAEG (01.642.347/0001-09), tendo por objeto a produção leiteira eficaz, com a denominação de “Programa Balde Cheio”.

3 – O Senar/AR-GO mantém parceria em algumas atividades com a Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás – FAEG (01.642.347/0001-09) e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Goiás – FETAEG (01.664.002/0001-48), formalizada através de Termo de Cooperação Técnica e Financeira, visando a realização de atividades voltadas às finalidades de Formação

Profissional Rural e Promoção Social.

4 – Esta Unidade do Senar/AR-GO mantém Termo de Cooperação Técnica e Financeira celebrado em 2013 com Fundação Banco de Olhos de Goiás – FUBOG (02.600.740/0001-94), tendo por objeto a execução do “Programa Campo Saúde”, desenvolvido pelo Senar/AR-GO em diversos municípios e comunidades do Estado de Goiás, na área médica-oftalmológica.

5 – Termo de Cooperação Técnica e Financeira celebrado em 2012 com Rehagro – Recursos Humanos no Agronegócio LTDA. para realização do Curso de Pós-Graduação em Agronegócios, sem finalidade lucrativa, com duração até 2014.

Esta Unidade celebrou o volume de 30 (trinta) Termos de Cooperação Técnica e Financeira e 131 (cento e trinta e um) Contratos de Prestação de Serviços, celebrados com entidades parceiras (Sindicatos Rurais Patronais e os de Trabalhadores, Associações).

A execução de cursos e treinamentos de Formação Profissional Rural e atividades da Promoção Social ocorrem sem nenhum adiantamento pecuniário, sendo executada da forma seguinte: a entidade parceira faz o trabalho logístico (o de mobilização dos produtores e trabalhadores que participarão da ação, fornece alimentação aos participantes e se responsabiliza por organizar, sem ônus, o espaço onde se desenvolverá a ação), custeia as despesas autorizadas e, depois de realizada a ação, a entidade parceira presta contas ao Senar/AR-GO e emite o documento fiscal, quando a modalidade de parceria assim o exigir. Após análise e aprovação as despesas serão custeadas pelo Senar/AR-GO.

5. GESTÃO DE PESSOAS, TERCEIRIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA E CUSTOS RELACIONADOS

5.1. Estrutura de pessoal da unidade

5.1.1. Demonstração da Força de Trabalho à Disposição da Unidade Jurisdicionada

5.1.1.1. Lotação

Tipologias dos Cargos	Lotação		Ingressos no exercício	Egressos no exercício
	Autorizada	Efetiva		
1. Servidores em cargos efetivos (1.1 + 1.2)	100	91	38	17
1.1. Membros de poder e agentes políticos	-	-	-	-
1.2. Servidores de Carreira(1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4)	-	-	-	-
1.2.1. Servidores de carreira vinculada ao órgão	-	-	-	-
1.2.2. Servidores de carreira em exercício descentralizado	-	-	-	-
1.2.3. Servidores de carreira em exercício provisório	-	-	-	-
1.2.4. Servidores requisitados de outros órgãos e esferas	-	-	-	-
2. Servidores com Contratos Temporários	-	8	15	11
3. Servidores sem Vínculo com a Administração Pública	-	-	-	-
4. Total de Servidores (1+2)	100	99	53	28

Fonte: Departamento Financeiro do Senar/AR-GO

5.1.1.2. Situações que reduzem a força de trabalho da Unidade Jurisdicionada

Tipologias dos afastamentos	Quantidade de pessoas na situação em 31 de dezembro
1. Cedidos (1.1+1.2+1.3)	
1.1. Exercício de Cargo em Comissão	
1.2. Exercício de Função de Confiança	1
1.3. Outras situações previstas em leis específicas (especificar as leis)	
2. Afastamentos (2.1+2.2+2.3+2.4)	
2.1. Para Exercício de Mandato Eletivo	
2.2. Para Estudo ou Missão no Exterior	
2.3. Para Serviço em Organismo Internacional	
2.4. Para Participação em Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu no País	
3. Removidos (3.1+3.2+3.3+3.4+3.5)	
3.1. De ofício, no interesse da Administração	

3.2. A pedido, a critério da Administração	
3.3. A pedido, independentemente do interesse da Administração para acompanhar cônjuge/companheiro	
3.4. A pedido, independentemente do interesse da Administração por Motivo de saúde	
3.5. A pedido, independentemente do interesse da Administração por Processo seletivo	
4. Licença remunerada (4.1+4.2)	
4.1. Doença em pessoa da família	
4.2. Capacitação	
5. Licença não remunerada (5.1+5.2+5.3+5.4+5.5)	
5.1. Afastamento do cônjuge ou companheiro	
5.2. Serviço militar	
5.3. Atividade política	
5.4. Interesses particulares	
5.5. Mandato classista	
6. Outras situações (Especificar o ato normativo)	
7. Total de servidores afastados em 31 de dezembro (1+2+3+4+5+6)	1

Fonte: Departamento Financeiro do Senar/AR-GO

5.1.2. Qualificação da Força de Trabalho

Quadro 5.1.2.1 – Detalhamento da estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas da UI (Situação em 31 de dezembro)

Tipologias dos cargos em comissão e das funções gratificadas	Lotação		Ingressos no exercício	Egressos no exercício
	Autorizada	Efetiva		
1. Cargos em comissão	0	0	0	0
1.1. Cargos Natureza Especial	-	-	-	-
1.2. Grupo Direção e Assessoramento superior	-	-	-	-
1.2.1. Servidores de carreira vinculada ao órgão	-	-	-	-
1.2.2. Servidores de carreira em exercício descentralizado	-	-	-	-
1.2.3. Servidores de outros órgãos e esferas	-	-	-	-
1.2.4. Sem vínculo	-	-	-	-
1.2.5. Aposentados	-	-	-	-
2. Funções gratificadas	21	21	6	5
2.1. Servidores de carreira vinculada ao órgão	21	21	6	5
2.2. Servidores de carreira em exercício descentralizado	0	0	0	0
2.3. Servidores de outros órgãos e esferas	0	0	0	0
3. Total de servidores em cargo e em função (1+2)	21	21	6	5

Fonte: Departamento Financeiro do Senar/AR-GO

5.1.2.1. Qualificação do Quadro de Pessoal da Unidade Jurisdicionada Segundo a Idade

Quadro A.5.1.2.1 – Quantidade de servidores da UJ por faixa etária situação apurada em 31/12

Tipologias do Cargo	Quantidade de Servidores por Faixa Etária				
	Até 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	De 51 a 60 anos	Acima de 60 anos
1. Provimento de cargo efetivo	-	-	-	-	-
1.1. Membros de poder e agentes políticos	-	-	-	-	-
1.2. Servidores de Carreira	31	35	8	4	1
1.3. Servidores com Contratos Temporários	-	-	-	-	-
2. Provimento de cargo em comissão	-	-	-	-	-
2.1. Cargos de Natureza Especial	-	-	-	-	-
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	-	-	-	-	-
2.3. Funções gratificadas	5	6	6	3	1
3. Totais (1+2)	36	41	14	7	2

Fonte: Departamento Financeiro do Senar/AR-GO

5.1.2.2. Qualificação do Quadro de Pessoal da Unidade Jurisdicionada Segundo a Escolaridade

Quadro A.5.1.2.3 – Quantidade de servidores da UJ por nível de escolaridade - situação apurada em 31/12

Tipologias do Cargo	Quantidade de pessoas por nível de escolaridade								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1. Provimento de cargo efetivo	0	0	0	1	26	47	3	0	0
1.1. Membros de poder e agentes políticos						0			
1.2. Servidores de Carreira					21	47	3		
1.3. Servidores com Contratos Temporários				1	5				
2. Provimento de cargo em comissão	0	0	0	0	4	12	4	3	0
2.1. Cargos de Natureza Especial						0			
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior						0			
2.3. Funções gratificadas					4	12	4	3	
3. Totais (1+2)	0	0	0	1	30	59	7	3	0

LEGENDA

Nível de Escolaridade

1 - Analfabeto; 2 - Alfabetizado sem cursos regulares; 3 - Primeiro grau incompleto; 4 - Primeiro grau; 5 - Segundo grau ou técnico; 6 - Superior; 7 - Aperfeiçoamento / Especialização / Pós-Graduação; 8 - Mestrado; 9 - Doutorado/Pós Doutorado/PhD/Livre Docência; 10 - Não Classificada.

Fonte: Departamento Financeiro do Senar/AR-GO

5.1.3. Custos de Pessoal da Unidade Jurisdicionada

Quadro A.5.1.3 - Quadro de custos de pessoal no exercício de referência e nos dois anteriores

Tipologias/ Exercícios	Venci- mento e vantag- ens fixas	Despesas Variáveis						Desp- esas de Exerc- ícios Anter- iores	Deci- sões Judi- ciais	Total	
		Retrib- uições	Gratifi- cações	Adici- onais	Indeni- zações	Benefí- cios Assisten- ciais e previde- nciários	Dem- ais despe- sas variá- veis				
Membros de poder e agentes políticos											
Exercícios	2013	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00
	2012	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00
	2011	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00
Servidores de Carreira que não ocupam cargo de provimento em comissão											
Exercícios	2013	2.607.279,74	-	25.468,52	-	-	5.917,48	482.242,62	-	-	3.120.908,36
	2012	2.451.108,48	-	-	-	-	-	-	-	-	2.451.108,48
	2011	1.617.181,82	-	-	-	-	-	-	-	-	1.617.181,82
Servidores com Contratos Temporários											
Exercícios	2013	176.253,41	-	0	-	-	0	49.106,18	-	-	225.359,59
	2012	47.445,38	-	-	-	-	-	-	-	-	47.445,38
	2011	2.916,18	-	-	-	-	-	-	-	-	2.916,18
Servidores Cedidos com ônus ou em Licença											
Exercícios	2013	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00
	2012	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00
	2011	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00
Servidores ocupantes de Cargos de Natureza Especial											
Exercícios	2013	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00
	2012	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00
	2011	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00
Servidores ocupantes de cargos do Grupo Direção e Assessoramento Superior											
Exercícios	2013	197.913,91	-	61.833,95	-	-	0	0	-	-	259.747,86

	2012	137.184,45	-	62.956,40	-	-	-	-	-	-	200.140,85
	2011	126.631,80	-	58.114,00	-	-	-	-	-	-	184.745,80
Servidores ocupantes de Funções gratificadas											
Exercícios	2013	1.503.052,70	-	383.199,12	-	-	782,19	128.481,67	-	-	2.015.515,68
	2012	788.489,56	-	205.932,42	-	-	-	-	-	-	994.421,98
	2011	512.412,00	-	100.800,00	-	-	-	-	-	-	613.212,00

5.1.4. Composição do Quadro de Servidores Inativos e Pensionistas

A entidade não conta com tais informações por ausência de dever legal.

5.1.4.1. Classificação do Quadro de Servidores Inativos da Unidade Jurisdicionada Segundo o Regime de Proventos e de Aposentadoria

A entidade não conta com tais informações por ausência de dever legal.

5.1.4.2. Demonstração das Origens das Pensões Pagas pela Unidade Jurisdicionada

A entidade não conta com tais informações por ausência de dever legal.

5.1.5. Indicadores Gerenciais Sobre Recursos Humanos

INDICADOR: TURNOVER		
Mês	Turnover	
Janeiro	2,63%	<ul style="list-style-type: none"> • Medir as variações que ocorrem de admissões e demissões durante determinado período na empresa. • Fórmula de Cálculo: $(N^{\circ} \text{ de Demissões} + N^{\circ} \text{ de Admissões}) / 2 / N^{\circ} \text{ de Empregados}$
Fevereiro	5,13%	
Março	4,22%	
Abril	4,82%	
Maiο	0,59%	
Junho	1,16%	
Julho	2,33%	
Agosto	1,70%	
Setembro	2,25%	
Outubro	3,26%	
Novembro	5,21%	
Dezembro	12,37%	
INDICADOR: CUSTO BENEFÍCIO PER CAPITA		
Mês	Custo Benefício Per Capita	
Janeiro	R\$ 458,89	<ul style="list-style-type: none"> • Medir a relação do custo de todos os benefícios concedidos pela empresa, por empregado em determinado período.

Fevereiro	R\$	476,71	<ul style="list-style-type: none"> Fórmula de Cálculo: Gasto Mensal com Benefícios/ N° de Empregados
Março	R\$	587,69	
Abril	R\$	552,13	
Maio	R\$	539,34	
Junho	R\$	533,42	
Julho	R\$	554,86	
Agosto	R\$	260,85	
Setembro	R\$	797,59	
Outubro	R\$	232,74	
Novembro	R\$	791,90	
Dezembro	R\$	487,02	

5.2. Terceirização de Mão de Obra Empregada e Contratação de Estagiários

A UJ não conta com terceirização de mão de obra e estagiários.

5.2.1. Informações sobre Terceirização de Cargos e Atividades do Plano de Cargos do Órgão

A UJ não conta com terceirização de cargos e atividades do plano de cargos.

5.2.2. Informações sobre a Contratação de Serviços de Limpeza, Higiene e Vigilância Ostensiva pela Unidade Jurisdicionada

A UJ não conta com contratações desta natureza.

5.2.3. Informações sobre Locação de Mão de Obra para Atividades não Abrangidas pelo Plano de Cargos do Órgão

Tais informações não se aplicam a entidade.

5.2.4. Análise Crítica dos itens 5.6.2 e 5.6.3

Tais informações não aplicam a entidade.

5.2.5. Composição do Quadro de Estagiários

A UJ não conta com quadro de estagiários.

6. GESTÃO DO PATRIMÔNIO MOBILIÁRIO DE RESPONSABILIDADE DA UJ

6.1. Gestão da Frota de Veículos Próprios e Contratados de Terceiros

Informamos que atualmente o Senar/AR-GO conta com uma frota de veículos constituída por automóveis próprios e locados. Sendo esta composta conforme quadro abaixo.

FROTA DE VEÍCULOS PRÓPRIOS								
Veículo	Seguro	Manutenção	Combustível	KM	Grupo	Idade da Frota	Regulamento de Uso	Total Custos
Toyota Corolla XEI 2.0 Placa: OGM 5324	R\$ 715,93	R\$ 7.022,79	R\$ 14.307,21	43486	Veículos de Representação	1 ano	Portaria Nº 015, de novembro de 2011	R\$ 22.045,93
Toyota Hilux SW 4 Placa: OGN 1195	R\$ 1.453,00	R\$ 9.711,53	R\$ 13.526,65	43373	Veículos de Representação	1 ano	Portaria Nº 015, de novembro de 2011	R\$ 24.691,18
Fiat Pálio Week Trekking Placa: NKI 6363	R\$ 429,04	R\$ 3.025,00	R\$ 5.883,47	24193	Veículos de Transporte Institucional	4 anos	Portaria Nº 015, de novembro de 2011	R\$ 9.337,51
Fiat/Pálio ELX Flex Placa: NKI 5533	R\$ 352,85	R\$ 250,00	R\$ 3.697,57	15844	Veículos de Transporte Institucional	4 anos	Portaria Nº 015, de novembro de 2011	R\$ 4.300,42
Fiat/Pálio ELX Flex Placa: NKI 6003	R\$ 352,85	R\$ 1.727,00	R\$ 4.510,99	18572	Veículos de Transporte Institucional	4 anos	Portaria Nº 015, de novembro de 2011	R\$ 6.590,84
Fiat/Pálio ELX	R\$ 352,85	R\$ 5.630,00	R\$ 5.880,00	21851	Veículos de Transporte	4 anos	Portaria Nº 015, de	R\$ 11.862,85

RELATÓRIO DE GESTÃO 2013

Flex Placa: NKI 6333					e Institucio nal		novembro de 2011	
Fiat/Pá lio ELX Flex Placa: NKI 5553	R\$ 352,85	R\$ 1.440,00	R\$ 2.632,76	116 04	Veículos de Transport e Institucio nal	4 anos	Portaria N° 015, de novembro de 2011	R\$ 4.425,61
Fiat/U no Mille Way Econô mico Placa: NKW 3801	R\$ 381,01	R\$ 1.389,00	R\$ 1.539,36	659 0	Veículos de Transport e Institucio nal	5 anos	Portaria N° 015, de novembro de 2011	R\$ 3.309,37
Fiat/U no Mille Way Econô mico Placa: NKW 3701	R\$ 384,28	R\$ 876,50	R\$ 1.600,33	700 2	Veículos de Transport e Institucio nal	5 anos	Portaria N° 015, de novembro de 2011	R\$ 2.861,11
Fiat/U no Mille Way Econô mico Placa: NKW 3751	R\$ 384,28	R\$ 321,00	R\$ 2.300,77	946 1	Veículos de Transport e Institucio nal	5 anos	Portaria N° 015, de novembro de 2011	R\$ 3.006,05
Fiat/U no Mille Way Econô mico Placa: NKW 3771	R\$ 381,01	R\$ 83,00	R\$ 1.615,92	785 6	Veículos de Transport e Institucio nal	5 anos	Portaria N° 015, de novembro de 2011	R\$ 2.079,93

RELATÓRIO DE GESTÃO 2013

Fiat/Uno Mille Way Econômico Placa: NKW 3781	R\$ 387,55	R\$ 1.479,00	R\$ 1.803,30	7911	Veículos de Transporte e Institucional	5 anos	Portaria N° 015, novembro de	R\$ 3.669,85
TOTAL	R\$ 5.158,94	R\$ 31.392,82	R\$ 59.298,33					R\$ 98.180,65

Fonte: Departamento de Administração

FROTA DE VEÍCULOS LOCADOS									
Veículo	Locação	Manutenção	Combustível	KM	Grupo	Idade da Frota	Regulamento de Uso	Período de Uso	Total Custos
VW Novo Gol 1.6 City Placa: OMN 6806	R\$ 18.582,51	R\$ 450,00	R\$9.127,89	35979	Veículos de Transporte e Institucional	1 ano	Portaria N° 015, de novembro de 2011	01/01/2013 a 23/12/2013	R\$ 28.160,40
VW Novo Gol 1.6 City Placa: OGZ 0911	R\$ 1.579,25	R\$ -	R\$ -	-	Veículos de Transporte e Institucional	1 ano	Portaria N° 015, de novembro de 2011	01/01/2013 a 31/01/2013	R\$ 1.579,25
VW Novo Gol 1.6 City Placa: OMM 6796	R\$ 18.371,94	R\$ 1.000,00	R\$4.355,87	45915	Veículos de Transporte e Institucional	1 ano	Portaria N° 015, de novembro de 2011	01/01/2013 a 19/12/2013	R\$ 23.727,81
VW Novo Gol 1.6 City Placa: OMY 3165	R\$ 18.371,94	R\$ 350,00	R\$ 9.124,61	35872	Veículos de Transporte e Institucional	1 ano	Portaria N° 015, de novembro de 2011	01/01/2013 a 19/12/2013	R\$27.846,55

RELATÓRIO DE GESTÃO 2013

VW Novo Gol 1.6 City Placa: OMY 3195	R\$ 18.371,94	R\$ 450,00	R\$ 15.360,4 2	53790	Veículos de Transport e Institucio nal	1 ano	Portaria Nº 015, de novembr o de 2011	01/01/2 013 a 19/12/2 013	R\$ 34.182,3 6
VW Novo Gol 1.6 City Placa: ONB 3865	R\$ 18.371,94	R\$ 360,00	R\$ 8.643,52	39893	Veículos de Transport e Institucio nal	1 ano	Portaria Nº 015, de novembr o de 2011	01/01/2 013 a 19/12/2 013	R\$ 27.375,4 6
VW Novo Gol 1.6 City Placa: ONB 3905	R\$ 14.213,25	R\$ 430,00	R\$ 454,62	26809	Veículos de Transport e Institucio nal	1 ano	Portaria Nº 015, de novembr o de 2011	01/01/2 013 a 30/09/2 013	R\$ 15.097,8 7
VW Novo Gol 1.6 City Placa: ONB 3965	R\$ 14.213,25	R\$ 1.000,00	R\$ 10.405,1 5	45902	Veículos de Transport e Institucio nal	1 ano	Portaria Nº 015, de novembr o de 2011	01/01/2 013 a 30/09/2 013	R\$ 25.618,4 0
VW Novo Gol 1.6 City Placa: ONB 3945	R\$ 18.371,94	R\$ 700,00	R\$ 12.357,5 9	52288	Veículos de Transport e Institucio nal	1 ano	Portaria Nº 015, de novembr o de 2011	01/01/2 013 a 19/12/2 013	R\$ 31.429,5 3
VW Novo Gol 1.6 City Placa: OMZ 6461	R\$ 16.792,69	R\$ -	R\$ 11.099,6 3	48138	Veículos de Transport e Institucio nal	1 ano	Portaria Nº 015, de novembr o de 2011	01/02/2 013 a 19/12/2 013	R\$ 27.892,3 2
VW Novo Gol 1.6 City Placa: OMZ 6751	R\$ 16.792,69	R\$ -	R\$ 7.289,80	39460	Veículos de Transport e Institucio nal	1 ano	Portaria Nº 015, de novembr o de 2011	01/02/2 013 a 23/12/2 013	R\$ 24.082,4 9

VW Novo Gol 1.6 City Placa: OMP 9541	R\$ 4.158,69	R\$ -	R\$ -	0	Veículos de Transport e Institucio nal	1 ano	Portaria Nº 015, de novembr o de 2011	01/10/2 013 a 19/12/2 013	R\$ 4.158,69
VW Novo Gol 1.6 City Placa: ONI 7593	R\$ 3.158,50	R\$ 1.000,00	R\$ -	0	Veículos de Transport e Institucio nal	1 ano	Portaria Nº 015, de novembr o de 2011	01/10/2 013 a 30/11/2 013	R\$ 4.158,50
VW Novo Gol 1.6 City Placa: ONL 3234	R\$ 1.210,76	R\$ -	R\$ 188,72	218	Veículos de Transport e Institucio nal	1 ano	Portaria Nº 015, de novembr o de 2011	01/12/2 013 a 23/12/2 013	R\$ 1.399,48
TOTA L	R\$ 182.561,2 9	R\$ 5.740,00	R\$ 88.407,8 2	42426 4					R\$ 276.709, 11

Fonte: Dep. de Administração

A Gestão da Frota dos Veículos é realizada pelo Departamento de Administração que faz o controle de abastecimento, manutenção, conservação, assim como do uso dos veículos pelos colaboradores da entidade, para execução das atividades do Senar/AR-GO, que tem como base as orientações contidas na Portaria do Senar/AR-GO nº 015, de 25 de novembro de 2011.

Informamos ainda que após análise patrimonial dos veículos próprios da entidade e, constatando a depreciação no Registro Patrimonial com o valor residual atual igual à zero (R\$ 0,00) no Balanço Patrimonial de parte da frota, será realizado em 2014 um processo administrativo para leiloar estes veículos conforme quadro abaixo.

VEÍCULO	ANO	KM RODADOS
Fiat/Uno Mille Way Econômico Placa: NKW 3801	Ano Fab/Mod 2008/2009	99.301
Fiat/Uno Mille Way Econômico Placa: NKW 3701	Ano Fab/Mod 2008/2009	47.616
Fiat/Uno Mille Way Econômico Placa: NKW 3751	Ano Fab/Mod 2008/2009	91.219
Fiat/Uno Mille Way Econômico Placa: NKW 3771	Ano Fab/Mod 2008/2009	68.790
Fiat/Uno Mille Way Econômico Placa: NKW 3781	Ano Fab/Mod 2008/2009	56.095

Fonte: Departamento de Administração

6.2. Frota de Veículos Locados pelo Senar/AR-GO

Em 2011 o Senar/AR-GO iniciou um processo de Regionalização de suas ações, o qual dividiu o Estado em 08 regiões para melhorar sua atuação junto ao seu público-alvo. Diante de tal contexto institucional verificou-se na ocasião a deficiência na logística e no patrimônio referente aos veículos. Assim a Gestão realizou um levantamento para buscar parâmetros quanto à locação ou aquisição de bens automobilísticos.

Desta forma após uma análise de mercado e tendo por parâmetros outras entidades e órgãos concluiu-se que a locação seria apropriada devido a tais vantagens:

- 1) Maior viabilidade das atividades a serem desenvolvidas pelos Supervisores Regionais, Coordenadores e demais colaboradores do Corpo Técnico no desenvolvimento e supervisão das Ações e Projetos do Senar/AR-GO a serem realizados durante o ano de 2013, “in loco”, junto ao público alvo;
- 2) Redução dos custos referentes às questões administrativas e financeiras;
- 3) Impacto direto na celeridade das ações do Senar/AR-GO diante da diminuição das questões burocráticas de manutenção e conservação dos automóveis e,
- 4) Redução de investimentos em Imobilizado.

Portanto, o Senar/AR-GO em 2011 realizou o primeiro processo licitatório para contratação de empresa especializada em locação de veículos que resultou no Contrato Administrativo firmado entre o Senar/AR-GO e a empresa FRANCAR LOCADORA DE VEÍCULOS LTDA, CNPJ nº 01.780.348/0001-01. Informa-se que durante este período a entidade realizou aditivos contratuais, sendo o último com vigência até 31/12/2013.

6.3. Gestão do Patrimônio Imobiliário

O Senar/AR-GO não possui patrimônio imobiliário próprio.

6.3.1. Locação do Prédio onde Funciona a Sede do Senar/AR-GO

O Senar/AR-GO tem um contrato de locação com a Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás, situado à Rua 87, nº 662, Setor Sul, em Goiânia – Goiás. É locado todo o 1º andar do edifício, onde funciona área administrativa do Senar/AR-GO, com acabamento de teto forrado em gesso e de piso em paviflex, medindo a área útil 580,00 metros quadrados e a área de circulação 93,00 metros quadrados, contendo: 16 salas (montadas com placas divisórias de Eucatex e estruturas de alumínio), 2 sanitários privativos e 2 sanitários de uso coletivo (1 masculino e 1 feminino). Parte do andar térreo, com a área de 98,40 metros quadrados, subdividida em quatro ambientes: sala da Presidência do Conselho Administrativo do Senar/AR-GO; sala da Chefia de Gabinete; sala de espera; sanitário privativo. Auditório nobre mobiliado (capacidade para 280 pessoas sentadas), situado no subsolo, para uso eventual.

As despesas de consumo mensal de energia elétrica, água e esgoto, são rateadas entre a Locatária e a Locadora, na proporção de 50% (cinquenta por cento) para cada uma, referente ao consumo verificado no prédio locado, tendo por base as faturas das contas apresentadas pelas empresas CELG e SANEAGO, cabendo ao Senar/AR-GO repassar à Faeg o numerário equivalente aos 50% (cinquenta por cento), contra o fornecimento de recibo da conta quitada em Banco.

Além das despesas de consumo de água/esgoto e energia elétrica, para que o edifício locado preste, satisfatoriamente, a sua finalidade de uso, de sede da Locadora (no andar térreo) e, de sede da Locatária (no 1º andar), há outras despesas consideradas essenciais, que atendem interesses comuns, das partes, relativas à manutenção de seu funcionamento, e que envolve, segurança, limpeza, secretaria, portaria, áreas de trânsito comum, que são assim definidas:

Das áreas de uso comum:

O salão da entrada principal munido de portaria, os corredores (do térreo e do 1º andar), as escadarias, os sanitários, o grande auditório do subsolo, a ante-sala do auditório, a extensa área para recepções

sociais (subsolo), as áreas de estacionamento (veículos das partes, de seus visitantes e fornecedores) e áreas das portarias e vigilância.

Das funções e serviços de interesse comum, com pessoal:

- 1) Recepção do público externo com funções no salão da entrada principal e secretaria da Presidência comum às partes (três empregadas);
- 2) Recepção do público interno e externo, na portaria do estacionamento, e vigilância diurna e noturna 24 horas/dia (cinco empregados);
- 3) Limpeza das sedes das contratantes (com áreas e salas equivalentes), respectivamente no térreo e primeiro andar, e as áreas de uso comum (quatro empregadas);
- 4) Atendimento de copa (uma empregada).

Dos serviços com manutenção e conservação do prédio:

São assim considerados os serviços de manutenção, reposição de peças e conservação: da pintura interna e externa do prédio, paredes, pisos, muros, calçadas, escadarias, telhado e sistemas (elétricos, hidráulicos, esgoto e contra incêndio).

Do rateio e indenização das despesas declaradas:

- 1) A Locadora elaborará, mensalmente, em separado, demonstrativo das despesas de natureza comuns, feitas com pessoal e serviços, autorizadas em cláusula contratual, à luz dos documentos de quitação em fotocópia, para o devido rateio (50% para cada uma das partes), fazendo-o repassar ao Locatário para que este faça, mediante o recebimento da prestação de contas, o pagamento indenizatório de 50% (cinquenta por cento) das despesas apresentadas e reconhecidas;
- 2) O demonstrativo das despesas com pessoal deverá conter a citação nominal dos servidores utilizados (dentro do limite permitido neste contrato) com as respectivas funções e discriminação dos valores pagos (salários, horas extras, férias, 13º salário, INSS, FGTS e outros encargos decorrentes da relação trabalhista).

6.3.2. Locação do Prédio onde Funciona o Setor de Arrecadação Senar/AR-GO

Com o aumento considerável do número de ações desenvolvidas pelo Senar/AR-GO e, conseqüentemente, o aumento do quadro de colaboradores foi necessária a locação de mais um espaço situado na mesma localização da atual sede, para o funcionamento do Setor de Arrecadação do Senar/AR-GO com as seguintes especificações: acabamento de teto em laje de piso em cerâmica, medindo aproximadamente uma área útil de 32m².

6.3.3. Locação do Prédio onde Funciona o Centro de Distribuição Senar/AR-GO.

Para o armazenamento dos materiais utilizados na realização das ações e materiais da Gestão Administrativa o Senar/AR-GO firmou contrato de locação de um imóvel comercial de propriedade do senhor Iskandar Youssef Iskandar, situado Avenida T-2, nº 2.364, Qd. 11, Lt. 08, Setor Bueno, Goiânia – Goiás. Constituído de um salão provido de três portas de aço na entrada principal, medindo 14,20m de largura por 29,60m de comprimento, contendo este internamente as seguintes peças: o compartimento principal, banheiro e, aos fundos, três pequenas salas, divididas em paredes de gesso, com a área total de 420,32m².

Com o término do contrato acima mencionado em 15 de agosto de 2013, um novo processo licitatório foi aberto para contratação do local de funcionamento do Centro de Distribuição do Senar/AR-GO (Almoxarifado). Assim, após realização de pesquisas de mercado e tendo como base parâmetros característicos que atendessem as necessidades do Senar/AR-GO foi firmado contrato de locação com a Pessoa Jurídica IRMÃOS GUERREIROS AGROPECUÁRIA LTDA, inscrita no CNPJ sob nº 97.553.687/0001-35. O imóvel está localizado na Rua 605, Qd. 507, Lt. 11, Vila São José, Goiânia – Goiás e possui as seguintes características: o compartimento principal, 2 (dois) banheiros e 1 (um) sala pra escritório, com área total de 920m² e com área construída de 727,53m².

7. GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DA UNIDADE JURISDICIONADA

Quadro A.7.1 – Gestão da Tecnologia da Informação da Unidade Jurisdicionada

Quesitos a serem avaliados	
1. Em relação à estrutura de governança corporativa e de TI, a Alta Administração da Instituição:	
	Aprovou e publicou plano estratégico institucional, que está em vigor.
X	monitora os indicadores e metas presentes no plano estratégico institucional.
	Responsabiliza-se pela avaliação e pelo estabelecimento das políticas de governança, gestão e uso corporativos de TI.
X	aprovou e publicou a definição e distribuição de papéis e responsabilidades nas decisões mais relevantes quanto à gestão e ao uso corporativos de TI.
	aprovou e publicou as diretrizes para a formulação sistemática de planos para gestão e uso corporativos de TI, com foco na obtenção de resultados de negócio institucional.
X	aprovou e publicou as diretrizes para gestão dos riscos aos quais o negócio está exposto.
	aprovou e publicou as diretrizes para gestão da segurança da informação corporativa.
	aprovou e publicou as diretrizes de avaliação do desempenho dos serviços de TI junto às unidades usuárias em termos de resultado de negócio institucional.
	aprovou e publicou as diretrizes para avaliação da conformidade da gestão e do uso de TI aos requisitos legais, regulatórios, contratuais, e às diretrizes e políticas externas à instituição.
X	Designou formalmente um comitê de TI para auxiliá-la nas decisões relativas à gestão e ao uso corporativos de TI.
X	Designou representantes de todas as áreas relevantes para o negócio institucional para compor o Comitê de TI.
X	Monitora regularmente o funcionamento do Comitê de TI.
2. Em relação ao desempenho institucional da gestão e de uso corporativos de TI, a Alta Administração da instituição:	
X	Estabeleceu objetivos de gestão e de uso corporativos de TI.
X	Estabeleceu indicadores de desempenho para cada objetivo de gestão e de uso corporativos de TI.
X	Estabeleceu metas de desempenho da gestão e do uso corporativos de TI, para 2012.
X	Estabeleceu os mecanismos de controle do cumprimento das metas de gestão e de uso corporativos de TI.
X	Estabeleceu os mecanismos de gestão dos riscos relacionados aos objetivos de gestão e de uso corporativos de TI.
	Aprovou, para 2012, plano de auditoria(s) interna(s) para avaliar os riscos considerados críticos para o negócio e a eficácia dos respectivos controles.
X	Os indicadores e metas de TI são monitorados.
x	Acompanha os indicadores de resultado estratégicos dos principais sistemas de informação e toma decisões a respeito quando as metas de resultado não são atingidas.
	Nenhuma das opções anteriores descreve a situação desta instituição.
3. Entre os temas relacionados a seguir, assinale aquele(s) em que foi realizada auditoria formal em 2012, por iniciativa da própria instituição:	
	Auditoria de governança de TI.
	Auditoria de sistemas de informação.
	Auditoria de segurança da informação.

	Auditoria de contratos de TI.
	Auditoria de dados.
	Outra(s).Qual(is)? _____
x	Não foi realizada auditoria de TI de iniciativa da própria instituição em 2012.
4. Em relação ao PDTI (Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação) ou instrumento congênere:	
	A instituição não aprovou e nem publicou PDTI interna ou externamente.
X	A instituição aprovou e publicou PDTI interna ou externamente.
X	A elaboração do PDTI conta com a participação das áreas de negócio.
	A elaboração do PDTI inclui a avaliação dos resultados de PDTIs anteriores.
X	O PDTI é elaborado com apoio do Comitê de TI.
	O PDTI desdobra diretrizes estabelecida(s) em plano(s) estratégico(s) (p.ex. PEI, PETI etc.).
	O PDTI é formalizado e publicado pelo dirigente máximo da instituição.
X	O PDTI vincula as ações (atividades e projetos) de TI a indicadores e metas de negócio.
X	O PDTI vincula as ações de TI a indicadores e metas de serviços ao cidadão.
X	O PDTI relaciona as ações de TI priorizadas e as vincula ao orçamento de TI.
	O PDTI é publicado na <i>internet</i> para livre acesso dos cidadãos. Se sim, informe a URL completa do PDTI: _____
5. Em relação à gestão de informação e conhecimento para o negócio:	
	Os principais processos de negócio da instituição foram identificados e mapeados.
X	Há sistemas de informação que dão suporte aos principais processos de negócio da instituição.
	Há pelo menos um gestor, nas principais áreas de negócio, formalmente designado para cada sistema de informação que dá suporte ao respectivo processo de negócio.
6. Em relação à gestão da segurança da informação, a instituição implementou formalmente (aprovou e publicou) os seguintes processos corporativos:	
X	Inventário dos ativos de informação (dados, <i>hardware</i> , <i>software</i> e instalações).
X	Classificação da informação para o negócio, nos termos da Lei 12.527/2011 (p.ex. divulgação ostensiva ou classificação sigilosa).
	Análise dos riscos aos quais a informação crítica para o negócio está submetida, considerando os objetivos de disponibilidade, integridade, confidencialidade e autenticidade.
	Gestão dos incidentes de segurança da informação.
7. Em relação às contratações de serviços de TI: utilize a seguinte escala: (1) nunca (2) às vezes (3) usualmente (4) sempre	
	(4) são feitos estudos técnicos preliminares para avaliar a viabilidade da contratação.
	(4) nos autos são explicitadas as necessidades de negócio que se pretende atender com a contratação.
	(2) são adotadas métricas objetivas para mensuração de resultados do contrato.
	(4) os pagamentos são feitos em função da mensuração objetiva dos resultados entregues e aceitos.
	(4) no caso de desenvolvimento de sistemas contratados, os artefatos recebidos são avaliados conforme padrões estabelecidos em contrato.
	(4) no caso de desenvolvimento de sistemas contratados, há processo de <i>software</i> definido que dê suporte aos termos contratuais (protocolo e artefatos).
8. Em relação à Carta de Serviços ao Cidadão (Decreto 6.932/2009): (assinale apenas uma das opções abaixo)	
x	O Decreto não é aplicável a esta instituição e a Carta de Serviços ao Cidadão não será publicada.

	Embora o Decreto não seja aplicável a esta instituição, a Carta de Serviços ao Cidadão será publicada.
	A instituição a publicará em 2013, sem incluir serviços mediados por TI (e-Gov).
	A instituição a publicará em 2013 e incluirá serviços mediados por TI (e-Gov).
	A instituição já a publicou, mas não incluiu serviços mediados por TI (e-Gov).
	A instituição já a publicou e incluiu serviços mediados por TI (e-Gov).
9. Dos serviços que a UJ disponibiliza ao cidadão, qual o percentual provido também por e-Gov?	
	Entre 1 e 40%.
	Entre 41 e 60%.
	Acima de 60%.
x	Não oferece serviços de governo eletrônico (e-Gov).
Comentários	
<p>O SENAR/AR-GO, contratou em 2012, empresa especializada na elaboração do Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI). Este documento prevê o atendimento das ações vinculadas a TI, aproximando-a da Alta Administração da Instituição. De acordo com cronograma anexo ao processo número 142/2012 a FASE 1 executada em janeiro de 2013 foi realizada através do diagnóstico do cenário e situação do momento. Na FASE 2 foi realizado o planejamento e as ações do PDTI de acordo com diagnóstico, utilizando matriz de SWOT como ferramenta. Na FASE 3 foi criado Plano de execução com previsão para os próximos 4 anos, vinculados ao orçamento desta UJ, sendo disponibilizadas ferramentas de controle de metas e indicadores. Nesta fase estão previstas auditorias, onde a primeira está programada para 2014.</p>	

7.1.1. Análise Crítica

É importante ressaltar que o Plano Diretor de Tecnologia da Informação está na fase 3, com processos de aquisição em andamento. O Senar/AR-GO tem seguido criteriosamente todas as etapas do PDTI. Este tem como objetivo estruturar primeiramente o Setor de TI com recursos tecnológicos e humanos para posteriormente iniciar os investimentos em áreas demandadas.

A Fase 4, será executada em 2014, e compreende a verificação das ações realizadas previstas no PDTI.

8. GESTÃO DO USO DOS RECURSOS RENOVÁVEIS E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

8.1. Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis

Quadro A.8.1 - Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Licitações Sustentáveis					
1. A UJ tem incluído critérios de sustentabilidade ambiental em suas licitações que levem em consideração os processos de extração ou fabricação, utilização e descarte dos produtos e matérias primas. <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, quais critérios de sustentabilidade ambiental foram aplicados?			x		
2. Em uma análise das aquisições dos últimos cinco anos, os produtos atualmente adquiridos pela unidade são produzidos com menor consumo de matéria-prima e maior quantidade de conteúdo reciclável.			x		
3. A aquisição de produtos pela unidade é feita dando-se preferência àqueles fabricados por fonte não poluidora bem como por materiais que não prejudicam a natureza (ex. produtos reciclados, atóxicos ou biodegradáveis).				x	
4. Nos obrigatórios estudos técnicos preliminares anteriores à elaboração dos termos de referência (Lei 10.520/2002, art. 3º, III) ou projetos básicos (Lei 8.666/1993, art. 9º, IX) realizados pela unidade, é avaliado se a existência de certificação ambiental por parte das empresas participantes e produtoras (ex: ISO) é uma situação predominante no mercado, a fim de avaliar a possibilidade de incluí-la como requisito da contratação (Lei 10.520/2002, art. 1º, parágrafo único in fine), como critério avaliativo ou mesmo condição na aquisição de produtos e serviços. <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, qual certificação ambiental tem sido considerada nesses procedimentos?	x				
5. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos que colaboram para o menor consumo de energia e/ou água (ex: torneiras automáticas, lâmpadas econômicas). <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, qual o impacto da aquisição desses produtos sobre o consumo de água e energia?				x	
6. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos reciclados (ex: papel reciclado). <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, quais foram os produtos adquiridos?				x	
7. Existe uma preferência pela aquisição de bens/produtos passíveis de reutilização, reciclagem ou reabastecimento (refil e/ou recarga). <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, como essa preferência tem sido manifestada nos procedimentos licitatórios?			x		
8. No modelo de execução do objeto são considerados os aspectos de logística reversa, quando aplicáveis ao objeto contratado (Decreto 7.404/2010, art. 5º c/c art. 13).			x		
9. A unidade possui plano de gestão de logística sustentável de que trata o art. 16 do Decreto 7.746/2012. <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, encaminhe anexo ao relatório o plano de gestão de logística sustentável da unidade.				x	

10. Para a aquisição de bens e produtos são levados em conta os aspectos de durabilidade e qualidade (análise custo-benefício) de tais bens e produtos.	x		x		
11. Os projetos básicos ou executivos, na contratação de obras e serviços de engenharia, possuem exigências que levem à economia da manutenção e operacionalização da edificação, à redução do consumo de energia e água e à utilização de tecnologias e materiais que reduzam o impacto ambiental.	x				
12. Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação, como referido no Decreto nº 5.940/2006.	x				
Considerações Gerais:					
LEGENDA					
Níveis de Avaliação:					
(1) Totalmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ.					
(2) Parcialmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria.					
(3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.					
(4) Parcialmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria.					
(5) Totalmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.					

8.2. Consumo de Papel, Energia Elétrica e Água

Quadro A.8.2 – Consumo de Papel, Energia Elétrica e Água

Adesão a Programas de Sustentabilidade						
Nome do Programa		Ano de Adesão			Resultados	
NÃO SE APLICA		NÃO SE APLICA			NÃO SE APLICA	
Recurso Consumido	Quantidade			Valor		
	Exercícios					
	2013	2012	2011	2013	2012	2011
Papel	436.000	699.000	410.000	R\$ 8.284,00	R\$ 12.040,80	R\$ 6.954,00
Água	1.240,50	940	837,5	R\$ 14.667,61	R\$ 10.342,95	R\$ 8.785,26
Energia Elétrica	118.893	99.101	82.053	R\$ 46.767,18	R\$ 40.037,10	R\$ 36.846,42
			Total	R\$ 69.718,79	R\$ 62.420,85	R\$ 52.585,68

Fonte: Departamento de Administração

9. CONFORMIDADE E TRATAMENTO DE DISPOSIÇÕES LEGAIS E NORMATIVAS

9.1. Tratamento de deliberações exaradas em acórdão do TCU

Não se aplica

9.1.1. Deliberações do TCU Atendidas no Exercício

Não se aplica

9.1.2. Deliberações do TCU Pendentes de Atendimento ao Final do Exercício

Não se aplica

9.2. Tratamento de Recomendações do OCI

Em atendimento às recomendações constantes do Relatório Preliminar de Auditoria nº 201204072-CGU-Regional-GO, o Senar/AR-GO apresentou Plano de Providências (Ofício 166/2012) registrando o seguinte:

Recomendação 1: referente às fragilidades do controle interno a UJ se comprometeu à criação da Assessoria de Controle Interno o que ocorreu através da Resolução 13/2012-CA de 10 de setembro de 2012, do Conselho Administrativo do Senar/AR-GO com a instituição do cargo de Assessor de Planejamento, Controle e Qualidade. A contratação de profissional para o referido cargo ocorreu em 02.01.2013, através da Portaria 01/2013. Desta forma, durante o exercício de 2013, a Assessoria de Planejamento, Controle e Qualidade realizou um trabalho de diagnóstico e ações preventivas.

9.2.1. Recomendações do Órgão de Controle Interno Atendidas no Exercício

Quadro A.9.2.1 - Relatório de cumprimento das recomendações do OCI

Unidade Jurisdicionada			
Denominação Completa			Código SIORG
Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – Administração Goiás			Não se aplica
Recomendações do OCI			
Recomendações Expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
1	201204072 – CGU-Regional/GO	-	Ofício 166/2012
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
SENAR/AR-GO			
Descrição da Recomendação			
Fragilidade do controle interno a UJ. Importância da implementação do PDTI			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Conselho Administrativo – Resolução 13/2012 - CA			
Síntese da Providência Adotada			
Criação da Assessoria de Planejamento, Controle e Qualidade Criação do cargo de Assessor de Planejamento, Controle e Qualidade			

Contratação de profissional para ocupar o cargo de Assessor no dia 02/01/2013 Implementação do PDTI (contratação de empresa)
Síntese dos Resultados Obtidos
Implementação do controle interno da UJ; Análise da situação processual e estrutural da entidade; Implementação inicial do PDTI
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor
Deficiência no Recurso Humano à disposição do Controle por carência, inclusive de espaço físico; Atraso no cronograma do PDTI por questões de mudança de gestão. Possibilidade de acompanhar metas e indicadores que possibilitem a melhor tomada de decisão. Análise e acompanhamento dos instrumentos avalizados pela Assessoria Jurídica. Retificação do orçamento programático bem como do Plano de Metas físicas. Avaliação da implementação do PDTI. Acompanhamento e elaboração da reformulação do PAT 2013 e formulação do PAT/2014. Acompanhamento dos relatórios trimestrais.

9.2.2. Recomendações do OCI Pendentes de Atendimento ao Final do Exercício

A UJ não contou com nenhuma recomendação do OCI pendente de atendimento no exercício de referência.

9.3. Informações Sobre a Atuação da Unidade de Auditoria Interna

A UJ não conta com Auditoria Interna.

10. INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

10.1. Informações sobre a adoção de critérios e procedimentos estabelecidos pela Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicada ao Setor Público NBC T 16.9 e NBC T, publicadas pelas Resoluções CFC nº 1.136/2008 e 1.137/2008, respectivamente, ou norma específica equivalente, para tratamento contábil da depreciação, da amortização e da exaustão de itens do patrimônio e avaliação e mensuração de ativos e passivos da entidade.

Quadro A.10.1 - Declaração de que as demonstrações contábeis do exercício refletem corretamente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada

DECLARAÇÃO DO CONTADOR			
Denominação completa (UJ):		Código da UG:	
Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do Sistema Siafi (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964), refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão.			
Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.			
Local: Goiânia/GO		Data	31/12/2013
Contador Responsável: Luciano Rezende Machado		CRC nº	014031/O-GO

Fonte: Departamento Financeiro do Senar/AR-GO

Quadro B.10.2 - Declaração de que as demonstrações contábeis do exercício não refletem corretamente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada

DECLARAÇÃO DO CONTADOR			
Denominação completa (UJ):		Código da UG:	
Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do Sistema Siafi (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964), refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão, EXCETO no tocante a:			
a)..... b).....			
Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.			
Local: Goiânia/GO		Data	31/12/2013
Contador Responsável: Luciano Rezende Machado		CRC nº	014031/O-GO

Fonte: Departamento Financeiro do Senar/AR-GO

10.2. Demonstrações Contábeis prevista na Lei nº 4.320/64 e pela NBC 16.6 aprovada pela Resolução CFC nº 1.133/2008, ou ainda prevista na Lei nº 6.404/76, incluindo as notas explicativas

Cumpra e ressalva de que, para preenchimento do presente relatório e no tocante às demonstrações financeiras, a UJ procedeu aos ajustes necessários uma vez que diferentemente da administração pública – que deve observância à Lei 4.320/1964, as demonstrações contábeis são elaboradas conforme a Lei 6404 de 15 de dezembro de 1976 com alterações da Lei 11.638/2007 e Normas Brasileiras de Contabilidade emitidas pelo conselho Federal de Contabilidade.

10.3. Relatório da auditoria independente sobre as demonstrações contábeis, quando a legislação dispuser a respeito.

A UJ não contratou serviço de auditoria independente, razão pela qual não tem demonstrações para apresentar. No entanto ressalta que sofre auditoria por parte do setor de auditoria interna do Senar Central entidade a qual se encontra vinculada.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Com relação à atuação da UJ no exercício de 2013 computa-se o resultado positivo relacionado à área técnica, área administrativa e financeira.

Quanto às questões técnicas, diretamente relacionadas ao objetivo primordial da entidade - promover ações de FPR/PS/PE - constatou-se uma superação no cumprimento das metas.

A assertiva encontra fundamento no fato de ter ocorrido, um aumento no número das ações e do público alvo em razão do alcance de um maior número de municípios beneficiados. Desse acréscimo decorreram novos cursos/treinamentos, que geraram maiores benefícios à comunidade rural.

Destaque-se a área financeira que, em razão da atuação do setor de arrecadação junto aos contribuintes e profissionais relacionados à área fiscal, promoveu significativo aumento na receita da UJ.

Em conclusão, o desenvolvimento das ações, sejam internas ou externas, foi pautado em observância aos princípios e regras que regem a administração responsável das receitas públicas.

RELATÓRIO DE GESTÃO 2013

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR
Administração Regional de Goiás

QUADRO COMPARATIVO DA RECEITA ORÇADA COM A ARRECADADA
PRESTAÇÃO DE CONTAS 2013

SENAR/AR-GO
Fls.
EM 1380

CÓDIGO	TÍTULOS	ORÇADO	ARRECADADO	DIFERENÇAS	
				PARA MAIS	PARA MENOS
	TOTAL DAS RECEITAS	35.100.000	37.962.390	3.576.864	714.474
1.0.00.00	RECEITAS CORRENTES	35.100.000	37.962.390	3.576.864	714.474
1.2.00.00	RECEITA DE CONTRIBUIÇÕES	32.100.000	35.393.868	3.293.868	0
1.2.10.00	CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS	32.100.000	35.393.868	3.293.868	0
1.2.10.32	CONTRIBUIÇÕES RURAIS (ITR)	0	0	0	0
1.2.10.39	CONTRIBUIÇÕES P/ SENAR (INSS)	32.100.000	35.393.868	3.293.868	0
1.3.00.00	RECEITA PATRIMONIAL	2.000.000	2.282.572	282.572	0
1.3.11.00	ALUGUÉIS	0	0	0	0
1.3.21.00	JUROS E TIT. DE RENDA (SELIC/POUP/FUNDO)	2.000.000	2.282.572	282.572	0
1.3.90.00	OUTRAS RECEITAS PATRIMONIAIS	0	0	0	0
1.6.00.00	RECEITA DE SERVIÇOS	0	0	0	0
1.6.00.16	SERVIÇOS EDUCACIONAIS	0	0		
1.7.00.00	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	0	0	0	0
1.7.80.01	TRANSF. REFERENTES A OUTROS CONVÊNIOS	0	0	0	
1.9.00.00	OUTRAS RECEITAS CORRENTES	1.000.000	285.950	424	714.474
1.9.21.00	INDENIZAÇÕES	30.000	0	0	30.000
1.9.22.00	RESTITUIÇÕES (RECUPERAÇÃO DE DESPESAS)	30.000	0	0	30.000
1.9.23.00	RECEITAS EVENTUAIS	0	0	0	0
1.9.90.00	RECEITAS DIVERSAS	0	424	424	0
1.9.90.05	SALDOS EXERCÍCIO ANTERIOR - REC. DIV.	0	0	0	0
1.9.90.06	SALDOS EX. ANTERIORES CONVÊNIO	0	0	0	0
1.9.90.99	OUTRAS RECEITAS	940.000	285.526	0	654.474
2.0.00.00	RECEITAS DE CAPITAL	0	0	0	0
2.1.00.00	OPERAÇÕES DE CRÉDITO	0	0	0	0
2.1.10.00	OPERAÇÕES DE CRÉDITO INTERNAS	0	0	0	0
2.2.00.00	ALIENAÇÃO DE BENS	0	0	0	0
2.2.10.00	ALIENAÇÃO DE BENS MÓVEIS	0	0	0	0
2.2.20.00	ALIENAÇÃO DE BENS IMÓVEIS	0	0	0	0
2.4.00.00	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	0	0	0	0
2.4.70.00	TRANSF. DE CONVÊNIOS	0	0	0	0
2.4.74.01	TRANSF. DE CONV. CNA - TEC. ON-LINE	0	0	0	0
2.4.74.03	TRANSF. CONV. CNA/ADM. RURAL	0	0	0	0
2.4.74.05	TRANSF. OUTROS CONVÊNIOS	0	0	0	0
2.5.00.00	OUTRAS REC. DE CAPITAL	0	0	0	0

GOIÂNIA, 31 DE DEZEMBRO DE 2013

SENAR/ADMINISTRAÇÃO REGIONAL - GO

José Mano Schreiner
Presidente do Conselho Administrativo

Eurípides Bassamurjo da Costa
Superintendente
SENAR/AR-GO

— VISTO —
Data: 24/10/2014
CONSELHO FISCAL

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR
Administração Regional de Goiás
QUADRO COMPARATIVO DA DESPESA AUTORIZADA COM A REALIZADA POR
NATUREZA DE GASTOS
PRESTAÇÃO DE CONTAS 2.013

SENAR/AR-GO
 Fis. 

EM 1,00

CÓDIGO	TÍTULOS	ORÇADO	REALIZADO	DIFERENÇAS	
				PARA MAIS	PARA MENOS
	TOTAL DAS DESPESAS	35.100.000	30.849.301	0	4.250.699
122	ADMINISTRAÇÃO GERAL	6.570.000	5.501.346	0	1.068.654
8701	MANUTENÇÃO DE SERVIÇOS ADM.	2.470.000	1.436.940	0	1.033.060
8777	PAGAMENTO DE PESSOAL E ENC. SOCIAIS	4.000.000	3.997.201	0	2.799
8711	GESTÃO ADMINISTRATIVA	100.000	67.205	0	32.795
128	FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	70.000	6.565	0	63.435
8718	CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	70.000	6.565	0	63.435
131	COMUNICAÇÃO SOCIAL	500.000	0	0	500.000
8719	DIVULGAÇÃO DE AÇÕES INSTITUCIONAIS	500.000	0	0	500.000
212	COOPERAÇÃO INTERNACIONAL	0	0	0	0
8753	CONTRIB. A ORG. INTERNACIONAIS	0	0	0	0
301	ATENÇÃO BÁSICA	90.000	88.552	0	1.448
8703	ASSIST. MÉDICA, ODONT. A EMPREG. E SERV.	90.000	88.552	0	1.448
306	ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	150.000	148.433	0	1.567
8705	AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO A SERV. E EMPREG.	150.000	148.433	0	1.567
331	PROTEÇÃO E BENEF. AO TRABALHADOR	70.000	61.499	0	8.501
8706	AUXÍLIO TRANSP. A SERV. E EMPREG.	45.000	42.204	0	2.796
8707	ASSISTÊNCIA SOCIAL À SERVIDORES	25.000	19.295	0	5.705
108	MELHORIA QUAL VIDA TRABALHADOR	8.500.000	7.512.872	0	987.128
8788	PROMOÇÃO SOCIAL RURAL	8.500.000	7.512.872	0	987.128
333	EMPREGABILIDADE	19.150.000	17.530.034	0	1.619.966
8729	QUALIF. PROF. NA ÁREA AGROPEC. E AGROIND.	19.150.000	17.530.034	0	1.619.966
366	EDUC. DE JOVENS E ADULTOS	0	0	0	0
8772	CURSOS DE ALFABETIZAÇÃO	0	0	0	0

DESPESAS EXTRA-ORÇAMENTARIAS				
	DEPRECIÇÃO E BAIXAS	0	270.820	270.820
	PERDA NA ALIENAÇÃO/BAIXA DE BENS	0	35.391	35.391
	DESPESAS DE DEPRECIACÕES BENS	0	235.429	235.429

GOIÂNIA, 31 DE DEZEMBRO DE 2013

SENAR/ADMINISTRAÇÃO REGIONAL - GO


 José Mário Schreiner
 Presidente do Conselho Administrativo


 Euripedes Passamunho da Costa
 Superintendente
 SENAR/AR-GO

- VISTO -
 Data: 24/10/2014
 CONSELHO FISCAL

SENAR/ADMINISTRAÇÃO REGIONAL - GO

 Luciano Rezende Machado
 Contador - CRC-00 014.031/0-5



SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR AR/GO
CNPJ: 04.279.967/0001-05

SENAR/AR-GO
Fls. _____

- VISTO -
Data: 24/10/2014
CONSELHO FISCAL

BALANÇO ORÇAMENTÁRIO EXERCÍCIO 2013

ANEXO I - RECEITAS

CÓDIGO	TÍTULO	ORÇADA	REALIZADA	DIFERENÇAS	
				P/ MAIS	P/ MENOS
1000.00.00	RECEITAS CORRENTES	35.100.000,00	37.962.390,00	3.576.864,00	714.474,00
1200.00.00	RECEITAS DE CONTRIBUIÇÕES	32.100.000,00	35.393.868,00	3.293.868,00	0,00
1210.00.00	CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS	32.100.000,00	35.393.868,00	3.293.868,00	-
1210.39.00	CONTRIBUIÇÃO PARA O SENAR	32.100.000,00	35.393.868,00	3.293.868,00	-
1300.00.00	RECEITA PATRIMONIAL	2.000.000,00	2.282.572,00	282.572,00	-
1320.00.00	RECEITAS DE VALORES MOBILIÁRIOS	2.000.000,00	2.282.572,00	282.572,00	-
1321.00.00	JUROS DE TÍTULOS DE RENDA	2.000.000,00	2.282.572,00	282.572,00	-
1600.00.00	RECEITAS DE SERVIÇOS	-	-	-	-
1600.16.00	SERVIÇOS EDUCACIONAIS	-	-	-	-
1700.00.00	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	-	-	-	-
1711.39.00	TRANSF. CONTRIB. S/RADI	-	-	-	-
1730.00.00	TRANSFERÊNCIAS DE CONVÊNIOS	-	-	-	-
1764.00.00	TRANSF. CONV. INST. PRIVADAS	-	-	-	-
1900.00.00	OUTRAS RECEITAS CORRENTES	1.000.000,00	285.950,00	424,00	714.474,00
1920.00.00	INDENIZAÇÕES E RESTITUIÇÕES	30.000,00	-	-	30.000,00
1922.00.00	RESTITUIÇÕES	30.000,00	-	-	30.000,00
1922.01.00	RESTITUIÇÕES DE CONVÊNIOS	-	-	-	-
1922.99.00	OUTRAS RESTITUIÇÕES	-	-	-	-
1990.00.00	RECEITAS DIVERSAS	940.000,00	285.950,00	424,00	654.474,00
1990.98.00	OUTRAS RECEITAS EVENTUAIS	-	424,00	424,00	-
1990.99.00	OUTRAS RECEITAS	940.000,00	285.526,00	-	654.474,00
2000.00.00	RECEITAS DE CAPITAL	-	-	-	-
2200.00.00	ALIENAÇÃO DE BENS	-	-	-	-
2210.00.00	ALIENAÇÃO DE BENS MÓVEIS	-	-	-	-
2215.00.00	ALIENAÇÃO DE VEÍCULOS	-	-	-	-
2216.00.00	ALIENAÇÃO DE MÓVEIS E UTENSÍLIOS	-	-	-	-
2217.00.00	ALIENAÇÃO DE EQUIPAMENTOS	-	-	-	-
2219.00.00	ALIENAÇÃO DE OUTROS BENS MÓVEIS	-	-	-	-
2300.00.00	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	-	-	-	-
2340.00.00	TRANSFERÊNCIAS DE CONVÊNIOS	-	-	-	-
2344.00.00	TRANSF. DE CONV. INST. PRIVADAS	-	-	-	-
2500.00.00	OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL	-	-	-	-
2590.00.00	OUTRAS RECEITAS	-	-	-	-
	TOTAL DAS RECEITAS	35.100.000,00	37.962.390,00	3.576.864,00	714.474,00

JOSÉ MÁRIO SCHREINER
PRESIDENTE

EURÍPEDES BASSAMURFO DA
COSTA
SUPERINTENDENTE

LUCIANO REZENDE MACHADO
CONTADOR



SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR/AR-GO
CNPJ: 04.279.967/0001-05

BALANÇO ORÇAMENTÁRIO EXERCÍCIO 2013

ANEXO III - DESPESAS

SENAR/AR-GO
Fls. _____

- VISTO -
Data: 24/10/2014
CONSELHO FISCAL

CÓDIGO	TÍTULO	ORÇADA	REALIZADA	DIFERENÇAS	
				P/ MAIS	P/ MENOS
122	ADMINISTRAÇÃO GERAL	6.570.000,00	5.501.346,00	-	1.068.654,00
0750	APOIO ADMINISTRATIVO	6.570.000,00	5.501.346,00	-	1.068.654,00
8701	MANUT. DE SERV. ADMINISTRATIVOS	2.470.000,00	1.436.940,00	-	1.033.060,00
8777	PAG. DE PESSOAL E ENC. SOCIAIS	4.000.000,00	3.997.201,00	-	2.799,00
8711	GESTÃO ADMINISTRATIVA	100.000,00	67.205,00	-	32.795,00
8715	ASSIST. FINANCEIRA A ENTIDADES	-	-	-	-
128	FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	70.000,00	6.565,00	-	63.435,00
0801	FORMAÇÃO DE GERENTES E SERVIÇOS	70.000,00	6.565,00	-	63.435,00
8718	CAPACITAÇÃO DE REC. HUMANOS	70.000,00	6.565,00	-	63.435,00
131	COMUNICAÇÃO SOCIAL	500.000,00	-	-	500.000,00
0253	SERV. COMUNICAÇÃO DE MASSA	500.000,00	-	-	500.000,00
8719	DIVULG. DE AÇÕES INSTITUCIONAIS	500.000,00	-	-	500.000,00
212	COOPERAÇÃO INTERNACIONAL	-	-	-	-
0681	GESTÃO DA PART. EM ORG. INTERNAC.	-	-	-	-
8753	CONTRIB. A ORG. INTERNACIONAIS	-	-	-	-
301	ATENÇÃO BÁSICA	90.000,00	88.552,00	-	1.448,00
0100	ASSISTÊNCIA AO TRABALHADOR	90.000,00	88.552,00	-	1.448,00
8703	ASSIST. MÉDICA E ODONTO. A SERV.	90.000,00	88.552,00	-	1.448,00
306	ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	150.000,00	148.433,00	-	1.567,00
0100	ASSISTÊNCIA AO TRABALHADOR	150.000,00	148.433,00	-	1.567,00
8705	AUXÍLIO-ALIMENTAÇÃO A SERV. E EMP.	150.000,00	148.433,00	-	1.567,00
331	PROTEÇÃO E BENEF. AO TRABALHADOR	8.570.000,00	7.574.371,00	-	995.629,00
0100	ASSISTÊNCIA AO TRABALHADOR	70.000,00	61.499,00	-	8.501,00
8706	AUX. TRANSP. AOS SERV. E EMPREG.	45.000,00	42.204,00	-	2.796,00
8707	ASSISTÊNCIA SOCIAL A SERVIDORES	25.000,00	19.295,00	-	5.705,00
0108	MELHORIA NA QUALIDADE DE VIDA TRAE	8.500.000,00	7.512.872,00	-	987.128,00
8788	PROMOÇÃO SOCIAL RURAL	8.500.000,00	7.512.872,00	-	987.128,00
333	EMPREGABILIDADE	19.150.000,00	17.530.034,00	-	1.619.966,00
0101	QUALIFICAÇÃO PROF. DO TRABALHADOR	19.150.000,00	17.530.034,00	-	1.619.966,00
8729	QUALIF. PROF. ÁREA AGROP. E AGROIN	19.150.000,00	17.530.034,00	-	1.619.966,00
366	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	-	-	-	-
0108	MELHORIA DA QUALID. VIDA DO TRAB.	-	-	-	-
8772	CURSOS DE ALFABETIZAÇÃO	-	-	-	-
	TOTAL DAS DESPESAS	35.100.000,00	30.849.301,00	0,00	4.250.699,00

JOSE MÁRIO SCHREINER
PRESIDENTE

EURÍPEDES BASSAMURFO DA COSTA
SUPERINTENDENTE

LUCIANO REZENDE MACHADO
CONTADOR

Nota: A contabilização do Senar é feita em conformidade com a Lei nº. 6.404/76, assim os valores dos Investimentos em bens patrimoniais são contabilizados apenas no Ativo Imobilizado, não sendo registrados como Despesas de Capital.



SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR AR/GO
CNPJ: 04.279.967/0001-05

BALANÇO PATRIMONIAL DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

(Em reais)

- VISTO -
SENAR/AR-GO Data: 24/10/2014
CONSELHO FISCAL
Fis. [assinatura]

	2013	2012		2013	2012
ATIVO			PASSIVO		
CIRCULANTE	36.796.445	30.373.619	CIRCULANTE	2.877.435	3.515.568
DISPONIBILIDADES	35.734.074	29.350.450	OBRIGAÇÕES DE CURTO PRAZO	2.877.435	3.515.568
Caixa	0	1.814	Consignações s/Folha de Pagamento		
Bancos Conta Movimento - Rec. Próprios	0	227.319	Obrigações Previdenciárias/Trabalhistas	278.361	377.101
Bancos Conta Convênios - Rec. Pronatec	560.477	1.009.751	INSS	136.469	225.880
Aplicações Financeiras - Rec. Próprios	33.418.601	26.294.119	FGTS	28.474	21.355
Aplicações Financeiras - Rec. Pronatec	1.754.996	1.817.447	IRRF	71.863	88.044
			PIS	4.012	3.026
REALIZÁVEL CURTO PRAZO	1.062.371	1.023.169	ISS	13.638	18.247
Contas a Receber			CSLL/COFINS/PIS	23.925	20.549
Anotações Orçamentárias a Receber	1.000.000	1.000.000	Fornecedores de Bens e Serviços	0	221.518
Relações entre Unidades	0	0	Relações entre Unidades	0	0
Convênios a Realizar	0	0	Receitas de Convênios a Executar (leite legal)	1.248.659	0
Adiantamento para Pequenas Despesas	28.281	4.414	Receitas de Convênios a Executar (Pronatec)	1.066.814	2.719.673
Adiantamentos por Conta de Viagens	11.107	7.240	Credores Diversos	14.408	246
Adiantamentos a Terceiros	0	0	Provisões Trabalhistas	269.173	197.025
Antecipações a Empregados	0	0	Provisões Tributárias	0	0
Valores Recuperáveis	0	0	Contingências	0	0
Devedores Diversos	2.704	3.813	Previdenciárias	0	0
Despesas do Exercício Seguinte	0	0	Trabalhistas	0	0
Bens e Valores	20.279	7.702			
NÃO CIRCULANTE	666.146	884.837	NÃO CIRCULANTE	0	0
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	0	0	EXIGIBILIDADES A LONGO PRAZO	0	0
Direitos de Longo Prazo	0	0	Obrigações a Longo Prazo	0	0
INVESTIMENTOS	0	0			
Investimentos Diversos	0	0			
OBILIZADO	666.146	884.837	PATRIMÔNIO SOCIAL	34.585.156	27.742.888
Bens Tangíveis			ACERVO PATRIMONIAL		
Bens Móveis	1.669.383	1.726.845	Resultado Acumulado	27.742.888	20.524.840
(-) Depreciações Acumuladas	1.003.237	842.008	Resultado do Exercício	6.842.268	7.218.048
Bens Imóveis	0	0	RESERVAS	0	0
(-) Depreciações Acumuladas	0	0	Reservas de Capital	0	0
INTANGÍVEL	0	0			
Bens Intangíveis	0	0			
(-) Amortizações Acumuladas	0	0			
TOTAL DO ATIVO	37.462.591	31.258.456	TOTAL DO PASSIVO + PL	37.462.591	31.258.456

[assinatura]
JOSÉ MARIO SCHREINER
PRESIDENTE

[assinatura]
EURÍPEDES BASSAMURFO DA COSTA
SUPERINTENDENTE

[assinatura]
LUCIANO REZENDE MACHADO
CONTADOR



SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR AR/GO
CNPJ: 04.279.967/0001-05

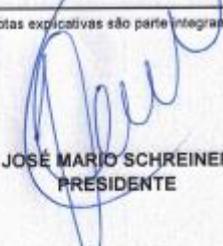
SENAR/AR-G.
Fis. 
Data: 24/12/2014
- VISTO -
CONSELHO FISCAL


DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

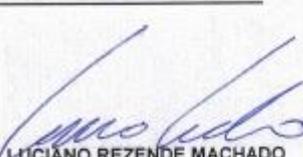
(Em reais)

	2013	2012
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	35.393.868	30.804.113
Contribuições Sociais	35.393.868	30.804.113
RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS	28.551.600	23.586.066
(-) Despesas com Pessoal e Encargos Sociais	8.401.854	6.010.400
(-) Serviços de Terceiros	20.764.529	17.165.797
(-) Material de Consumo	1.249.636	993.773
(-) Despesas Bancárias / Financeiras	328.716	275.761
(-) Transferências de Contribuições Diversas	0	0
(-) Despesas de Convênios / Termos de Cooperação	214.157	738.375
(-) Depreciação de Bens Móveis e Imóveis	161.230	360.013
(+) Receitas Financeiras	2.282.572	1.708.464
(+) Receita de Serviços	0	0
(+) Receitas Eventuais	285.950	134.572
(+) Receitas de Subvenções	0	117.017
RESULTADO OPERACIONAL	6.842.268	7.218.047
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	6.842.268	7.218.047

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis


JOSÉ MARIO SCHREINER
PRESIDENTE


EURÍPEDES BASSAMURFO DA COSTA
SUPERINTENDENTE


LUCIANO REZENDE MACHADO
CONTADOR



SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR AR/GO
CNPJ: 04.279.967/0001-05



DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - DMPL

(Em Reais)

Descrição das Mutações	Patrimônio Social	Reserva de Subvenções	Superávit/Déficit Exercício	Total
Saldo em 31/12/2011	20.524.841	-	-	20.524.841
Subvenções	-	-	-	-
Ajustes de Exercícios Anteriores	-	-	-	-
Déficit/Superávit do Exercício	7.218.047	-	-	7.218.047
Saldo em 31/12/2012	27.742.888	-	-	27.742.888

(Em Reais)

Descrição das Mutações	Patrimônio Social	Reserva de Subvenções	Superávit/Déficit Exercício	Total
Saldo em 31/12/2012	27.742.888	-	-	27.742.888
Subvenções	-	-	-	-
Ajustes de Exercícios Anteriores	-	-	-	-
Déficit/Superávit do Exercício	6.842.268	-	-	6.842.268
Saldo em 31/12/2013	34.585.156	-	-	34.585.156

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

[Signature]
JOSE MARIO SCHREINER
PRESIDENTE

[Signature]
EURÍPEDES BASSAMURFO DA COSTA
SUPERINTENDENTE

[Signature]
LUCIANO REZENDE MACHADO
CONTADOR

— VISTO
Data: 24 / 01 / 2014
CONSELHO FISCAL



SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR AR/GO
CNPJ: 04.279.967/0001-05



(Em Reais)

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO
LEI Nº. 11.638 de 28/12/2007
Exercício findo em 31/12/2013

	31 de dezembro	
	31/12/2013	31/12/2012
1. ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Superávit / Déficit do Exercício	6.842.268	7.218.048
Ajustes por:	0	
(+) Depreciação	235.429	135.569
(-) Baixa ou perda na alienação	(74.200)	(251.568)
Superávit / Déficit do Exercício Ajustado	7.003.497	7.102.049
Variações no Ativo	(-) (39.202)	97.350
Contas a Receber	0	0
Dotações a Receber	0	0
Adiantamento a Terceiros	23.867	2.245
Adiantamento a Empregados	3.868	7.239
Valores Recuperáveis	(1.110)	3.814
Devedores Diversos	0	0
Estoques de Consumo	12.577	(110.648)
Despesas Antecipadas	0	0
Variações no Passivo	(+) (638.133)	3.071.339
Obrigações C/Folha de Pagamento	0	0
Consignações s/Folha de Pagamento	300	(411)
Obrigações Previdenciárias e Tributárias	(82.592)	158.864
Obrigações Tributárias	(16.428)	85.463
Fornecedores de Bens e Serviços	(221.518)	67.396
Convênios a Realizar	(404.205)	2.719.677
Credores Diversos	14.162	(1.614)
Provisões Trabalhistas	72.147	41.964
Provisões Tributárias	0	0
Contingências	0	0
Caixa Líquido Consumido nas Atividades Operacionais	(=) 6.326.162	10.270.738

Demonstrações2013 2012 Adm Regionais.xls DFC Indireto





SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR AR/GO
CNPJ: 04.279.967/0001-05

SENAR/AR-GO

Fis.

— VISTO —

Data: 24 10 2014

CONSELHO FISCAL

(Em Reais)

Exercícios findos em
31 de dezembro

	31/12/2013	31/12/2012
2. ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
(+) Recebimento pela Alienação de Imobilizado	0,00	0,00
(-) Pagamento pela Compra de Imobilizado	(57.462)	(173.970)
Caixa Líquido Consumido nas Atividades de Investimentos (-)	(57.462)	(173.970)
3. ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
(+) Recebimentos por Empréstimos	0	0
(-) Pagamento de Empréstimos	0,00	0,00
Caixa Líquido Gerado nas Atividades de Financiamento (+)	0	0
Total dos Efeitos no Caixa (1 - 2 + 3) (=)	6.899.730	7.392.018
Aumento Líquido no Caixa e Equivalente de Caixa (=)	6.383.624	10.444.709
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período (-)	29.350.450	18.905.741
Caixa e Equivalentes de Caixa no Fim do Período (+)	35.734.074	29.350.450

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

JOSE MARIO SCHREINER
PRESIDENTE

EURÍPEDES BASSAMURFO DA COSTA
SUPERINTENDENTE

LUCIANO REZENDE MACHADO
CONTADOR



PARECER DO CONSELHO FISCAL REGIONAL

ASSUNTO: Balanço Financeiro e Patrimonial referente ao Exercício de 2013.

Os Membros do CONSELHO FISCAL REGIONAL do SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL – ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE GOIÁS, abaixo identificados, em reunião realizada no dia 24 de janeiro de 2014, tendo em vista o que estabelece o Art. 2º. Inciso I e II do Regimento Interno do Conselho Fiscal Regional, decidiu emitir parecer favorável ao BALANÇO FINANCEIRO E PATRIMONIAL, referente ao EXERCÍCIO de 2013, com base na análise realizada e justificativas apresentadas pelo técnico responsável.

O BALANÇO foi elaborado com boa técnica e em obediência aos critérios e preceitos exigidos.

Assim sugere o encaminhamento ao Conselho Administrativo, para a necessária aprovação, com base no que estipula o Inciso III Art. 9º. do Regimento Interno desta Administração Regional.

Goiânia, 24 de janeiro de 2014.


Maria das Graças Borges Silva

Presidente do Conselho Fiscal Regional


Sandra Pereira Faria

Secretaria do Conselho Fiscal Regional


Elson Freitas

Membro do Conselho Fiscal Regional



NOTAS EXPLICATIVAS

No tocante às informações solicitadas, relativamente à Prestação de Contas, cumpre-nos relatar o seguinte:

Nota explicativa 1

Quanto à questão da conferência do estoque: atualmente o estoque físico não coincide com o estoque apresentado no balanço patrimonial.

A constatação ocorreu após a extração do relatório físico/financeiro ao qual a atual gestão do Departamento, somente agora teve acesso, possibilitando a referida verificação.

Das informações deduz-se que o que foi informado como bens ativos, na realidade dizem respeito à simples movimentação do mês de dezembro.

Foi traçado plano de ação que será iniciado, ainda no mês de março, com fim de, após promover um diagnóstico mais efetivo, na sequência, efetivar os devidos acertos e retificações.

Nota explicativa 2

Quanto às contas, referentes às rubricas 1018/1058/2285: as mesmas registram saldos transitórios que decorrem de pagamento ou créditos gerados de um mês para outro, que a entidade tem a receber ou a saldar.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL SENAR/AR-GO

Jose Mario Schreiner
Presidente do Conselho Administrativo

Euripedes Glessa Moura da Costa
Secretária Adjunta

Maria Izabel de Oliveira Lima Soares
Chefe do Departamento Financeiro
SENAR/AR-GO

SENAR/AR-GO

Fl.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTA 01 – Contexto operacional

O SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural foi criado pela **lei 8.315** de 23 de dezembro de 1991, nos termos do Artigo 62 do Ato das disposições constitucionais transitórias, onde previa sua criação nos moldes do SENAI e SENAC e regulamentado pelo **Decreto nº 566**, de 10 de junho de 1992. É uma instituição privada, paraestatal mantida pela classe patronal rural, vinculada à Confederação Nacional da Agricultura - CNA e dirigida por um Conselho Deliberativo, de composição tripartite, por ser composto por representantes do governo, da classe patronal rural e da classe trabalhadora, com igual número de conselheiros.

Nos Estados o SENAR é vinculado às Federações da Agricultura e é dirigido por um Conselho Administrativo constituído de representantes da Administração Central do SENAR, dos trabalhadores e dos produtores rurais.

O objetivo do SENAR-AR/GO organizar, administrar e executar, no território do Estado de Goiás, o ensino da a Formação Profissional Rural – FPR e a Promoção Social- PS dos indivíduos que exercem a atividade rural e dos trabalhadores de agroindústrias e suas famílias, que atuem exclusivamente na produção primária.

NOTA 02 – Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis

As demonstrações contábeis são elaboradas de acordo com a Lei das Sociedades por Ações, a Lei 6.404/76, com alterações da lei nº 11.638/2007 e 11.941/2009, e Normas Brasileiras de Contabilidade emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade. As presentes demonstrações financeiras foram apreciadas pelo Conselho Fiscal Regional, em 29 de Janeiro de 2013, pelo Conselho Administrativo em 31 de Janeiro de 2013.

NOTA 03. Práticas Contábeis

a. Apuração do Resultado

As receitas e despesas são contabilizadas de acordo com o regime de competência.

b. Aplicações Financeiras

Aos valores aplicados são acrescidos os rendimentos proporcionais até a data final do exercício.

c. Estoques

Os estoques de materiais e de produtos estão demonstrados ao custo médio de aquisição.

d. Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção. A depreciação dos ativos é calculada pelo método linear e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens com os respectivos valores residuais.

e. Passivos circulantes e não circulantes

Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos até a data do balanço patrimonial.

f. Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço quando o SENAR-AR/GO possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico

seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

NOTA 04 – Caixa e equivalente de caixa e Aplicações Financeiras

São disponibilidades imediatas em contas correntes bancárias, cuja posição nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 se encontra a seguir descrita:

Valor em R\$

	31/12/2013	31/12/2012
Recursos Próprios	-	229.133
Recursos Terceiros	560.477	1.009.751
Total	560.477	1.238.884

As movimentações dos recursos financeiros do SENAR-AR/GO são efetuados no Banco do Brasil S/A e Caixa Econômica Federal

Aplicações Financeiras:

Os recursos aplicados são destinados à manutenção operacional e administrativa da Entidade, conforme demonstrado abaixo:

Valor em R\$

	31/12/2013	31/12/2012
Recursos Próprios	33.418.601	26.294.119
Recursos Terceiros	1.754.996	1.817.447
Total	35.173.597	28.111.566

As aplicações financeiras referem-se a operações de renda fixa em moeda nacional, indexadas à variação dos Certificados de Depósitos Bancários (“CDB”), com liquidez imediata.

NOTA 05 – Contribuições Sociais a Receber

	Valor em R\$
Repasse do INSS a Receber	1.000.000
Total	1.000.000

Do saldo de contas a receber em 31 de dezembro de 2013, o montante refere-se a provisão da receita sobre arrecadação do INSS, mês de dezembro de 2013 que será repassada pelo SENAR-Administração Central, em janeiro 2014.

NOTA 06 – Convênios a Realizar e Contas Bancárias são equiparadas as do Passivo Circulante

Nesse ano executamos 01 (um) termo de adesão ao Convênio PRONATEC assinado com o Senar-Administração Central:

PRONATEC- Visando ofertar vagas em cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional, abrangendo as modalidades das bolsas-formação do Programa. As contas do Ativo Circulante 1.1.1.03.01.006, 1.1.1.03.01.007 e 1.1.1.05.01.006 totalizam o valor de R\$ 1.066.813,92 (Um Milhão, Sessenta e Seis Mil, Oitocentos e Treze Reais e Noventa e Dois Centavos) “CONVÊNIO PRONATEC”.

NOTA 07 – Demais Créditos e Valores a Curto prazo

Corresponde aos termos de cooperação ou contrato de patrocínio que são registrados no Ativo em contas específicas que serão transferidas para despesas quando da aprovação das prestações de contas.

NOTA 08 – Estoque

Os estoque de materiais estão avaliados pelo custo médio de aquisição, não superando o preço corrente de mercado e devidamente inventariados em 31 de dezembro de 2013. O estoque totalizando R\$ 20.278,84 (Vinte Mil, Duzentos e Setenta e Oito Reais e Oitenta e Quatro Centavos) que são compostos de material de expediente, material de informática e material instrucionais.

Valor em R\$

Conta	Descrição	Valor
1.1.2.12.01.001	Material Consumo/Expediente	20.278,84
1.1.2.12.01.002	Material de Informática	-
1.1.2.12.01.006	Material Instrucional	-
1.1.2.12.01.007	Produtos Agropecuários	-
Total		20.278,84

NOTA 09 – Despesas do Exercício Seguinte

São as despesas pagas antecipadamente que serão consideradas despesas no decorrer do exercício seguinte, diminuídas das apropriações efetuadas no período, de forma a obedecer ao regime de competência.

NOTA 10 – Obrigações Previdenciárias e Tributárias

Registra os encargos e obrigações a recolher, no que se refere às obrigações previdências e tributárias por parte da empresa do mês de dezembro 2013.

NOTA 11 – Fornecedores de bens e serviços

Na obrigação não existem pendências de pagamentos por não conclusão do serviço e/ou falta de apresentação de documentos exigidos, com isso fazemos a provisão para obedecer ao regime de competência.

NOTA 12 – Provisões Trabalhistas

Neste grupo são apropriados as provisões de 13º Salário, Férias e respectivos Encargos Sociais.

NOTA 13 – Receitas Orçamentárias

O SENAR-AR/GO arrecadou 108,15% do que foi previsto no exercício de 2013. Na realização das receitas o maior destaque é para as Receitas de Contribuições que corresponde a 93,23% do que foi arrecadado.

NOTA 14 – Despesas Orçamentárias

As despesas realizadas foram compatíveis com a orçadas atingindo 88,66% do que foi previsto.

RESPONSÁVEL PELAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Luciano Rezende Machado
Contador CRC/GO 014.031/O
CPF: 792.379.321-20

RESPONSÁVEL PELAS NOTAS EXPLICATIVAS

Gustavo Henrique Barros da Silva Carles
Contador CRC/GO 022.255/O



RELATÓRIO DE GESTÃO 2013

CPF: 003.883.961-05